

LES
“FLYING ROLLS”
 DE L'ORDRE HERMÉTIQUE
 DE LA
GOLDEN DAWN
 Gnose des Rose Croix du XIX^e Siècle



Les Enseignements du Second Ordre,
“ROSÆ RUBEÆ & AUREÆ CRUCIS”
 aux Adepti Minores 5^o – 6^o

Par Wynn WESTCOTT, Samuel & Moïna MACGREGOR MATHEIS, Florence FARR,
 Annie HORNIMANN, Edward BERRIDGE, John Williams BRODIE-INNES & Co.

Os Pergaminhos Voadores

Os Pergaminhos Voadores (“*Flying Rolls*”) da Ordem original [da Rosæ Rubeæ et Auræ Crucis, a Segunda Ordem ou Ordem Interna da Ordem Hermética da Aurora Dourada – Golden Dawn], foram uma série de documentos de instrução que eram emitidos periodicamente pelos Chefes da Segunda Ordem (R.R. et A.C.) para os estudantes que obtiveram o Grau de Portal ou superior. O nome faz alusão ao meio pelo qual estes documentos eram distribuídos – uma única cópia (“pergaminho”) era circulada (“voava”) de um estudante para o próximo. Cada um era enviado por correio para o estudante em um envelope liso e sem marcas, sobre o qual o selo de postagem era fixado de cabeça para baixo – este era o “código secreto” que indicava que a carta vinha da Ordem e não deveria ser aberta na presença de “profanos”. Cada destinatário era instruído a enviar os documentos após certo período de tempo a outro destinatário designado, e daquele destinatário para o outro, até que “pergaminho” tivesse “voado” para todos os destinatários intencionados, momento no qual era devolvido à Ordem. Em alguns casos o estudante estava autorizado a fazer uma cópia pessoal (à mão) do texto, em outros casos nenhuma cópia era permitida.

Os estudantes era instruídos a guardar os documentos em sua posse em uma “capa” que tinha o selo da Ordem (provavelmente uma pasta disponibilizada por sua Loja). Sobre a capa havia a seguinte inscrição:

“Este material é privado e foi deixado sob minha confiança, para ser retornado sob exigência. Não contém nada de valor financeiro e nada pessoal para mim mesmo. Eu por meio deste autorizo meus representantes legais, sejam quem forem, no caso de minha morte ou incapacidade, a retornar o mesmo imediatamente, sem ler e sem abrir, para [o endereço de W. Wynn Westcott].”

[...] Existe algum conhecimento excelente e útil a ser encontrado nos Pergaminhos Voadores, mas parte do material é de valor dúbio para o estudante moderno da Golden Dawn; por exemplo, exortações relativas às suas regras de “discrição”. Algumas podem parecer anacrônicas e até mesmo claramente imprecisas, tal como a comparação da escrita do enoquiano com o alfabeto etiópico. Eles são apresentados aqui para qualquer seja o uso

que o estudante possa encontrar para eles, e como um registro histórico dos ensinamentos da Ordem original.

Notas entre colchetes por Frater S.R. Fonte do texto:

<http://www.osogd.org/library/rolls.html>

Gerado em 12/08/2013. Para obter possíveis revisões e/ou capítulos ausentes neste e-book, acesse: <http://hadnu.org//os-pergaminhos-voadores>.

Origem da tradução

Traduzido por Frater S.R.

Pergaminho Voador Nº I

Advertências

pelo G.H. Fra. N.O.M. (Dr. W.W. Westcott)

Qualquer um que seja um 4=7 e passe os cinco Exames, torna-se um 5=6 nominal, e é competente para presidir Assembléias da Primeira Ordem, usa uma Faixa Branca cruzada com uma Faixa Preta, e atingiu o topo da G.D.

Esta pode ser uma informação comum para os membros de Primeira Ordem, mas é absolutamente necessário que estes membros da Primeira Ordem ou G.D. permaneçam na total ignorância da Ordem da R.R. et A.C., a assim chamada Segunda Ordem, e não deve ser dito quem de fato entrou ou não na Segunda Ordem.

Os Adeptos não devem contar aos membros da Primeira Ordem:

1. Que eles passaram por qualquer cerimônia adicional;
2. Nem que realizam Magia Prática;
3. Nem quando se encontram;
4. Nem onde;
5. Nem quem é o chefe da Segunda Ordem.

A resposta mais segura para todas as formas de perguntas parece ser:

“Se você pertencesse à Segunda Ordem, você saberia o que você me pergunta; se você não sabe, você não pertence, e se eu soubesse, eu não poderia dizer-lhe mais do que um 1=10 poderia dizer algo para um 0=0.”

Há alguns membros do 5=6 muito dignos que nunca foram além; eles usam as Faixas Brancas; e os membros do 5=6 podem acidentalmente dizer-lhes aquilo que não deveria ser dito.

Existem alguns Philosophi que passaram por todos os Exames e são 5=6 nominais, dos quais é possível que haja aqueles que os Chefes não aprovem, e por isso não têm nenhuma chance de adesão plena à Segunda Ordem.

A Lista dos Membros titulares do 5=6 está na Biblioteca, e desta forma todo Adepto deve saber se uma pessoa é um Adepto pleno ou não. O silêncio completo é o único caminho seguro com qualquer um que você não tenha encontrado na Cripta.

Origem da tradução

Traduzido por Frater S.R.

Pergaminho Voador Nº II

Parte I: Um Tema para Contemplar

pelo G.H. Fra. N.O.M. (Dr. W.W. Westcott)

Para obter poder mágico, é preciso fortalecer a vontade. Que não haja confusão entre vontade e desejo. Você não pode querer com muita força, então não tente querer duas coisas ao mesmo tempo, e quando querendo uma não deseje outras.

Exemplo:

Você pode às vezes ter passado por uma pessoa na rua, e logo que passou pode ter sentido alguma atração, e a vontade de vê-la novamente; virando-se (você) pode ter descoberto que ela também se virou para você.

A vontade, apesar de não treinada, pode ter feito isso por si só. Mas se você, não treinado, sair novamente e decidir fazer o experimento de Querer que aquele que passa por você se vire, e tentar, você falhará. Porque o desejo de gratificar a sua curiosidade enfraqueceu a força de sua vontade.

Antes mesmo da força de vontade, você deverá ter pureza de corpo, mente, intelecto e emoção, se você espera por poder mágico.

Os poderes espirituais só florescerão quando você matar de inanição a alma animal, e a alma animal é altamente dependente do estado e do tratamento do corpo animal. O homem animal deve ser cuidado e protegido, mantido sadio e forte, mas não mimado.

Seja moderado em todas as coisas humanas. Hábitos ascéticos extremos são para você aqui uma fonte de um outro perigo, que pode levar apenas a uma contemplação do seu próprio Heroísmo em ser abstinente. Ser verdadeiramente asceta é de fato se submeter à disciplina e conter as emoções, os pensamentos e as ações indisciplinados. Porém, quem é escravo de sua alma animal, praticará o vício em uma Floresta; enquanto aquele que restringe-se entre a multidão de uma cidade, e passa através de uma vida agitada despoluído, demonstra mais resistência e sofre disciplina mais severa, e deverá obter maior recompensa.

Parte II: Observações Sobre o Tema para Contemplar

pelo M.H. Fra. Levavi Oculos (P.W. Bullock)

O poder espiritual é resultado da transmutação da natureza animal grosseira. Os vários centros de sensação no corpo humano podem ser harmonizados pelo equilíbrio ou pela circulação nas forças contrárias de atração e repulsão, ou, por outro lado, o veículo do excesso.

Se “Nosso Deus é supremo em Sua Unidade”, a analogia deve seguir entre os mundos superiores e inferiores.

Um dos clarividentes de Danton certa vez descreveu um lago de ouro no centro da terra, e nós temos a injunção “Visita interiora terræ, etc.” O *primum mobile* até mesmo de uma embarcação de um lugar comum está no centro do navio. Agora, o lugar de poder e a sede do equilíbrio está nos números; o número 5 como é apontado:

1234 5 6789.

Essa é a Sefhira Geburah, “Onde há Ouro”, cujas figuras lineares traçadas com uma única ponta para cima é o símbolo contínuo mais poderoso que existe.

Pelo signo do Microcosmo é simbolizado o Athanor do Alquimista, nas mãos de todos sem que saibam.

“Uma vontade forte e decidida”, diz Levi, “pode, em curto espaço de tempo, chegar à independência absoluta”.

A condição de equilíbrio é necessária antes mesmo que a manipulação da vontade seja possível; e a vontade é algo mais do que o ascender dos nossos desejos mais elevados sobre os inferiores, sendo uma espécie de força elétrica, a executora do desejo.

Nesta luz, é o poder criativo, que se molda de acordo com a forma ideal ou tipos subsistentes. Portanto, é através da ação da vontade que o oculto se torna manifesto, seja no Universo ou no Homem.

O estudante tem de aprender a despertar essas forças dentro de si mesmo.

Essa indiferença magistral é o grande tema do Bhagavad Gita e dos Iogues indianos, de fato, tanto o Oriente quanto o Ocidente se unem em nos ensinar a preservar esse meio comum entre dois extremos, que é a lei da imortalidade.

Parte III: Três Sugestões Sobre o Poder da Vontade

pela M.H Sor. S.S.D.D. (Florence Farr)

Tópico 1.

Ao estudar a natureza da força da vontade, somos ajudados pelo nosso diagrama do Minutum Mundi. Marte, Geburah, Fogo, Áries, cada um a expressão da força da vontade em planos diferentes, são todos da cor vermelha. O Leão Vermelho foi usado pelos Alquimistas como um símbolo para expressar os mais altos poderes do Adepto. A brancura da pureza tendo sido alcançada, o calor deve ser violentamente aumentado, até que a vermelhidão da força da perfeição se manifeste.

Tópico 2.

Agora o perigo que arrisca os nossos trabalhos surge da tentativa de exercer essa força da vontade antes de termos nos purgado da ignorância e da escuridão.

Até que saibamos, devemos nos abster de fazer. Isso soa como se o caso fosse muito sem esperança; mas temos cada um em nossas próprias pessoas todos os materiais para o experimento, e uma vez que desejamos a luz, e fazemos de tudo que sabemos para obtê-la, não é provável que causemos dano permanente; mas ao mesmo tempo nunca podemos ser cuidadosos demais na aplicação para os outros do conhecimento mágico muito superficial que temos no presente, especialmente para aqueles que não são iniciados. O perigo que eu encontrei é que, embora o primeiro passo seja o mais difícil, quero dizer que é extremamente difícil de obter controle sobre a vontade do outro, de modo a alterar as suas tendências naturais; e embora isso seja feito, a força que você pôs em movimento torna-se quase incontrolável, o outro indivíduo às vezes parece apenas viver na sua presença, e o estado final desse homem é pior do que o inicial. Esta é uma característica notável nos casos daqueles que foram curados por curandeiros; ou hipnotizadores profissionais.

Tópico 3.

Depois de ter explicado esses perigos, o método que eu aconselho para o cultivo da vontade é imaginar a sua cabeça como centro de atração com pensamentos como raios que saem para fora em um vasto globo. Querer ou desejar uma coisa é o primeiro passo no exercício da Vontade; obtenha uma imagem distinta da coisa que você deseja colocada, por assim dizer, em seu coração, concentre todos os seus raios de pensamento errantes sobre esta imagem até sentir que ela seja uma esfera brilhante e escarlate de força compacta. Então projete esta força concentrada sobre o objeto que você deseja afetar.

Origem da tradução

Traduzido por Frater S.R.

Pergaminho Voador Nº III

Instruções

pelo G.H. Fra. N.O.M. (Dr. W.W. Westcott)

1. Se você estiver saindo da casa, ou estará afastado, ou se houver qualquer razão para que essas mensagens não sejam enviadas para você – você deve informar o membro de quem você recebe as mensagens.
2. As mensagens deverão ser devolvidas para N.O.M. sempre que elas não puderem ser enviadas para o membro adequado; e uma observação deve ser adicionada, declarando a razão pela qual isso foi necessário.
3. Sobre cada mensagem será escrito um tempo para retê-la: qualquer membro que provocar atrasos desnecessários correrá o risco de ser excluído da próxima circulação.
4. Todo membro deve assinar o formulário e adicionar as datas de recebimento e envio, sob uma pena semelhante em caso de falhar em cumprir com esse dever que é necessário para o bem comum.
N.O.M.
5. Jamais mantenha o endereço do escritório, por escrito, ou apenas escrito em hebraico.

Origem da tradução

Traduzido por Frater S.R.

Pergaminho Voador N° IV

Um Exemplo de um Modo de Alcançar a Visão do Espírito e o Que foi Visto por Duas Adepti – S.S.D.D. e F. em 10 de Novembro de 1892

pela M.H. Sor. S.S.D.D. (Florence Farr) e pela M.H Sor. F.e.R. (Annie Horniman)

Assegure-se de estar absolutamente livre de interrupção por uma hora ou mais. Então, sozinho, ou com um ou dois outros Adepti, entre na cripta, ou câmara privada. Permaneça em silêncio e contemplação por vários minutos.

Levante-se, e faça a Cruz Cabalística e ore. Em seguida, siga com a contemplação de um objeto, digamos um Trunfo do Tarô: ou colocando-o diante de você e fixando os olhos nele, até parecer que você vê dentro dele; ou colocando-o contra a sua testa ou em outro lugar, e então mantendo os olhos fechados; neste caso você deve ter feito estudo prévio da Carta, quanto ao seu simbolismo, cores, analogias, etc.

Em ambos os casos, você então deve mergulhar profundamente no ideal abstrato da carta; estando em completa indiferença ao que está ao seu redor. Se a mente divaga para algo desconectado da carta, nenhum iniciante conseguirá ver nada espiritualmente.

Considere todo o simbolismo da Carta do Tarô, então tudo o que está implícito por suas letras, número e posição, e os caminhos com ela relacionados.

A visão pode começar pela concentração passando para um estado de devaneio; ou com um senso distinto de mudança, algo similar à sensação de um desmaio, com um sentimento exortando-o a resistir, mas se você estiver muito inspirado, não tenha medo, não resista, deixe-se ir; e então a visão pode passar por você.

Se qualquer coisa acontecer com você ou perturbá-lo, você retornará com facilidade o suficiente – ou como de um cochilo; caso contrário, a visão termina por si só, ou alguns podem verificá-la por vontade, em qualquer estágio, outros não podem, num primeiro momento, de forma alguma.

Exemplo:

O Trunfo do Tarô a Imperatriz foi pego; foi colocado diante das pessoas e foi contemplado, espiritualizado, elevado na coloração, purificado no desenho e idealizado.

Pronunciaram Daleth de modo vibratório. Então, em espírito, viram uma paisagem distante e azul esverdeada, sugestiva da tapeçaria medieval. Então foi feito esforço para subir; ao ascender nos planos pareciam passar através de nuvens e então apareceu uma paisagem verde claro e no meio dela um templo gótico de contornos fantasmagóricos delineados com luz. Aproximaram-se dele e descobriram que o templo ficou mais definido e era concreto, e parecia uma estrutura sólida. Dando os sinais do Grau de Netzach (por causa de Vênus) foram capazes de entrar; dando os sinais do Portal e do 5=6 em forma de pensamento. Em frente à entrada perceberam uma Cruz com três barras e uma pomba sobre ela; e além disso, haviam degraus levando adiante no escuro, por uma passagem sombria. Ali foi encontrado um belo dragão verde, que se moveu para fora do caminho, significando nenhum perigo, e a visão do espírito seguiu adiante. Virando uma esquina e ainda passando pelas trevas, emergiram da escuridão em um terraço de mármore brilhante branco, e com um jardim mais além, com flores, cuja folhagem era de um tipo delicado e verde e as folhas pareciam ter uma superfície branca aveludada embaixo. Aqui apareceu uma mulher de proporções heróicas, vestida de verde com um cinto de joias, uma coroa de estrelas na cabeça, em sua mão um cetro de ouro, tendo em seu ápice uma flor de lótus lustruosamente branca; na mão esquerda dela uma esfera tendo uma cruz. Ela também tinha um escudo com uma pomba sobre ele.

Ela sorriu com orgulho, e quando o espírito humano buscou seu nome, respondeu:

“Eu sou a poderosa Mãe Isis; a mais poderosa de todos os mundos, Eu sou aquela que não luta, mas é sempre vitoriosa, Eu sou aquela Bela Adormecida que os homens têm procurado por todos os tempos; e os caminhos que levam ao meu castelo são cercados de perigos e ilusões. Aqueles que falham em me encontrar, adormecem; – ou podem sempre correr atrás da Fata Morgana desviando todos os que sentem essa influência ilusória – Eu estou erguida no alto e atraio os homens a mim, Eu sou o desejo do mundo, mas existem poucos que me encontram. Quando o meu segredo é contado, é o segredo do santo graal”.

Pedindo para aprendê-lo, (ela) respondeu: – “Venham comigo, mas primeiro vistam trajes brancos, coloquem suas insígnias, e com os pés descalços sigam para onde eu conduzirei”.

Chegando até uma Parede de Mármore, pressionaram uma mola secreta, e entraram em um pequeno compartimento, onde o espírito parecia subir através de um vapor denso, e emergiu sobre uma torre de uma construção. Perceberam algum objeto no meio do lugar, mas foi proibido de ser visto até que fosse concedida permissão. Estenderam os braços e inclinaram a cabeça para o Sol que estava erguendo uma esfera dourada no Leste. Então se virando, ajoelharam-se com o rosto em direção ao centro, e sendo permitido levantar os olhos, contemplaram uma taça com um coração e o sol brilhando sobre estes; na taça parecia haver um fluído claro e de cor rubi. Então a “Senhora Vênus” disse: “Este amor eu arranquei do meu coração e dei ao mundo; essa é a minha força. O Amor é a mãe do Homem – Deus, dando a quintessência da vida dela para salvar a humanidade da destruição, e para anunciar o caminho para a vida eterna. O amor é a mãe do Espírito de Cristo, e o Cristo é o maior amor – Cristo é o Coração do Amor, o coração da Grande Mãe Isis – A Isis da Natureza. Ele é a expressão do poder dela – Ela é o Santo Graal, e Ele é o sangue da vida do espírito, que é encontrado nesta taça”.

Depois disso, sendo dito que a esperança do homem jazia em seguir o exemplo dela, nós solenemente entregamos nossos corações para a guarda do Graal; então, em vez de sentirmos a morte, como a nossa imaginação humana levou-nos a esperar, sentimos um influxo da mais alta coragem e poder, pois os nossos próprios corações estariam dali em diante em contato com o dela – a maior força em todo o mundo.

Então nós fomos embora, sentindo-nos felizes de que tenhamos aprendido que “Aquele que dá sua vida, ganha-a”. Pois esse amor que é poder lhe é dado a aquele que doou tudo seu pelo bem dos outros.

Origem da tradução

Traduzido por Frater S.R.

Pergaminho Voador Nº V

Algumas Reflexões Sobre a Imaginação

pelo M.H. Frater Resurgam (Dr. Berridge)

Os não iniciados interpretam a imaginação como algo “imaginário” no sentido popular da palavra, ou seja, algo irreal. Mas a imaginação é uma realidade.

Quando um homem imagina, ele de fato cria uma forma no Astral ou até mesmo em algum plano superior; e essa forma é tão real e objetiva para os seres inteligentes daquele plano quanto as nossas cercanias terrenas são para nós.

Esta forma que a Imaginação cria pode ter apenas uma existência transitória, que não produz nenhum resultado importante, ou pode ser vitalizada e, em seguida, usada para o bem ou para o mal.

Para praticar magia, tanto a Imaginação quanto a Vontade devem ser postas em ação, elas são co-iguais no trabalho. Além disso, a Imaginação deve preceder a Vontade, a fim de produzir o maior efeito possível.

A Vontade por si só pode transmitir uma corrente, e essa corrente não pode ser completamente inoperante; no entanto, seu efeito é vago e indefinido, porque a Vontade sozinha não envia nada senão a corrente ou força.

A Imaginação por si só pode criar uma imagem e essa imagem deve ter uma existência de duração variável; no entanto, não pode realizar nada importante, a não ser que seja vitalizada e dirigida pela Vontade.

No entanto, quando os dois são unidos – a Imaginação cria uma imagem – e a Vontade direciona e usa essa imagem, efeitos mágicos maravilhosos podem ser obtidos.

Os seguintes casos podem servir para ilustrar a operação de projeção mágica, que eu mesmo pratiquei, e, em parte, ensinei.

Mas aqui um aviso é necessário – embora este método tornou-se conhecido para mim através de estudo e reflexão antes de eu ter sido iniciado na G.D., eu só considere seguro

confiar o processo a duas outras pessoas, em quem eu sei que posso confiar.

Nunca se deve esquecer que um processo oculto, que pode ser usado para o bem, também pode ser utilizado para o mal. O mago negro possuidor desse conhecimento pode fortalecer-se através dele, e se proteger do perigo da repercussão de suas próprias ações no plano oculto, e assim tornar-se energizado para mais perversidade. Além do qual – um conhecimento leva a outro, e uma única pista pode levar a descobertas importantes adicionais.

Quanto mais reflito sobre o assunto, mais me sinto convencido de que esse conhecimento não deve passar além da nossa Ordem.

Primeira Ilustração

Alguns anos atrás, eu percebi que, invariavelmente, depois de um prolongado encontro com uma certa pessoa, eu me sentia exausto.

No início, eu pensei que fosse apenas o resultado natural de uma longa conversa com um cavalheiro enfadonho, agitado e velho; mas depois foi ficando claro para mim, que sendo um homem de vitalidade nervosa esgotada, ele realmente estava me atacando. Eu não suponho que ele estivesse de modo algum externamente consciente de que possuía um organismo de vampiro, pois ele era um homem benevolente de bom coração, que teria afundado no horror de tal sugestão.

No entanto, ele era, em sua personalidade interior, um vampiro intencional, pois ele reconheceu que estava prestes a se casar com uma esposa jovem de modo a, se possível, recuperar seu sistema exausto.

Da próxima vez, portanto, que ele foi anunciado, fechei-me para ele, antes que ele fosse recebido. Eu imaginei que eu tinha formado para mim um traje completo de fluido ódico, me cercando por todos os lados, mas não me tocando, e impenetrável para quaisquer correntes hostis.

Este processo mágico foi imediatamente e permanentemente bem-sucedido – eu nunca tive que repeti-lo.

Segunda Ilustração

Uma senhora, na esperança de desenvolver-se espiritualmente, havia permitido tornar-se passivamente mediúnica, e a sua saúde começou a falhar.

Em certa ocasião, se sentindo muito fraca, ela me pediu para hipnotizá-la. Eu me aproveitei desta oportunidade, e embora aparentemente apenas aplicando passes hipnóticos sobre ela, eu ocultamente a cerquei com uma aura de proteção, como no meu caso. O resultado foi bem-sucedido, ela melhorou em força, e, como um famoso estudante do ocultismo comentou comigo, ela parecia mais humana; e com tudo isso, suas experiências mediúnicas cessaram. Se ela tivesse seguido meu conselho, e mantido-se positiva, eu acredito que ela teria recuperado completamente a sua saúde e força, mas ela novamente se voltou para sua antiga condição de mediunidade passiva, a saúde dela piorou, e depois de uma longa doença, ela morreu.

Eu não tinha sido iniciado na G.D. até então, ou deveria ter usado mais tarde o Pentagrama de Banimento para minha própria proteção. Cerca de duas semanas depois, eu tive um sonho vívido de que eu estava esforçando-me para evocar um elemental, que me atacou, causando um súbito engasgo na garganta, e um choque elétrico no corpo. O sonho tinha um significado astrológico; e ao mesmo tempo eu acredito que tinha uma base física e que o mesmo espírito vampirizador que estava atacando a sua vítima determinou-se em me atacar, em vingança por eu ter frustrado seus planos.

Terceira Ilustração

Uma senhora pediu a minha ajuda oculta contra um homem com quem ela frequentemente se encontrava, cuja presença sempre a deixava exausta e doente.

Ele tinha saúde ruim, e eu julguei que fosse mais um caso de vampirismo.

Obtive uma descrição deste homem, mas sem dizer o processo, ou quando eu o empreenderia.

Primeiro, eu imaginei que eles estavam um diante do outro; então eu interpus um escudo de defesa. Então eu formei em volta dela um traje completo de fluido ódico. Eu também fiz o Pentagrama de Invocação comum sobre ela para proteção. Os efeitos prejudiciais que ela

experimentou anteriormente nunca mais voltaram e ela permaneceu sempre completamente indiferente a ele.

Quarta Ilustração

Uma senhora me contou sobre um homem que exercia um fascínio peculiar sobre ela; ela estava sempre pensando nele, embora ela não se importasse com o mesmo.

Como eu recebi alguma insinuação de que ele tinha alguma familiaridade com a magia vudu, eu decidi romper a corrente.

Eu imaginei que eles estavam um diante do outro e que ele havia lançado correntes de fluido ódico, que a envolviam em seus laços. Então eu imaginei uma espada em minha mão com a qual eu os cortei, e então com uma tocha eu queimei as extremidades dos filamentos ainda flutuando em volta dela.

O fascínio natural logo cessou, e em poucos meses, seu relacionamento chegou ao fim.

Quinta Ilustração

Um homem queixou-se comigo que alguns anos atrás, ele estava constantemente tendo outro homem fazendo uso de uma expressão peculiarmente profana, que sempre o perseguia, impondo-se em sua mente nos momentos mais inoportunos.

Me parecia que as palavras constituíam aquilo que os ocultistas orientais chamam de mantram; ou seja, uma palavra ou frase que pode produzir efeitos ocultos através da criação de vibrações no akasa.

Julguei que algum elemental tivesse sido assim vitalizado, e unido-se a alguém sensível. Eu o aconselhei que, na próxima vez que a frase o perturba-se – que primeiro imaginasse que ele viu diante de si uma criatura horrível como a personificação da própria profanação

– em seguida que segurasse esta criatura firmemente diante dele, e depois enviasse um escudo de dinamite oculto, penetrando o elemental, e então explodindo e espalhando-o em átomos.

Da próxima vez em que eu o vi, ele disse que não tinha conseguido desintegrar o elemental,

mas que ele havia o dispersado, e que agora era muito pouco perturbado por ele.

Uma precaução adicional pode ser dada ao concluirmos.

Embora seja sempre válido, e muitas vezes aconselhável, consultar algum Adepto maior antes de iniciar qualquer trabalho mágico importante; ainda assim, em todas as outras direções, deve ser mantido um sigilo absoluto até o trabalho ser feito. Se ele for contado para os outros, isso tende a descentralizá-lo, e assim dissipar a força, além de correr o risco de encontrar com correntes desarmônicas de suas mentes.

Se ele for mencionado para aquele a quem o trabalho se dirige, isso tende a perturbar o seu equilíbrio causando um estado de expectativa nervosa, que é desfavorável para a recepção do bem Oculto intencionado.

Parte II, Observações Sobre o Tema para Contemplar

pelo G.H. Fra. N.O.M. (Dr. W.W. Westcott)

O documento agora registrado por nosso M.H. Frater Resurgam me parece exigir um capítulo preliminar de conteúdo introdutório e mais simples.

Seus comentários são valiosos, e seus exemplos são tais que vocês podem possivelmente alcançar a performance de cada; eles são um crédito para ele.

Só posso acrescentar algumas notas.

A Imaginação deve ser diferenciada da Fantasia – de meros pensamentos errantes, ou visões vazias: Por ela agora significamos um processo e resultado mental ordenado e intencional.

A Imaginação é a Faculdade Criadora da mente humana, a energia plástica – o Poder Formativo.

Na linguagem dos Teosofistas Esotéricos, o poder da Imaginação de criar formas de pensamento é chamado KRIYA SAKTI, que é o misterioso poder do pensamento que lhe permite produzir fenômenos externos, resultados perceptíveis por sua própria energia inerente quando fertilizada pela Vontade.

É um dogma hermético antigo que qualquer ideia pode ser manifestada externamente se apenas, por cultura, a arte da concentração for obtida; exatamente semelhante é um resultado externo produzido por uma corrente de Força de Vontade.

A Cabala ensinou que o homem, pelo seu poder criativo através da Vontade e do Pensamento – era mais divino do que os Anjos; pois ele pode criar – eles não. Ele está um passo mais próximo do Demiurgo, a Deidade Criativa – mesmo agora que ele está envolto na matéria – mais próximo do que as Hostes Angélicas embora cada Anjo seja só um Espírito – e não infectado com a matéria.

Até mesmo a concepção ortodoxa de um Anjo é a de um ser que executa os comandos e não de quem origina, cria e performa o “novo”.

Origem da tradução

Traduzido por Frater S.R.

Pergaminho Voador Nº VI

Sobre o Pergaminho Voador Nº II

Uma Observação do G.H. Frater D.D.C.F. – 7=4 (S. L. MacGregor Mathers)

Com relação à admirável nota da M.H. Soror S.S.D.D. sobre o Poder e o Uso da Vontade, eu sugeriria que:

Antes de trazer o raio escarlate a uma ação tão intensa no Coração, como é explicado por ela, que o Adepto deveria elevar seu pensamento e ideia à contemplação da Luz Divina em Kether, e considerando Kether como a coroa da cabeça, em esforçar-se para trazer um raio dali, para seu coração – seu Tiphereth através de seu caminho de Gimel, e então colocar o raio escarlate em ação; o efeito será poderoso e o processo mais seguro: caso contrário, há um risco para o coração, e um risco de febre, se isso for feito com frequência.

Origem da tradução

Traduzido por Frater S.R.

Alquimia

por M.H. Fra. S.A. (Dr. W. W. Westcott)

A Química, a ciência moderna que investiga a constituição das substâncias materiais, é o descendente linear da Química Medieval e Antiga. A sílaba AL é o artigo indefinido árabe, como o He hebraico, que significa “A” química – a Química Superior, tratando da natureza essencial dos Elementos, metais e minerais; enquanto a química moderna particularmente se alegra de ser uma ciência de uso prático e comercial.

Acredita-se que o primeiro uso da palavra Alquimia deve ser encontrado nas obras de Julius Firmicus Maternus, o Astrônomo, que viveu no tempo do Imperador Constantino. Firmicus escreveu que “deve ser bem qualificado em Alquimia aquele que nasce quando a Lua está na Casa de Saturno”. Ele também foi um Astrólogo; então que casa ele quer dizer? A casa do Dia (Aquário) ou da Noite (Capricórnio) de Saturno? Ou será que ele, como alguns Astrólogos modernos, atribuiu um destes, Aquário, a Urano?

Diz-se que a Biblioteca Imperial de Paris possui o mais antigo Volume Alquímico conhecido; é de Zosimus de Panopolis, escrito em grego por volta de 400 A.D. e é intitulado *A Arte Divina de Produzir Ouro e Prata*. O próximo tratado mais antigo sobre a Alquimia que se saiba que existe é de Aeneas Gazius, escrito em grego por volta de 480 A.D.

Os autores medievais muitas vezes chamam a Alquimia de “Arte Hermética”, implicando uma origem de Hermes Trismegistos do Egito, o semi-deus pré-histórico, ou professor inspirado, a quem devemos a Tábua de Esmeralda. Foi dito por um velho escritor grego que os segredos herméticos foram enterrados no túmulo de Hermes e foram preservados até a época de Alexandre o Grande, que fez com que seu Túmulo fosse aberto, para procurar por esses segredos, e que ele encontrou os documentos, mas que seus sábios não podiam entendê-los. Muitas partes da sabedoria humana têm falecido de tempos em tempos devido à compreensão Humana.

Após a Queda da liberdade Intelectual da Alexandria, as realizações científicas foram quase inteiramente restritas aos árabes, que fizeram um grande progresso na ciência – embora alguns monges em mosteiros cristãos também tenham estudado estas matérias em retiro,

e alguns tornaram-se famosos como alquimistas e magistas; e alguns destes ainda subiram à eminência também na Igreja, tornando-se Vigários, Ábades e até mesmo Bispos. Aqueles que mais sucederam, menos escreveram, e portanto são quase, se não completamente, desconhecidos para nós.

Uma infinidade de livros foram escritos sobre a Alquimia, e eles são de todos os tipos – bons, ruins e indiferentes; eruditos e superficiais; de sábios ou tolice – alguns são de homens bons, alguns de homens grandes, outros são de tolos, alguns são de patifes. Isto porque a Alquimia existiu como uma Ciência em diversos planos; e houve estudantes da Alquimia verdadeiros e bem sucedidos em cada plano; e houve professores fraudulentos e autores charlatães preocupados com a Alquimia dos planos inferiores.

Alguns estudantes modernos têm escrito sobre a Alquimia sabiamente, e alguns imprudentemente; mas o erro moderno tem residido notavelmente em ir aos extremos da opinião. Alguns autores modernos têm insistido que toda a Alquimia era loucura; alguns que toda a Alquimia era Química; e uma terceira parte, dominante no presente, se convenceu de que toda a Alquimia era Religião.

Estou firmemente convencido de que cada tipo de professor está em partes errado – deixe-me tomar o caminho do meio.

A ciência da Alquimia existiu, foi estudada e ensinada em Quatro planos.

E m *Assiah*, houve a Química oculta Antiga, a Química do Adepto; que acrescentou à habilidade e conhecimento da matéria a habilidade mágica e a Força da Vontade da capacidade de agir sobre a “Alma das coisas” – suas contrapartes astrais. Aqui a transmutação é um fato físico, e uma possibilidade. – Isso foi tanto praticado quanto fingido, e verdadeiros Tratados foram escritos.

E m *Yetzirah*, está a alquimia psíquica, o poder da criação de formas vivas. – Isso foi praticado, mas raramente pregado.

Em *Briah* está a Alquimia Mental; – as criações da Arte e do Gênio, a música, a imagem e a escultura dotados de alma; – isso foi praticado e não pregado até os tempos modernos.

No *Plano Altíssimo*, o Espiritual, a prática era quase desconhecida, exceto por alguns Magi

completamente ocultos; mas foi escrito por alguns filósofos bons e verdadeiros, que formularam seus pontos de vista sobre a origem e o destino do homem, a sua descendência de Deus, e a sua possível reascensão a Deus, na linguagem do Plano Material para evitar a perseguição e destruição, pelas mãos dos sacerdotes das igrejas estabelecidas.

Pelo pretexto da química, eles se salvaram das sanções por heterodoxia: pela ausência de aparelhos de Química, eles se salvaram da extorsão e da tortura como Alquimistas.

Quanto à Alquimia Material, mencionada em primeiro lugar, apenas uns poucos professores confessaram ter tido sucesso, e a maioria deles perderam a vida assim. A vida de nenhum homem estaria a salvo, ou até mesmo seria tolerável – mesmo hoje, de quem teve sucesso na transmutação, e a confessou. Eu estou inteiramente convencido de que a Transmutação dos metais inferiores em Ouro e Prata é possível e que isso foi feito muitas vezes; mas não somente pela Química, mas pela correlação com os processos físicos, a Vontade – a ação, e o poder sobre a “Alma da Natureza”, e a “Alma das coisas”, que somente a pureza da vida, e o treinamento do Adepto, podem fornecer.

O Alquimista verdadeiro seria o último a publicar o seu sucesso para o mundo – e se o fizesse, provavelmente perderia, assim, o seu poder. Seus elixires e pós que funcionaram ainda ontem, seriam impotentes hoje, – pois Isis não aprova qualquer interferência com a pureza da Virgem de Seu santuário. Engrandecimento pessoal, como um fim, ou como resultado, destruiria qualquer sucesso no trabalho mágico prático; e o último estudante a ter sucesso, seria aquele que lançasse um olhar por detrás dos desejos da carne, da soberba da vida, e da ambição do Diabo.

Que nenhum homem estude a Alquimia para enriquecer. Que nenhum homem estude o Ocultismo para garantir a satisfação da paixão; esse é o Pecado imperdoável. Daí podemos dizer que até mesmo a Alquimia Material é uma arte superiora e graciosa, pois o sucesso prova pureza, Adeptado e poder espiritual; o Químico por si só pode ser bem sucedido em sua esfera limitada, seja qual for seu caráter, e não importa quão sujo seja seu ego – o intelecto por si só é o suficiente para ele.

Perdoem essa digressão, mas a alquimia tem um aspecto moral e espiritual, embora me pareça que a minha querida amiga Anna Kingsford cometeu um erro quando ela viu a

Religião e a moral em cada processo Alquímico. O Alquimista professou o conhecimento e incentivou o pupilo a buscar por três coisas acima de tudo:

- O Elixir Vermelho para transformar metais Comuns em Ouro;
- O Elixir Branco para transformar metais Comuns em Prata;
- O Elixir Vitæ para administrar ao Vegetal e animal; para intensificar a vida, para prolongar a vida, e para expandir a vida.

Saúde e longevidade são muito para se desejar, pois a arte é longa, eu acredito que o primeiro e o segundo Elixir não foram tanto procurados por seus próprios poderes, mas porque eram degraus que levavam ao Elixir Vitæ – a arte de prolongar a vida e as oportunidades do Adepto, para que ele possa perder menos tempo em seu progresso rumo a um objetivo espiritualmente exaltado – menos do que ele perderia vivendo mais vidas e vidas mais curtas – com intervalos passivos.

Certamente há uma vantagem em viver anos após o “Adeptado no Interior” ser obtido – ao invés de morte precoce seguida por longos períodos de descanso e então infância. Para o verdadeiro estudante que aprende a ensinar outros homens agora, indivíduos e, talvez, em vidas superiores – a conduzir nações; certamente a continuidade é uma vantagem!

O progresso espiritual, que se apressa em ser feito com o homem e a Terra, não é (dizem os orientais) a forma mais elevada de Budidade ou Iluminação. O Buda da compaixão, que renuncia as alegrias espirituais para ajudar os que se rastejam sobre a terra, ou perto dela – é um tipo mais elevado.

Eu então acredito nos três chefes da Rosa Cruz cujos anos de trabalho terreno se contam em centenas; possivelmente eles são alegóricos e simbólicos em nome e quantidade de anos, mas expressam uma verdade, a de que o progresso no adeptado conecta algumas grandes Almas a trabalhadores da terra: e que tal objetivo de utilidade, é um objetivo e aspiração dignos para todo aquele que entra aqui e vê a forma simbólica do Mestre C.R.

Se me perguntarem por que os Livros Alquímicos são tão cheios de Transmutação em Prata e em Ouro, eu respondo que essas etapas sendo os precedentes necessários para a arte do Elixir Vitæ, naturalmente tiveram mais atenção e experimentos, e mais professores do que o terceiro passo superior, que é quase que totalmente protegido do profano.

Devo completar estas observações dizendo que eu acredito que muitos dos tratados Alquímicos eram realmente tratados escritos à luz da Química da Época, e registram tentativas reais de processos químicos em busca do segredo da transmutação em Ouro, por pessoas que eram realmente químicos daqueles dias, que queriam Ouro real, e que não tinham intuições espirituais, e que não fizeram nada senão falhar na Transmutação.

Para retornar à química física e a Alquimia no plano da Assiah. – Perceba – a declaração curiosa, e não negada, de que se soube que certas placas de ouro foram atingidas por um raio e descoloridas pelo Relâmpago, e que essa descoloração mostrou traços de Enxofre. – E quanto a esse incidente? Ou o Enxofre estava no Ouro, como a Alquimia antiga ensinava que “havia um Enxofre”; ou o Enxofre estava no Relâmpago, o que a ciência moderna diz que é Eletricidade e não contém Enxofre. Mas nenhum Enxofre adicionado é encontrado em outras matérias que não contêm nenhum, quando elas são atingidas por um raio.

A doutrina hermética é que toda a Matéria é apenas uma em sua essência, e é a queda mais inferior do espírito, o aspecto mais passivo da Lux.

- Espírito-Matéria
- Ativo-Passivo
- Motor-Movido

Do εὐς único, vêm dois contrários, daí três princípios, e quatro elementos; – em todos os planos da matéria, a base única o Hylé – dos filósofos gregos. Então se ergue do Homogêneo – variação. O Heterogêneo surgiu pelo desenvolvimento. Sob o impulso Sefirótico no plano da Assiah, a diferenciação se propagou, e as formas e as combinações foram produzidos durante as idades do tempo. Durante eras de concretização gradual, e conjunção de átomos, a substância fundamental da química moderna, os Metais e os Metalóides, os halogênios e as terras, tornaram-se tipos definidos e de constituição permanente. Tornaram-se fixos em sua estrutura molecular, e estão agora no Kali Yuga, tão longe de sua origem no tempo; praticamente Elementos no sentido Moderno de uma estrutura indissolúvel a todos os processos materiais conhecidos. Eu afirmo que para o Adepto eles ainda são conversíveis e analisáveis, mas mesmo fora do Adeptado, alguns dos assim chamados Elementos serão ainda mais desintegrados pela ciência moderna por si só. Mas enquanto a ciência se orgulha de seu progresso, é tola o suficiente para exigir a crença implícita em sua atitude de

autoridade dia a dia. A Ciência Moderna abafa com gritos hoje o homem que amanhã terá sucesso em demonstrar o seu erro. A Ciência é pouco menos Fanática do que a Religião sempre foi.

Então os Metais, e os nossos elementos atuais. devem ter sido formados, definidos, e estabelecidos em seu presente tipo pelo trabalho de séculos. Pelos processos lentos da Natureza, pelo calor, pela luz, pela electricidade, pela condensação, pela pressão, os metais cresceram nas veias das rochas. Ações súbitas e violentas sem dúvida também produziram um efeito, *talvez* alguns metais só foram produzidos pelas convulsões, e não pelos processos graduais da Natureza.

Quem sabe o Ouro encontrado nativo e puro, como poucos metais são, foi produzido pelo Relâmpago e Terremoto. A intensa pressão e calor provavelmente produziriam uma nova combinação a partir das já existentes. O ouro é intenso em seu peso – sua gravidade específica: intensa pressão e alto ponto de fusão, provavelmente produziriam um corpo tão puro, homogêneo, pesado.

O Alquimista ensinava que os bem conhecidos Metais, agora chamados de Elementos, não eram assim – não eram substâncias simples. Os “Elementos” do Alquimista eram estados; estados e processos. Eles ensinavam que cada metal, digamos o chumbo, consistia de uma Raiz Metálica, e de outras matérias – de enxofres. A natureza e a quantidade de seus enxofres determinavam o Metal. – Pegando um metal inferior, grosseiro, comum, um metal facilmente alterável, purgando-o destes enxofres, etapa por etapa, eles ensinaram que cada metal poderia ser produzido um de cada vez, até que a última transmutação produzisse o Ouro. Eu acredito que a teoria é verdadeira, eu acredito que a prática é possível, trabalhando no astral, simultaneamente com a ação sobre a base física. Mas se o Ouro pudesse ser feito, Cui Bono? Que bem seria este? Tão logo assim seja produzido o Ouro, como se fosse do nada – o seu valor cessa – é a raridade do Ouro que o torna de valor comercial – que faz com que ele compre pão e luxúrias. Se for produzido à vontade, não será de mais valor do que qualquer outro pó.

Quanto ao Alquimista, que, como adepto, consegue fazer a transmutação, ele será de um tal temperamento em que as riquezas não serão tentação para ele, e o orgulho nenhuma

atração. Ele também saberá que a riqueza só será mal usada, quando obtida, se desperdiçada com aqueles que não ajudarão a si mesmos: ele saberá que o progresso individual, o progresso nacional, e o progresso do mundo não dependem de esmolas que empobrecem, mas da vontade e esforço do indivíduo, da nação e do mundo.

A tentação de desejar que se pudesse transmutar somente um pouco, apenas para ajudar algum amigo ou vizinho, apenas para fornecer-se com alguma coisa ardentemente desejada – para seu bem – é, eu acredito, uma loucura, e seria um mal se conseguido.

Quão poucos de nós não desejamos esta homenagem aos nossos esforços?

Quão poucos homens do mundo não desejam isso? Qual a proporção de homens que são ricos, gastam diariamente consigo mesmos o que é melhor para eles e não mais, e dão o restante para o amigo, para o vizinho, para o que merece? Você diz – ó, eu sou um iniciado, eu faria diferente? Meu amigo – com maiores oportunidades, vem uma grande responsabilidade. Eu não julgarei tal coisa, nem você, mas no meu coração, eu agradeço a Deus por não ter o poder da transmutação agora. Deus sabe – e eu sei – quão fácil é cair.

Mas eu sempre divago sobre o Espiritual, embora o que eu realmente vim dizer é uma palavra sobre o aspecto material e físico. Eu ainda adio estas observações, no entanto, para citar duas passagens, uma em prosa narrando a sequência do processo de trabalho Alquímico: e a outra um poema escrito em inglês, traduzido a partir de um antigo relato em prosa em francês do trabalho Alquímico, em linguagem e mito alegóricos. A primeira citação é Astrológica, e a Astrologia está inextricavelmente misturada com a Alquimia. A segunda é bela em sua poesia, e compensará bem pela contemplação.

A primeira citação diz:

“A Grande Obra deve ser iniciada quando o Sol está na casa Noturna de Saturno: a Negritude aparece em quarenta dias, quando o Sol está na casa Diurna de Saturno: a Negritude se aprofunda na casa Noturna de Júpiter, ao alcançar Áries uma separação ocorre. A Brancura da Lua se desenvolve quando o Sol está na casa de Câncer da Lua. O Sol começa a sua forma especial de mudança em Leão, sua própria casa. A Vermelhidão é produzida na casa diurna do metal Vermelho

do Cobre, Vênus, ou seja, Libra, em seguida segue Escorpião, e o Trabalho chega à conclusão em Sagitário, a casa diurna de Júpiter”.

Este é um bom exemplo de descrição Alegórica, que sem dúvidas tem uma base física, – e claramente se refere à Alma das coisas, à matéria, a épocas e processos no plano astral da evolução.

A segunda citação diz:

I

Dentro do portal dourado
Do jardim dos sábios,
Vigiando pelas sete fontes pulverizadas,
Jaz o Dragão Hespérico.
Como os Ramos sempre ardentes
No sonho do vidente santo;
Como os tipos de igrejas da Ásia
Esses jatos gloriosos aparecem.
Três vezes as águas mágicas
O Dragão Alado deve drenar
Então as suas escamas serão despedaçadas
E seu Coração se rasgará em dois.
Adiante correrá uma emanção
Adiante brotará uma forma divina,
E se o Sol, e Cíntia, e ti,
A Chave encantada será tua.

II

Nos bosques solenes da Sabedoria
Onde pinheiros negros arremessam suas sombras
Perto da cela assombrada de Hermes,

Três flores adoráveis crescem:

O damasco Violeta colorido

No aroma, todas as flores acima:

O Lírio virginal branco como o leite

E a flor púrpura do Amor.

O Sol Vermelho deverá dar-te um sinal

Onde as Violetas da Safira brilham,

Banhadas pelos riachos que vagueiam

Do fluxo invisível dourado:

Uma Violeta tu deves colher –

Mas ah – cuidado, cuidado! –

O Lírio e o Amaranto

Demandam teu máximo cuidado.

III

Dentro do lago de cristal,

Cor-de-rosa ao primeiro raio do Sol

Com olhos de resplendor de diamante,

Mil peixes brincam

Uma rede dentro daquela água

Uma rede com fios de ouro

Se lançada onde o ar anuncia o brilho

Um peixe brilhante deve segurar.

IV

Em meio às montanhas mais antigas

Cujos cumes estão próximos do Sol,

Os rios eternos

Correm através de canais brilhantes,

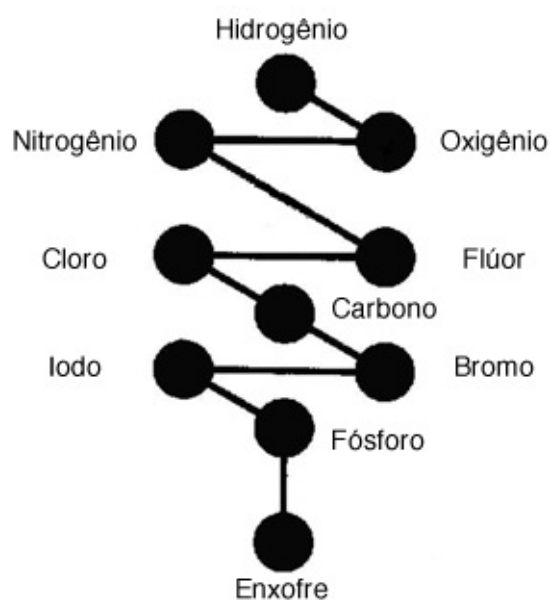
Estes canais são de ouro

E daí os inúmeros tesouros

Dos reis da terra rolam.

Mas, longe – longe ele deve andar
Sobre reinos e mares desconhecidos
Aquele que procura as Antigas Montanhas
Onde brilha a Pedra Maravilhosa [1].

Já lhe foram ensinados dois esquemas simbólicos para a atribuição dos metais às Sephiroth – cada um é capaz de contestar – para demonstrar certas alianças e as relações destes Metais alquímicos. Acrescento aqui um esquema, de minha autoria, para atribuição à Década de dez elementos não-metálicos leves reconhecidos pela química moderna.



- Nitrogênio = Binah, sempre um Gás – muito passivo – não suportam nem a vida e nem a combustão.
- Flúor = um Gás – muito ativo, quase intangível.
- Cloro = um Gás – de cor amarela como o ouro, acre, cáustico.
- Bromo = mais pesado, mais básico, líquido vermelho.
- Iodo = um cobre vermelho e hermafrodita.
- Carbono = Tiphereth, é o não-metal mais notável – se combina com os outros, formando alianças com outros elementos de imenso número – todas as substâncias vegetais e animais são compostos formados de Carbono como Base.
- Fósforo e Enxofre, representam Yesod e Malkuth, ambos sólidos, e completam a escala.

As analogias são muito curiosas, e podem ser prolongadas muito. Também pode ser possível

classificar os metais verdadeiros juntamente com as Sephiroth na Ordem Química de sua pureza real, e como eles mais se aproximam do Hylé Básico puro, ou a “matéria única”, em adição às Formas da G.D. As Sephiroth são Emanações progressivas, cada uma menos exaltada que a anterior, e elas descem plano após plano, e podem ser encaradas cada uma como mais material do que a anterior. E em Assiah pode haver escalas iguais de Metais, Metalóides, e outras substâncias, em proporções semelhantes. Se tal fosse o caso, a teoria Alquímica de etapas sucessivas de purificação no curso natural transmutaria cada metal no de cima. O Chumbo em Cobre, o Cobre em Prata, a Prata em Ouro, o Ouro no Elixir Vitæ, o ouro da vida Vegetal e Animal.

A Alquimia ensinava que todos os metais consistiam de Mercúrio dos Filósofos e de Enxofre, que *o fixava* – o tornava sólido.

O Merc. Phil. não era o Mercúrio do comércio, nem o Hidrogênio da Química moderna – o único metal fluído.

Nosso Mercúrio eles chamaram de Hidrargírio – Água de prata – líquido, prateado. Eles pensavam que era a Prata em um estado de “fusão de baixa temperatura” – Eles também o chamaram de “Proteus” = de diversas formas. Os Alquimistas descobriram que o Ouro era extremamente pesado, então eles experimentaram principalmente com os outros metais que eram mais pesados; – chumbo, mercúrio e cobre, acreditando que eles deveriam estar mais próximos do Ouro na ordem das etapas da mudança, ou que cada metal pesado necessitava de menos processos para a conversão, ou menos purificação.

Eles argumentaram – por exemplo – que o Chumbo quase reflete o Ouro em peso, portanto o Chumbo consiste quase inteiramente de Mercúrio Philosophorum e Ouro. Se for encontrado um corpo que trabalhe no Chumbo de modo a queimar tudo que não é Mercúrio Philos., e então nós fixarmos esse Mercúrio por um Enxofre, devemos obter Ouro como resultado.

Os pesos relativos de volumes iguais estão por volta:

Ouro 19

Mercúrio 14

Chumbo	11
Prata	10
Cobre	9
Ferro e Estanho	7
Antimônio	6
Arsênico	5

Muitos dos assim chamados “*Elementos*” de 1750 a 1800 foram desde então divididos, por meio da análise; notavelmente a Potassa e a Soda, que mostraram ser compostos em 1807 – por Davey. O Alquimista reconhecia três modos principais de fazer Ouro.

Primeiro, pela Separação; pois muitos minerais contém algum Ouro.

Segundo, pela Maturação, por processos destinados a sutilizar, purificar e sintetizar o Mercúrio; que converte-o em um corpo mais pesado, e, finalmente, no próprio Ouro.

Viam o Mercúrio como uma liga de Ouro e Alguma-coisa: por processos de Incêndio, e pela adição de material adequado para a combustão; a impureza deveria ser queimada e restaria Ouro puro.

Terceiro, pela fusão de metais comuns com um pouco daquele peculiar composto, a Pedra dos Filósofos, uma transmutação perfeita ocorreria, os sedimentos seriam queimados, e a Raiz Metálica apareceria como o Ouro.

Como exemplo de argumento Alquímico eu li que “se pegarmos 19 onças de Chumbo e fundirmos com um Agente apropriado, e assim dissiparmos 8 onças, teremos as 11 onças restantes, e isso não pode ser nada senão Ouro puro, porque o Ouro e o Chumbo são como 19 para 11. Por outro lado, se o processo for a gradação, e nós primeiro reduzirmos 19 a 14, o resultado será o Mercúrio, mas então o processo pode ser continuado e a redução a 11 seria igualmente o Ouro, como se fosse sem a etapa intermediária”.

De outro ponto de vista, eles disseram: “a Pedra Filosofal é um corpo ígneo mais sutil, fixo e

concentrado, que quando é adicionado a um metal fundido une-se, como se por uma virtude magnética, ao corpo Mercurial do metal, vitaliza e limpa tudo que é impuro, e então ali resta uma massa fundida de puro Sol”.

Mas, conforme dito antes, – eu acho que é inútil para qualquer um perder tempo em experimentos puramente químicos. Para executar os processos Alquímicos, é necessária uma operação simultânea do plano Astral com o físico. A menos que você seja Adepto o suficiente para agir pela força da Vontade, bem como pelo calor e pela humidade; pela força da vida, bem como pela eletricidade, não haverá resultado adequado.

Até onde eu sei, – eu não falo por orientação – o poder da transmutação pode surgir lado a lado com outras consecuições mágicas – Labor omnia vincit. Não é conferido por qualquer Grau – ocasionalmente é redescoberto pelo estudante em particular: nunca é realmente ensinado em tantas palavras. Pode surgir sobre qualquer um de vocês, – ou o evento mágico pode ocorrer quando menos se espera!

[1] O Le Dictionnaire Mytho-Hermetique afirma que “A ‘Fonte encontrada dentro do Jardim’ é o ‘Mercúrio dos Sábios’, que vem de diversas fontes porque é o ‘Princípio’ dos sete metais, e é formado pela influência dos sete planetas, embora somente o Sol seja propriamente dito o Pai, e a Lua, a Mãe. O Dragão que bebe três vezes é a putrefação que vence a matéria, e é assim chamado por causa de sua cor negra, e este Dragão perde suas escamas, ou pele, quando a cor Cinza sucede a Preta. Você só terá sucesso se o Sol e a Lua te ajudarem; por meio do regime do Fogo você deve clarear a cor Cinza à brancura da Lua (e então obter a vermelhidão do Sol como a última etapa). Por ‘peixes’ se quer dizer as bolhas no cadinho aquecido. O ‘lago’ frequentemente significa vaso, balão, frasco, alambique”.

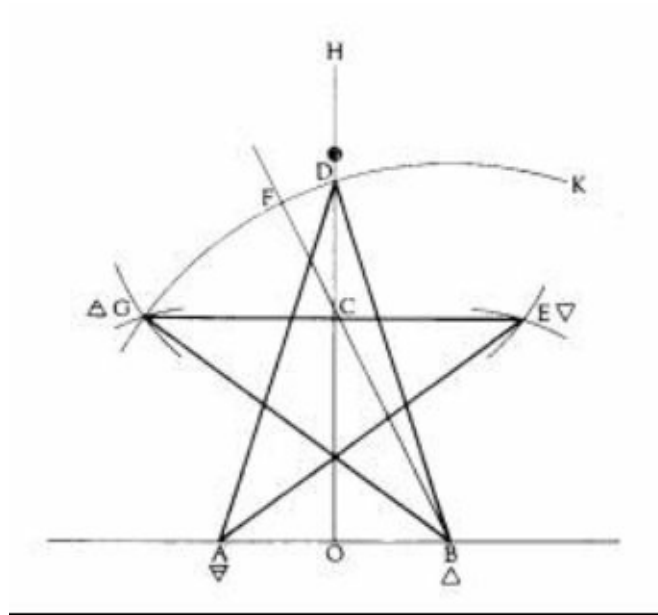
Origem da tradução

Traduzido por Frater S.R.

Pergaminho Voador Nº VIII

Sobre o Traçado de um Pentagrama pela Geometria

pelo M.H. Fra. Anima Pura Sit (Dr. Pullen-Berry)



Seja AB qualquer linha do comprimento necessário para a distância entre as pontas da Terra e do Fogo. Divida AB em O, e a partir de O trace OH perpendicular a AB. Corte OC para igualar a AB.

Junte B com C e produza a linha BC até F, tornando FC igual a OA. Do centro B, com o raio de BF, trace a circunferência FDK, cortando OH em D. D é então o ângulo “do Espírito” do Pentagrama. Com os centros B e D, trace circunferências com um raio igual a AB, e elas se cruzarão uma com a outra em E, que será o ângulo da Água. De modo semelhante encontre G, o ângulo do Ar. Una A, B, D, E e G da maneira usual.

Origem da tradução

Traduzido por Frater S.R.

Pergaminho Voador Nº IX

Os Pilares Direito e Esquerdo

pelo G.H. Fra. N.O.M. (Dr. W. W. Westcott)

Quanto à confusão que se descobriu existente em relação aos Pilares Direito e Esquerdo das Sephiroth na Árvore da Vida em relação aos lados direito e esquerdo de um homem, e quanto às fases da Lua – você deve observar:

Que em todo diagrama e imagem, o lado direito do observador está próximo do Pilar da Misericórdia – Chokmah, Chesed e Netzach; enquanto o Pilar da Severidade está à esquerda do observador. No entanto, quando você aplica a Árvore da Vida a si mesmo, o seu lado, braço e perna direitos representam o lado da Força e da Severidade, Binah, Geburah e Hod, e seu lado esquerdo refere-se ao Pilar da Misericórdia. De modo que quando você olha para um diagrama, você está olhando como se fosse para um homem de frente para você, de modo que seu lado direito está de frente à esquerda dele. Seu lado Misericordioso constitui o Pilar da mão direita diante de você, de modo que é como se você olhasse para si mesmo em um espelho.

Assim como o homem olha para você, assim também a Lua observa você e então você diz que a Lua em seu quarto crescente está do lado da Misericórdia, a coluna direita das Sephiroth; e em seu quarto minguante, a crescente está no Pilar esquerdo da Severidade.

Um Diagrama, portanto, é um retrato de um Homem ou da Lua encarando você. Os Pilares do Templo são semelhantes:

Pilar Preto	Severidade	Esquerda,
Pilar Branco	Misericórdia	Norte
		Direita, Sul
Pilar Preto	Boaz	Stolistes
Pilar Branco	Jaquim	Dadouchos

Ou seja, o Pilar branco da Misericórdia ou Jaquim está à sua direita enquanto se aproxima do altar a partir do Oeste e do Hiereus. (Veja 2 Crônicas 3:17). “E chama o Nome da que está à direita (de quem entra) Jaquim, e o Nome da que está à esquerda Boaz”.

Agora Boaz = Força, Severidade, Binah, Pilar Preto, e Jaquim = Pilar Branco da Misericórdia.

Assim, ao fazer a Cruz Cabalística sobre o seu peito é correto tocar a Testa e dizer *Ateh – Tu és*; o Coração – *Malkuth*; o Ombro direito, *ve-Geburah*; o Ombro esquerdo *ve-Gedulah*, e com os dedos cruzados sobre o Peito, dizer *Le olahm, Amém!*

Origem da tradução

Traduzido por Frater S.R.

Pergaminho Voador Nº X

Sobre o Simbolismo do Auto-Sacrifício e da Crucificação Contidos no Grau de 5=6

Pelo G.H. Frater D.D.C.F. (S.L. MacGregor Mathers)

Esta preleção foi entregue na sexta-feira, 31 de março de 1893, aos Adepti em Colégio Reunido.

Lidando primeiramente com os diagramas na Primeira Ordem e seguindo para cima, será percebido que no menor Grau no Exterior (0=0) não existem diagramas propriamente ditos, mas que sobre os dois Pilares está representado o simbolismo da passagem da Alma no Ritual dos Mortos egípcio: isto sendo como se fosse um aspecto sintético a ser desenvolvido e explicado com o avanço do candidato através dos vários estágios.

Após o primeiro Grau vem o 1=10, onde encontramos a primeira forma das Sephiroth na Árvore da Vida; – essa é a representação da Espada Flamejante que desce, mas só depois do 2 = 9 que começamos a encontrar o verdadeiro simbolismo do auto-sacrifício.

O Diagrama do Altar do 2=9, portanto, representa a Serpente da Sabedoria enroscada através dos Caminhos. No Grau 4=7, no entanto, lhe é mostrada a mesma Serpente, sua representação sendo a da Serpente Nechushtan. Esta era a Serpente de Bronze que Moisés fizera no Deserto, e que estava enrolada ao redor do Pilar da Suavidade – tendo três barras transversais sobre ele – representando uma espécie de cruz tripla.

Tratando agora do Diagrama do Altar do Grau de 3=8, será visto que Adão é a parte de Tiphereth: na qual ele está estendido. Isto quer dizer que a forma do homem é projetada a partir daí.

A figura de Eva está em Malkuth sob a forma do Suportador.

A primeira forma ideal do Homem está em Adão Kadmon – por trás da forma de Kether e, por assim dizer, o protótipo da forma de Tiphereth. Este Tiphereth responde à letra Vau do Nome Sagrado, como a representação do Príncipe. A letra Vau também representa o número Seis e Adão foi criado no Sexto Dia, pois Tiphereth é o símbolo da Criação. Além disso, o

Hexagrama consiste de duas formas, Fogo e Água; – ou seja, o Fogo ideal e a Água ideal; o Espírito e a Água da Criação, – o Éter espiritual e o Fogo Etéreo (o Fogo do Espírito Santo). Assim, na Criação, o Homem está estendido a partir de Tiphereth, ou seja, o momento em que Adão é criado, esse é o início da reflexão da Tríade inferior, e, finalmente, de Malkuth. Eva é a síntese da Criação e representa a Mãe da Vida, como é o nome ChaVaH. O diagrama do 3=8 assim representa o estabelecimento da vida, ou seja, da vida criada, e o Bem e o Mal são representados em Malkuth, e é a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, porque é o ponto de equilíbrio entre o Bem e o Mal: pois somos postos no corpo material para dar a vitória para aquilo que queremos. Daí o significado das palavras da Serpente, “Sereis como Deuses, conhecendo o Bem e o Mal”. Mas o conhecimento do Mal trouxe consigo a descida às Qlipoth, e embora Malkuth esteja diretamente envolvida na “queda”, não se pode dizer que as Sephiroth imediatamente acima realmente entraram no conhecimento do Mal. Portanto, no relato alegórico da Criação no Gênesis, é dito que o Homem é reprimido de estender sua mão para pegar da Árvore da Vida, de modo a não envolver as Sephiroth superiores na “Queda”, que, (estando ele desequilibrado em si mesmo) só teria precipitado desastre.

No Diagrama do 4=7 encontramos a Queda representada, e a conseqüente ascensão do Dragão, que no Diagrama do 3=8 está representado enrolado abaixo de Malkuth no Reino das Conchas; mas ele só ergue as suas cabeças até as Sephiroth pelo direito das Coroas dos Reis de Edom.

Estes últimos representam os Mundos de força desequilibrada antes da Criação ser estabelecida. Além disso, eles simbolizam os lugares das Sephiroth, que estão vazios e antes da luz preencher as cavidades [\[1\]](#). “Antes de todas as coisas havia as Águas, e as Trevas, e as Portas da Terra da Noite”. Note também a Guerra dos Titãs que se levantam e lutam contra Júpiter.

Portanto, os Reis Edomitas não são completamente malignos, mas eles estão parcialmente conectados com o Mal. São as Forças da Restrição.

O resultado, portanto, num plano mais elevado na Árvore, é que a Grande Serpente sobe até Daath, e se os Quatro Mundos forem colocados sobre a Árvore em si, pode-se observar que o corte da Serpente está entre Yetzirah e Briah. Assim, o Mal não pode surgir no Mundo de

Briah, ou mesmo ultrapassar os limites de Yetzirah. Mas se buscamos a correspondência do Mal nos Mundos de Briah e Atziluth, será descoberto que ele consiste em uma forma menor do Bem – uma Força limitadora, restringente e amarradora, sem a qual você não pode ter a Forma nos planos superiores. Somente nos Mundos de Yetzirah e Assiah que o análogo deste princípio se torna absolutamente Maligno.

Esta ideia foi expressa pelo gnósticos quando disseram que o Achamoth[2] tentou entender o Pleroma, e não podia compreendê-lo, e de sua tristeza se formaram os demônios e os espíritos malignos.

Se, portanto, procuramos instituir uma analogia entre o Microcosmo, será visto que o Nephesh se refere a Malkuth e Assiah. Ruach se referirá a Yetzirah, que é o Mundo da Formação; portanto o princípio formativo operando em Ruach dá forma a todas as ideias, e é isso o que pesa, equilibra, e opera nas coisas. O Ruach também pode ter um lado maligno.

Neschamah se iguala às mais altas aspirações da Alma, que aspiram ao ideal. Não pode haver nenhum lado positivamente maligno no Neschamah: – haverá apenas uma aspiração maior ou menor.

Se o Ruach conquistar o Neschamah; se o Neschamah procurar o bem inferior, ambos estarão arruinados. Não se pode dizer que seguir uma ideia falsa seja exatamente maligno, mas é um Bem menor do que deveria ser.

O Neschamah responderá ao mundo de Briah: – assim também Chiah, que é atribuído a Chokmah, mas você não pode tocar sua própria parte de Yechidah com o seu Ruach, – você deve usar a consciência do Neschamah. Este Yechidah, juntamente com Chiah, é o “Gênio Superior”, embora isso também não seja o *Self Altíssimo*. Pois dentro e além de Kether residirá uma parte do ser que é impossível de entender, e que só se pode ter como objetivo; este é a Alma *Altíssima*, e respondendo a parte mais alta de Yechidah, não pode ser tocado pelo Neschamah. Deve haver um modo de transferir a síntese da consciência que forma o Homem a esta Sefirah superior. A queda, que separa as Sephiroth superiores das inferiores em Daath, foi também a nossa descida para esta vida, por assim dizer, daquela Alma Mais Alta e Superior. Portanto, nosso objetivo é entrar em contato com aquilo novamente, e isso só pode ser feito através do Neschamah, que é a Mãe Divina da Alma, – nosso Aima.

Quando o candidato entra na Cripta e ajoelha-se no segundo ponto, ele o faz no centro do Altar acima da forma simbólica do Adepto, que é a síntese dos lados da Cripta, de onde ele saiu e ocupa uma posição central entre Kether e o Mundo das Sombras, – estando ali protegido pela glória crescente da Cruz Dourada e da Rosa. Então é dita esta Oração: “A Vós, Único Sábio, Único Poderoso e Único Eterno, o Louvor e a Glória para Sempre”. Agora o Macroprosopo, o Amém, que deve ser visado aqui, – o Senhor de Kether que permitiu que o Aspirante que agora se ajoelha diante Dele entrasse tão longe no Santuário de Seus Mistérios (que está no Centro do Universo) . Não a nós, mas ao Seu Nome seja a Glória (que é o Nome YHVH com a adição da letra Shin). “Que a influência de Vossos Seres Divinos desça sobre a sua cabeça”, (Estes Seres Divinos são as Forças Angélicas, e o Self Superior está na natureza das Forças Angélicas, da mesma forma que o Self Altíssimo está nas do Divino), “e lhe ensine o valor do Auto-Sacrifício para que ele não recue na hora da prova, mas para que assim seu nome seja registrado no alto” (ou seja, que o NOME Divino formulado nele possa ser erguido, por assim dizer, às alturas) “ e para que o seu Gênio possa estar na Presença do Santo” (cujo Gênio será uma poderosa Força Angélica, e de forma muito diferente dos personagens insignificantes que somos aqui) “na hora em que o Filho do Homem for invocado, perante o Senhor dos Espíritos e o Seu Nome pronunciado na Presença do Ancião dos Dias”.

Esta será a forma sintética do Filho do Homem, o BEN ADAM, que é a síntese do Ruach do Universo; em outras palavras, a alusão é ao Grande Deus do Mundo de Yetzirah, ou o Microprosopo, o Filho do primeiro Adão, quando ele é invocado diante do Senhor dos Espíritos, que só pode estar em Kether; e seu Nome na Presença do Ancião dos Dias. “Aquele que é antigo perante os Deuses, antigo perante o tempo, antigo perante a formação dos Mundos, Ele o ETERNO AMÔN – ou até mesmo Aquele que está antes de AMÔN, Cujo somente as plumas do cocar de Amôn tocam”.

Agora o que precede representa em partes o modo pelo qual o Iniciado se torna Adepto: – o Ruach dirigido de acordo com os sussurros do Neschamah evita que o Nephesch seja a base das Forças do Mal, e o Neschamah o coloca (o Ruach) em contato com o Chiah, ou seja, o Gênio que está na Presença do Santo (= Yechidah = Self Divino), que está, por assim dizer, diante do Deus de Todas as Coisas sintético. Essa é a única forma real de se tornar o Adepto Maior, e depende diretamente da sua vida e suas ações na vida.

E sobre a tampa do Pastos esse processo é resumido simbolicamente: ali vemos o Homem que sofre, misericordioso e justo, diante de cuja justiça e pureza as cabeças do Dragão caem de volta, mas na metade superior é retratado um enorme e flamejante Deus, o Homem completamente iniciado, – o Adepto que atingiu sua Iniciação Suprema.

Será percebido que no Diagrama do 4=7 as cabeças do Dragão apanharam as Sefiroth, mas, conforme antes observado, na tampa do Pastos elas estão caindo de volta da figura da Cruz – elas só são desposadas pelo sacrifício do Self Inferior.

Lembre-se daquela passagem em um dos Edas: “Eu fiquei pendurado na Árvore três dias e três noites, ferido com uma lança, eu mesmo sendo um sacrifício oferecido ao meu Self (Altíssimo), – Odin para Odin”. Também será percebido que esta maneira de olhar o assunto faz de uma vez só uma reconciliação entre o relato no Evangelho de Cristo como um Homem calmo, pacífico, e misericordioso, e a representação no Apocalipse de um Deus terrível e flamejante. Um olhar sobre a metade superior do Pastos mostra a descida como uma Espada Flamejante que expulsa o Mal, – tudo que cerca estando branco com o brilho. “E Ele tinha em Sua mão direita Sete Estrelas... e as Sete Estrelas representam os (Arc)anjos das Sete Igrejas”, ou Moradas em Assiah, a Seus pés...

A vida das Nações é como a vida dos homens; – nascem, tornam-se intelectuais, dirigem esse intelecto para fins negros, – e perecem. Mas de vez em quando, no final de determinados períodos, há crises na história do Mundo maiores do que em outros períodos, e nesses momentos torna-se necessário que Filhos de Deus sejam encarnados para liderar na nova era do Universo. Eu não afirmo que Cristo necessariamente foi um homem que obteve o Adeptado nessa encarnação, mas sim alguém que já obteve o Adeptado e desceu para ser encarnado novamente para conduzir para a nova era. Foi, no entanto, necessário na crucificação de tão grande Alma, – de modo que a forma pudesse realmente sofrer, – que tudo, exceto o Nephesch, fosse retirado, o que seria a razão do grito do Nephesch, “Meu Deus, meu Deus, por que Tu me abandonaste?” Pois o Nephesch que foi temporariamente abandonado neste caso foi o manto daquela encarnação. Em outras palavras, a única parte mortal ao redor do Homem, ou de Deus, e então somente após incorrer nessa morte física, por assim dizer, que as outras partes divinas poderiam subitamente descer e torná-lo no corpo ressuscitado ou glorificado, que, de acordo com a descrição, após a Ressurreição tinha

a solidez aparente do corpo normal e as faculdades do corpo do Espírito. Porque uma vez que você obtenha a grande Força do Altíssimo para enviar seu Raio e limpar abaixo através do Neschamah na mente, e daí, em seu corpo físico, o Nephesch seria tão transformado que o tornaria quase como um Deus caminhando sobre esta Terra.

O Ruach, então, tem que passar por uma certa repressão e sofrimento para alcançar a sua Apoteose – que é o Trabalho do nosso Adepto.

No Adepto completamente Iniciado, o Nephesch está tão retirado no Ruach que até mesmo as partes mais baixas destes dois princípios deixam de ser aliadas ao corpo e são atraídas às primeiras seis Sephiroth. Isso novamente é mostrado no Juramento, onde você diz: “Eu me comprometo daqui por diante a entregar-me à Grande Obra, que é exaltar a minha natureza inferior para que eu possa finalmente me tornar mais do que humano, e, assim, ascender gradualmente e me unir ao meu Gênio Superior e Divino”. Se é algo muito grande unir-se ao Gênio, quão mais deve ser unir-se ao Deus que está por trás disso!

Olhando para o Pastos, será visto que ele representa uma espécie de cubo triplo, a totalidade do qual estando posta entre a Luz e as Trevas. A tampa é metade Luz e metade Trevas (a extremidade superior é o símbolo da Luz, e a inferior o símbolo das Trevas), enquanto os lados têm as Cores postas entre a Luz e as Trevas. Na cabeça está colocada a Cruz Dourada grega, representando o Espírito e os Elementos, e uma Rosa Vermelha de sete vezes sete Pétalas, e há quatro Raios que saem dela. Mas aos pés, – aquilo em que os pés repousam, como se fossem exaltados por isso, – está a Cruz exaltada sobre um Pedestal de Três Degraus, ou seja, a Cruz do Juramento. Este último é também até certo ponto representado na parte superior, na forma crucificada, e simboliza o sacrifício voluntário da Vontade Inferior, que é incidental para aliar o intelecto com as aspirações mais elevadas e ao estabelecimento de sua consciência ali: – assim, se a consciência ordinária for centrada no Ruach, você pode tocar o Neschamah, enquanto se estivesse no segundo, você poderia tocar o Gênio.

Agora essa transferência de consciência de Ruach para Neschamah é um objetivo do cerimonial do Ritual de 5=6: – é uma coisa que será mais facilmente compreendida quando o Grau de Adepto Adeptus Minor for atingido. É especialmente destinado a efetuar a

mudança de consciência para o Neschamah, e existem três lugares onde isso pode acontecer. O primeiro é quando o Aspirante está na Cruz, porque assim ele está completando exatamente o Símbolo da Abnegação do Self Inferior e a União com o Self Superior: – e também há a invocação do Anjo H.V.A.

O segundo lugar é quando ele toca a Rosa sobre a representação de C.R. na Cripta, quando ele tomou sobre si os símbolos do sofrimento e do auto-sacrifício, e diz que sua vitória está na Cruz da Rosa.

O terceiro lugar é quando ele entra na Cripta no Terceiro Ponto e se ajoelha e o Adepto Chefe diz: – “Eu sou o Reconciliador com o Inefável. Eu sou o Habitante do Invisível. Que o Brilho Branco do Espírito Divino desça”.

Nestes três casos uma possível troca da consciência do Ruach ao Neschamah é iniciada, de modo que ele entendendo ou não, o Aspirante na verdade se aproxima de seu próprio Gênio [3].

A parte mais completa do contato real está no Terceiro Ponto, onde o Adepto Chefe diz: – “Eu sou a Ressurreição e a Vida! Aquele que crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em Mim, nunca morrerá”. Ou seja, se você pode viver à vontade no Neschamah e tocar o Gênio, você terá dado um grande passo em direção ao Elixir divino, pois você será digno de sentar-se com os Deuses, e aquilo que você beber será o real Elixir, o Elixir do Espírito da Vida.

Então o Segundo Adepto diz: – “Eis a Imagem do Ser Justificado, crucificado sobre a Cruz dos Rios Infernais de Daath”, e o Terceiro Adepto mostra a antítese deífica, – a Exaltação no Divino. Então o Adepto Chefe diz novamente: – “Eu sou o Primeiro e sou o Último” – o Aleph e o Tau, e o Yod e Heh final do Nome Sagrado, – “Eu sou Aquele que vive e foi morto, mas eis! Eu estou vivo para sempre, Amém”, que está usando o nome da divindade egípcia AMÔN, ou Amém, que representa a Força Ideal de Deus, – “e tenho as Chaves da Morte e do Inferno” (porque se você está em Malkuth e mantém o seu contato com os Deuses, você possui as chaves do que está abaixo).

Mas o Self Inferior todo este tempo tem uma existência, pois certamente não foi completamente eliminado: – é lançado para fora do Nepesch, embora ainda preservando

um vínculo com ele, desce às Qliphoth, e neste contexto, é bom observar que o que pode ser realmente Maligno neste Plano da Terra pode ser até mesmo como um Deus entre os Demônios.

As palavras “Ele desceu até o Inferno” tem tal significado.

Este Terceiro Ponto, portanto, representa a Consecução do Divino: – e o Segundo Adepto procede dizendo – “Aquele que tem ouvidos que ouça o que o Espírito diz às Assembleias”, (ou seja, em Malkuth) e se a Voz do Divino é encontrada em Malkuth, ele deve encontrar o seu eco nos Reinos abaixo.

Então segue-se a exaltação em Neschamah da Consciência do Adepto Chefe, cuja Voz parece como se ele estivesse simbolicamente de pé com a cabeça em Atziluth, de onde sua Voz ressoa através dos Mundos, afundando abaixo de Malkuth até o Reino das Conchas, e ele diz: – “Pois eu sei que o meu Redentor vive” (o Redentor é Aquele que traz de novo) “e que Ele se erguerá sobre a Terra no último dos dias. Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai senão por Mim, etc.”. Esta passagem inteira do Adepto Chefe é formada por um conjunto de enunciados que são, por assim dizer, os discursos dos Grandes Deuses, que ele só pode ouvir quando ele estiver ainda mais exaltado em Kether. “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” é a Tríade Refletida. “Ninguém vem ao Pai senão por Mim”. Então o Neschamah fala; até “Eu entrei no Invisível”. Então é como se a Consciência passasse ao Gênio, que diz: “Eu sou o Sol em Sua ascensão; Eu passei pela hora da Nuvem e da Noite”.

Depois segue-se: – “Eu sou Amôn, o Oculto, o Abridor do Dia”, – como o Grande Deus em Atziluth – “Eu sou Osíris Onnophris, o Justificado”, que é aperfeiçoado na Balança e elevado acima de todas as considerações que vêm de Maya, ou ilusão, e Que busca somente a vida eterna de cima, e depois, como se estivesse em um momento supremo “Eu sou o Senhor da Vida triunfante sobre a Morte. Não há nenhuma parte de Mim que não seja dos Deuses”. (Que é a Voz de Kether). Isso novamente é seguido por um clímax sintético, como se todos os Divinos se unissem na enunciação: “Eu sou o Preparador do Caminho, aquele que Resgata para a Luz! Que da Escuridão surja a Luz”!

Então se pede que o Aspirante diga: – “Antes eu era cego, mas agora vejo”, – representando mais uma vez a cegueira para com a Consciência do Neschamah e a passagem a isto.

Ao qual o Adepto Chefe diz: – “Eu sou o Reconciliador com o Inefável! Eu sou o Habitante do Invisível! Que o Brilho Branco do Espírito Divino desça!”

Agora é dito que o Aspirante levante como um Adeptus Minor da Rosa de Rubi e da Cruz de Ouro, no Sinal de Osíris Assassinado, – e então “Recebemos-te como um Adeptus Minor no Sinal da Retidão e do Auto-Sacrifício”.

Então segue a afirmação das três partes com – O Adepto Chefe diz:

“Seja tua Mente aberta ao Superior”. *Segundo*: “Seja o teu Coração um Centro de Luz”, e *Terceiro*: “Seja o teu Corpo o Templo da Rosa Cruz”.

Então a Palavra de Passe é anunciada, que é formada a partir do Número Místico do Grau, 21, – esta Palavra de Passe, no entanto, é o Nome Divino de Kether, Eheieh, – e é usada como a Palavra Passe deste Grau de Tiphereth a fim de confirmar a ligação entre os dois.

Então o Adepto Chefe diz que a Palavra-Chave é I.N.R.I. Os próprios três Adeptos representam Chesed, Geburah e Tiphereth. O Criador, o Destruidor e o Que é Sacrificado, ISIS, APÓFIS e OSÍRIS = o nome de IAO. O Símbolo de Osíris Assassinado é a Cruz; L é o Sinal do Luto de Isis; V é o Sinal de Tifão e Apófis; X o Sinal de Osíris Ressuscitado; = LVX, a Luz da Cruz, ou aquilo que simboliza o Caminho para o Divino através do Sacrifício. Desta forma o simbolismo em sua totalidade representa a Exaltação do Iniciado no Adepto.

[1] A Luz que desce e preenche as cavidades encontra-se alegoricamente demonstrada na história da usurpação do irmão mais novo na história de Esaú e Jacó.

[2] Os gnósticos chamaram isso de Achamoth, mas provavelmente essa foi uma corrupção de Chokmutha.

[3] Existem alguns casos em que o Gênio pode ter atingido uma altura e caído; isto é, quando tendo tocado o Ruach em uma encarnação, foi tão moldado pelos sofrimentos da parte inferior que consentiu naquele momento em afrouxar a tensão da sua União. Agora, se a parte do Gênio, em vez de identificar-se com a parte de Deus se identifica muito com o Neschamah, uma Queda do Gênio ocorre, que não é de todo maligna, mas que pode implicar um certo efeito ruim.

Origem da tradução

Traduzido por Frater S.R.

Pergaminho Voador Nº XI

Clarividência

pelo G.H. Fra. D.D.C.F. (S.L. MacGregor Mathers)

[Nota de Frater S.R.: o termo Skrying foi traduzido como “Vidência” e o termo “Descrying”, sua origem, como “Percepção”. Na maioria dos casos usamos “tabela” para “table”, visto parecer se referir às tabelas de letras formando nomes divinos.]

A fim de obter uma ideia clara da relação do Homem com o Universo, e com os planos espirituais, é necessário compreender e perceber que o esquema das Dez Sephiroth, e sua representação simbólica como a Árvore da Vida, deve ser aplicado tanto ao Macrocosmo quanto ao Microcosmo; aos Céus Celestiais, às Estrelas, aos Planetas, ao Mundo e ao Homem. Um aspecto desta afirmação que foi recentemente apontada para vocês, e foi demonstrado para vocês no mundo, é em referência ao esquema da Divinação; você deve ampliar ainda mais esta ideia quando se considera a lógica de Clarividência e deve reconhecer um arranjo Sephirótico na constituição de cada Estrela, e de cada átomo, do Homem e de seus princípios.

Nós olhamos acima de nós o céu, e vemos as Estrelas, e é comumente suposto que vemos os globos materiais, sua Malkuth, mas eles são de constituição complexa e só vemos sua aura ou atmosfera luminosa, contendo o restante das Sephiroth, etc., ou um reflexo delas.

Então, quanto a nós mesmos, nunca devemos esquecer o nosso próprio simbolismo complexo Sephirótico, e que os nossos corpos que nós alimentamos e vestimos são somente o nosso Malkuth em seu plano mais baixo, e que as nove Sephiroth superiores pairam em nossa volta em nossas auras, ou atmosfera.

Passamos a vida afetando os outros, e sendo afetado pelos outros, através destes envelopes akáshicos que intimamente nos cercam – de forma que quando fechamos os olhos do corpo e dos sentidos sobre o mundo material, nós primeiro apreendemos pela visão interior sobre as essências de nossas próprias e contíguas naturezas. Essa percepção do nosso próprio ambiente é uma fonte de erro para o iniciante em Clarividência; pois ele acredita ter saído e visto outros lugares, e pode estar apenas entre as imagens confusas de sua própria aura.

Um antigo nome para a Clarividência, em nossos antigos manuscritos, era “Vidência na Visão do Espírito”, tornar-se um “Vidente” não era simplesmente se tornar um Adivinhador, mas aquele que percebe o que ele *aspira*, não apenas o receptor impassível de visões além do controle ou da definição .

Quando se está na vida comum no reino de Malkuth, há uma pequena confusão de visão, mas quando se deixa voluntariamente o nível morto do materialismo e se sobe o Caminho de Tau para Yesod, então há uma confusão de luzes; entra-se no âmbito dos raios do Qesheth, que atravessam, refletem e colorem, as cores do Arco-Íris espalhadas sobre a terra, e aqui então precisamos de instrução e orientação para evitar a confusão e a loucura. E ainda esta fase deve ser atravessada – para ir mais alto.

Além de Yesod você entra no caminho de Samekh, o caminho estreito e apertado que leva a regiões verdadeiramente espirituais da percepção, isso é alcançado pelo processo chamado de Ascensão nos Planos.

Nosso assunto cai mais convenientemente em três tópicos, que estão, no entanto, intimamente relacionados, e as três formas ou estágios passam um para o outro.

1. Clarividência. Percepção na Visão do Espírito.
2. Projeção astral. Viagem na Visão do Espírito.
3. Ascensão nos Planos.

Comece com a Clarividência simples, e depois passe para os outros estados.

É recomendado começar esta forma de ocultismo prático por meio de um Símbolo, tal como um desenho, ou diagrama colorido, relacionado em desenho, forma e cores ao assunto escolhido para estudo. Os emblemas dos Tattva simples e compostos são adequados para este processo. É melhor que não estejam nas cores complementares “brilhantes” para este propósito, pois apesar de serem mais poderosos, também são mais cansativos para o estudante. O Símbolo deve ser de tamanho conveniente, para que o olho o veja de relance, e não tão grande que exija demasiada proximidade da vista para perceber os detalhes.

Existem várias escalas de cor, mas para nosso presente propósito só precisamos observar duas. Em primeiro lugar, a escala do Rei, a da G.D.; e a do Adepto Menor. Escarlate é Fogo,

Amarelo é Ar, Azul é a Água, Quatro cores maçantes são a Terra, e o Branco é o Espírito. Em segundo lugar, o esquema dos Tattva, que é quase o mesmo da nossa escala da Rainha, que é aplicado também às cores Sephiroticas no Diagrama do Minutum Mundum. Vermelho é fogo, Branco acinzentado é água, Amarelo-ouro é Terra, Azul (esverdeado) é Ar, Violeta-negro é Akasha ou Espírito.

As Tabelas e os Telesmas são descritos como sendo feitos em Cores Brilhantes, quando em uma tabela, uma certa cor e a sua cor complementar direta são mostradas em oposição e brilham por contraste. Em tais tabelas as forças elementais se manifestam mais rapidamente, e a maioria dos estudantes pode perceber seus brilhos de radiância, que são, no entanto, em parte subjetivos e em parte objetivos. Elas atraem e refletem os raios de luz a partir do plano akáshico que as envolve.

Estas tabelas, quando formadas por um Adepto de altas consecuições espirituais, recebem dele uma carga de força akáshica de um caráter magnético; conforme linha por linha e cor por cor é adicionada, o Telesma cresce em virtude, bem como o progresso rumo à compleição. Mas o iniciante falha, portanto, em impregnar seu trabalho com sua força vital e astral e seu Telesma acabado precisa de uma cerimônia de consagração, após a qual a figura deve permanecer sagrada somente ao seu toque. Todo Telesma, no entanto, é melhor consagrado cerimonialmente, pois então ele retém mais firmemente a “carga” de força, e se, cuidadosamente preservado, à parte da contaminação e da influência por outro Telesma, manterá a força por um período indeterminado. Todo trabalho Oculto poderoso, como este, esgota a Força Vital, especialmente dos iniciantes, e você sentirá logo de primeira uma exaustão distinta de perda de akasha, que no entanto não é perdido, mas transferido para o símbolo e ali preservado, dissolvendo-se a partir daí, apenas lentamente no oceano de energias.

Para usar o Símbolo para Clarividência, coloque-o diante de você, como sobre uma mesa, coloque as mãos ao lado dele ou segure-o com ambas as mãos, então, com a máxima concentração, encare-o, compreenda-o, formule os seus significados e relações. Quando a mente estiver firme sobre ele: feche os olhos e continue a meditação, e deixe que a concepção ainda permaneça diante de você, retenha o desenho, a forma e a cor na aura akáshica, tão claramente quanto pareciam na forma material para a visão exterior. Transfira

o esforço Vital do nervo óptico para a percepção mental, ou *visão pensamento*, como distinta da visão com os olhos; que uma forma de percepção deslize com a outra – produza a realidade da visão do sonho, por vontade positiva no estado desperto. Tudo isso só será possível se a mente estiver firme, clara e sem perturbações e a vontade poderosa. Isso não pode levá-lo ao sucesso se você estiver em um estado inadequado de ansiedade, medo, preocupação ou expectativa. Você deve produzir paz, solidão e repouso e você deve banir todas as influências que perturbam.

Mas, acima de tudo, nunca tente estas Artes Mágicas se houver algum ressentimento na mente, raiva ou qualquer paixão ruim; porque se você tentar, quanto mais você conseguir, maior será o mal que seguirá – para si mesmo.

Com a condição favorável, o processo pode ser continuado, e isso por meio da introdução na Consciência e formulação em som, dos maiores Nomes Divinos associados; esta invocação produz e harmoniza correntes de força espiritual em sintonia com o seu objeto. Então siga com os nomes sagrados de importância Arcangélica e Angélica, produzindo-os mentalmente, visualmente e vocalmente.

Então, protegendo a sua abstração do ambiente que o cerca, e ainda concentrando-se no símbolo e suas ideias correlatas, você deve procurar uma percepção de uma cena, panorama, ou a visão de um lugar. Isso também pode ser causado por uma sensação de abrir, como uma cortina é aberta, e ver o “interior” do símbolo diante de você. Conforme a cena recai sobre você, particularize os detalhes, e procure por objetos, e então por seres, entidades e pessoas – atraia a atenção deles, chame-os mentalmente pelos títulos e cortesias adequados, e pelos sinais e símbolos corretos e apropriados, tais como os sinais dos Graus, Pentagramas, etc. Teste-os pelos nomes divinos e angélicos, observando a sua atitude e respostas. Assim, perdendo de vista o símbolo, você vê a sua interioridade, percebe as coisas como num espelho por Reflexão. Nesta forma de Percepção, observe que você vê os objetos invertidos, como se da direita pra esquerda, pelo qual uma permissão adequada deve ser dada. Você projeta, neste processo, parte de seu próprio vigor e força de espírito sobre o símbolo, e por isso você atrair e anexa a ele mais força akáshica do ambiente, daí os resultados obtidos. Se, em vez desta simples Visão do Espírito, um raio de si mesmo for enviado e realmente vai para um lugar (projeção astral), não há necessariamente a sensação de inversão dos objetos.

Ao usar símbolos é necessário evitar a auto-hipnose, pois esta ocorrência o induziria à mediunidade, e a ser o brinquedo das forças que você deve controlar, e que não deve permitir que o controle. Por esta razão, em parte, é bom que não se tenha o Símbolo muito pequeno. É vantajoso tratar destas pesquisas com o auxílio da presença dos quatro Implementos Mágicos, e até mesmo segurar na mão o que for adequado à investigação. Se você entrar na Visão do Espírito sem um Símbolo, você segue com um símbolo mental, imaginado na Luz Astral: este não é um processo sábio para os aprendizes porque abre a porta para outros efeitos do Astral; você cria um vórtice, ao qual outras influências astrais são atraídas e isso pode resultar em confusão e prejuízo.

O processo de trabalhar com um pequeno símbolo colocado sobre a testa, ou em outro lugar, não é totalmente bom; é mais suscetível de perturbar a circulação do Cérebro e causar ilusão mental e perturbação, dor de cabeça, e exaustão nervosa, do que o primeiro método.

Ao usar símbolos colocados diante de você – é uma adição útil dispor de uma tábua circular (ou quadrada) grande, em torno da qual são colocados os Nomes Divinos, etc., relacionados aos Elementos, e aos pontos cardeais; em seguida, depois de organizar devidamente isso, com o auxílio da bússola, coloque o símbolo sobre e no centro deste quadro.

A Projeção Astral, embora de um ponto de vista seja um desenvolvimento da Clarividência, por outro é outra coisa: na Projeção Astral, o Adepto emite de seu Ego um raio de percepção de sua identidade, e pela Vontade desenvolvida e instruída, envia-o para viajar para o local desejado, foca nele lá, vê aquele lugar – diretamente e não por reflexo – percebe seu lar corporal, e reentra nele.

Nesta Viagem do Espírito, o processo também pode ser começado pelo Símbolo, como antes, ou apenas pela Vontade; mas de qualquer maneira os Nomes Divinos deveriam ser usados e confiados. Se o raio for emitido, e você tiver sucesso nesta viagem para o lugar – você percebe um resultado diferente daquele do clarividente, as coisas e cenas-visões como espelhos em vez de serem como uma imagem, têm a terceira dimensão, a solidez, elas destacam-se primeiro com baixo-relevo, então você vê como se a partir de um Globo, como se diz, pela visão de um pássaro. Você se sente livre para ir para o lugar, para descer sobre ele, para pisar sobre a cena, e para ser um atuante ali.

Tendo obtido sucesso na projeção, você deveria praticar o método sempre que tiver oportunidade, e tendo passado a qualquer lugar, deveria se esforçar – e se você Quiser – o sucesso seguirá – passar por todos os elementos, Água e Terra, bem como através do Ar – a prática lhe permitirá voar através do ar rapidamente ou lentamente como quiser, e nadar pela água, ou passar pela terra e pelo fogo sem medo com o auxílio dos Nomes Divinos, nesta Projeção Astral.

Então busque as formas e as pessoas do lugar ou do Plano que você atingiu, procure conversar com eles, por voz, palavra, letra e símbolo e exija admissão, etc., por meio de sinais, e pela invocação. Toda figura deve ser posta à prova e testada, não importa se ela aparece como ela é ou se é um poder ilusório e uma força enganadora encarnada. Pode ser, também, que a sua viagem não é real, e que você está vagando em seu próprio ambiente, e é enganado pela memória, etc.; conseqüentemente você pode estar se auto-enganando por suas próprias recordações.

Ponha à prova todos os seres, e se forem oferecidos favores ou iniciação por qualquer um deles, ponha-os à prova e os teste pelos nomes e forças Divinos; e sempre se lembre de seu próprio Juramento de Adepto e sua lealdade a isso, ao seu Self Superior, e ao Grande Anjo HVA, diante do qual você foi preso à Cruz do Sofrimento, e a quem você jurou obediência.

Este velho Provérbio consagra uma grande verdade, como muitos deles o fazem: “Acredite estar *lá e lá* tu estarás”.

A Ascensão nos Planos é um processo espiritual direcionado a concepções espirituais, e objetivos mais elevados; pela concentração e contemplação do Divino, você formula uma *Árvore da Vida* passando de você aos reinos espirituais acima e além de você. Imagine que você está em Malkuth – então pelo uso dos Nomes Divinos e aspirações você se esforça em subir para cima pelo Caminho de Tau em direção a Yesod, negligenciando os raios que se cruzam, que atraem você conforme você passa. Olhe para cima, para a Luz Divina que brilha de Kether para baixo, sobre você. De Yesod segue o Caminho da Temperança, Samekh, a flecha que abre caminho para cima conduz a Tiphereth, o Grande Sol central do Poder Sagrado.

Invoque o Grande Anjo HUA, e imagine-se estando amarrado na Cruz do Sofrimento,

cuidadosamente vibrando os Nomes Santos aliados à sua posição, e que assim a visão mental possa alcançar Planos Superiores.

Há três tendências ao erro e à ilusão em especial que assaltam o Adepto nestes estudos. Elas são a *Memória*, a *Imaginação* e a *Visão real*. Estes elementos de dúvida devem ser evitados pela Vibração dos Nomes Divinos, e pelas Letras e Títulos dos “Senhores Que Vagam” – as Forças Planetárias, representadas pelas Sete letras duplas do alfabeto hebraico.

Se a Memória seduzir-te ao erro, peça ajuda a Saturno, cujo Título do Tarô é “O Grande da Noite do Tempo”.

Formule a letra hebraica Tau em Branco.

Se a visão mudar ou desaparecer, a sua memória falsificou seus esforços. Se a Imaginação te enganar, use a letra hebraica Kaph para as Forças de Júpiter, chamado de “Senhor das Forças da Vida”. Se o Engano for o da Mentira – inverdade intelectual, recorra à Força de Mercúrio pela letra hebraica Beth. Se o problema for a Hesitação da Mente, use a letra hebraica Gimel para Lua. Se a tentação do prazer for o erro, então use a letra hebraica Daleth como auxílio [\[1\]](#).

Nunca tente de modo algum qualquer um desses processos Divinos quando sob influência da Paixão ou da Raiva ou do Medo – desista se o desejo pelo sono se aproxima, nunca force uma mente desinclinada. Equilibre o Mem e o Shin de sua natureza e mente, de modo a deixar Aleph como uma chama gentil subindo suavemente entre eles.

Você deve fazer todas essas coisas por si mesmo e sozinho. Ninguém pode instigá-lo ou levá-lo. Não tente instigar ou levar os outros. Você só pode apontar o caminho e guiar, mas não deve ajudar os outros.

Uma pessoa forte pode galvanizar uma fraca, mas seu efeito é apenas uma insensatez temporária, não fazendo bem nem ao forte nem ao fraco. Só ofereça orientação para aqueles que estão fazendo os esforços necessários por si mesmos; não preste assistência a um pupilo negligente, nem encoraje aquele cujo desejo não está no trabalho.

Esta regra está aberta para alguma alteração quando, passando de nossos estudos Místicos, você se refere à orientação mundana da infância – um pai está em uma posição especial, e

tem um direito natural incumbido a ele de treinar, orientar e proteger uma criança.

Ainda assim, mesmo aqui, proteja e conduza, mas não “obceque” uma criança, não substitua todos os objetivos pessoais da prole por suas próprias predileções peculiares e pessoais. O ideal de retidão verdadeira de um homem muitas vezes é *ele mesmo*, e a sua ideia de fazer o bem a uma criança é torná-la como ele mesmo. Agora, embora este pai possa ser um bom homem, a sua forma de bondade não deve ser tornada em um tipo universal, e há muitas outras formas igualmente existentes e igualmente aptas a existir, e qualquer tentativa de ditar muito de perto a “vida correta” de uma criança pode, enquanto falhar no sucesso, ainda deformar da verdade o que doutra forma passaria a um Bom Caminho, através de sua via particular.

É bom fazer você mesmo todos os símbolos para uso Clarividente, caso contrário, para obter um resultado puramente individual você terá que banir a influência de quem os fez.

É melhor praticar a Clarividência superior sozinho, ou apenas com outras pessoas da máxima pureza, e em quem você tenha a máxima confiança.

Se mais de um estiverem tentando em conjunto o mesmo processo, há uma fonte de erro em que ali se forma na Luz Astral um símbolo complexo, e segue-se uma luta sobre quem deve conduzir a direção das correntes. Quando dois se sentam juntos, como na Cripta, eles devem estar equilibrados: e assim também com três. Para dois, um de cada lado do Pastos ou um em cada extremidade; para três, assumir a posição dos ângulos de um triângulo, digamos um na cabeça do Pastos, um à direita e um à esquerda da forma da Rosa-Cruz Cristã.

Exemplo:

A M.H. Soror V.N.R. 6=5, sentou-se em uma mesa, de robe, e pegou uma carta colorida com o símbolo do Tattva (Tejas-akasha) – um triângulo vermelho com a ponta para cima, sobre cujo centro há um ovo escuro preto-violeta. Ela pôs as mãos aos lados de seu corpo, ou segurou a carta reto diante dos olhos (segurava a Baqueta Mágica do Fogo). Ela fixou os olhos e contemplou e considerou conforme o Símbolo crescia diante dela, ampliou-se e preencheu tanto o lugar que ela parecia passar para dentro dele, ou dentro de um grande triângulo de fogo. Ela percebe que está na presença de um deserto de areia, desagradável,

seco e quente.

Ela pensa e vibra – Elohim. Parece haver ação, aumento de calor e luz. Passando através do símbolo e da cena: parece chegar e descer lá, sente a areia quente e seca – percebe uma pequena pirâmide ao longe – Deseja se erguer e voar através do ar até ela, desce ao seu lado, dá a volta, vê uma pequena porta quadrada de cada lado. Vibra – “Elohim-Michael-Erel-Seraph, Darom. Ash”.

Bate o pé cinco vezes – uma figura aparece em uma entrada, bate novamente cinco vezes e vibra Seraphiel. A figura de um Guerreiro conduz para fora uma procissão de Guardas, ela pede por seu Selo – ele mostra um símbolo complexo de quatro triângulos em torno de um emblema central – ? enganoso. Traça Beth diante dele, ele parece estar aterrorizado. Retira o Símbolo – ele é cortês – pergunta a ele sobre a pirâmide; ele diz que eles conduzem cerimônias ali – ela busca admissão – dá o sinal de o=o – há um sentimento de oposição – dá o sinal de 1=10, isso parece bastar – Mas ele dá os sinais do Adeptado – os Guardas ajoelham-se diante dela e ela passa para dentro – uma luz ofuscante, como num Templo. Um Altar no meio – figuras ajoelhadas o cercam, há um trono mais além, e muitas figuras sobre ele – eles parecem ser Elementais de natureza Ígnea – ela vê um Pentagrama, coloca um Leão nele, agradece a figura que a conduz – Deseja passar através da pirâmide, encontra-se fora no meio da areia. Deseja o seu retorno – retorna – percebendo o seu corpo em Robes sentada no Hall da Segunda Ordem.

[1] Use a letra hebraica Peh para Marte, para coagir o sentimento de raiva e violência. Use a letra hebraica Resh para o Sol, para coagir o sentimento de vaidade, arrogância.

Origem da tradução

Traduzido por Frater S.R.

Pergaminho Voador Nº XII

Imagens Telesmáticas e Adonai

Pelo G.H. Frater D.D.C.F. (S.L. MacGregor Mathers)

Há também um modo pelo qual, combinando as letras, as cores, as atribuições e sua Síntese, tu podes construir uma Imagem Telesmática de uma Força. O Sigilo deverá então servir-te para o traçado de uma Corrente que porá em ação uma certa Força Elemental. E saibas que isso não deve ser feito levemente para teu divertimento ou experimento, visto que as Forças da Natureza não foram criadas para serem teu brinquedo ou brinquedo. A menos que tu realizes as tuas obras mágicas práticas com solenidade, cerimônia e reverência, tu serás como uma criança brincando com fogo, e trará a destruição sobre si mesmo.

Também vejas bem que tu fizestes a Imagem tão pura e bela quanto possível, pois quanto mais impura ou comum a figura, mais perigosa ela é para ti. Escreva sobre o peito o seu Sigilo, sobre o cinto o seu Nome, e ponha nuvens abaixo dos pés. E quando tiveres feito isso com a devida solenidade e exatidão rígida de simbolismo, evitando como tu evitarias a morte qualquer sugestão de grosseria ou vulgaridade em um símbolo Angélico, então ouças o que ela te disser.

Os Serafins te darão uma Figura Angélica como uma Guerreira com Chamas ardendo ao redor dela, e um semblante glorioso como o Sol, e sob seus pés Mar tempestuoso e nuvens trovejantes, e ao redor dela relâmpagos, e um brilho como se de Chamas. Ela tem um elmo triangular ou mantilha de Chamas como o símbolo do Fogo.

Graphiel te dará um Grande Anjo como um Guerreiro Feminino com um semblante dos mais gloriosos, coroada com uma Crescente e com Luz intermitente, e cercada por Chamas e Relâmpagos e com Quatro Asas.

A terminação *EL sempre* dá às Formas Angélicas as Asas e os Símbolos da Justiça. O YAH final fará com que as Figuras sejam como Reis ou Rainhas em um trono, e com glória flamejante em seus pés.

Na vibração dos Nomes Divinos, o Operador deve antes de tudo ascender o mais alto possível em direção à ideia do Brilho Branco Divino em KETHER – mantendo a mente elevada ao

plano da mais alta aspiração. A menos que isto seja feito, é perigoso vibrar somente com as forças astrais, porque a vibração atrai uma certa força para o operador, e a natureza da força atraída depende em grande parte da condição mental em que o operador está.

O modo normal de vibrar é o seguinte: Inspire profundamente e completamente, e concentre a sua consciência em seu coração, que responde a Tiphareth. (Tendo em primeiro lugar, como já foi dito, elevado-se para o seu Kether, você deve se esforçar para trazer o Brilho para baixo em seu coração, antes de centrar a sua consciência ali.)

Então formule as letras do Nome desejado em seu coração, na cor branca, e sinta-as escritas ali. Certifique-se de formular as letras em luz branca e brilhante, não apenas em brancura opaca como a cor do Tattwa Apas. Então, soltando o fôlego, lentamente pronuncie as Letras de modo que o som vibre dentro de você, e imagine que a respiração, ao sair do corpo, envolve você da mesma forma que preenche o espaço. Pronuncie o Nome como se você estivesse vibrando-o através de todo o Universo, e como se não parasse até atingir os limites mais além.

Todo o trabalho oculto prático, que é de qualquer uso, cansa o operador ou retira algum magnetismo e, portanto, se você quiser fazer qualquer coisa que seja absolutamente importante, você deve estar em condição magnética e nervosa perfeita, ou senão você vai causar mal ao invés de bem.

Quando você estiver usando um Nome e desenhando um Sigilo a partir da Rosa, você deve se lembrar que a Sefirah à qual a Rosa e a Cruz se referem é Tiphareth, cuja posição responde à posição do coração, como se a Rosa estivesse nele. Não é sempre necessário formular diante de você no espaço a figura angélica telesmática do Nome. Como regra geral, pronuncie o Nome tantas vezes quanto há letras no mesmo.

Atribuições Telesmáticas das Letras do Alfabeto Hebraico

ALEPH Espiritual. Geralmente alado, epiceno, mais masculino do que feminino, um tipo um tanto magro.

BETH Ativo e magro. Masculino.

GIMEL	Sombrio, belo embora inconstante. Feminino, rosto e corpo um tanto cheios.
DALETH	Muito bonito e atraente. Feminino. Rosto e corpo um tanto cheios.
HEH	Ardente, forte, um tanto ígneo; feminino.
VAU	Firme e forte. Um tanto pesado e desajeitado, masculino.
ZAYIN	Magro, inteligente, masculino.
CHETH	Rosto cheio, sem muita expressão, feminino.
TETH	Um tanto forte e ígneo. Feminino.
YOD	Muito branco e bastante delicado. Feminino.
CAPH	Grande e forte, masculino.
LAMED	Bem proporcionado; feminino.
MEM	Reflexivo, onírico, epiceno, mais feminino do que masculino.
NUN	Rosto quadrado e determinado, masculino, bastante escuro.
SAMEKH	Rosto fino e bastante expressivo; masculino.
AYIN	Um tanto mecânico, masculino.
PEH	Ardente, forte, resoluto, feminino.
TZADDI	Pensativo, intelectual, feminino.
QOPH	Rosto bastante cheio, masculino.
RESH	Orgulhoso e dominante, masculino.

SHIN Ardente, ativo, epiceno, mais masculino do que feminino.

TAU Escuro, sombrio, epiceno; mais masculino do que feminino.

(Estes sexos são fornecidos somente como um guia oportuno.)

Há um outro método de atribuição de gênero baseado no caso do som da letra HEBRAICA ser preso ou prolongado. Se for o primeiro, é masculino, se for o segundo, é feminino – como se segue:

Som Prolongado (Masculino)

Aleph A aberto Beth B-Bh

Vau U, V, OO Zayin Z

Caph K, Kh Nun N

Samekh S Ayin O, Ngh, Au

Qoph Q, Qh Resh R

Shin Sh, S

Som Preso (Feminino)

Gimel G, Gh Daleth D, Dh

Heh H Cheth Ch (gutural)

Teth T Yod I, J, Y

Lamed L Mem M

Peh P, Ph Tzaddi Tz

Tau T, Tb

Resumo

Na vibração dos Nomes concentre-se primeiro nas mais altas aspirações e sobre a brancura de Kether. As vibrações somente astrais e somente materiais são perigosas. Concentre-se então em seu Tiphareth, o centro próximo ao coração, e traga para dentro dele os Raios Brancos de cima. Formule as letras em Luz Branca em seu coração. Inspire profundamente, e então pronuncie as letras do Nome, vibrando cada uma através de seu corpo como um todo – como se fizesse vibrar o ar diante de você, e como se essa vibração se espalhasse no espaço.

A Brancura deve ser brilhante.

Os Sigilos são traçados de cada letra a partir da Rosa sobre a Cruz, e estes estão em Tiphareth, que corresponde ao coração. Trace-os como se a Rosa estivesse em seu coração.

Ao vibrar qualquer Nome, pronuncie-o uma vez para cada letra que possui. Este é o Redemoinho de Invocação.

Exemplo: A Vibração de ADONAI HA-ARETZ.

Execute o Ritual de Banimento do Pentagrama nos quatro quadrantes de seu cômodo, precedidos pela Cruz Cabalística. Então, em cada quadrante, dê os Sinais do Adeptus Minor, dizendo IAO e LVX, fazendo o símbolo da Rosa-Cruz conforme ensinado no documento descrevendo o Ritual da Rosa-Cruz.

Passe para o centro do Cômodo, e vire-se para o Leste. Então formule diante de você em luzes brancas e brilhantes as Letras do Nome na forma de uma Cruz – ou seja, tanto perpendicular quanto horizontalmente, como pode ser visto no diagrama abaixo:



Formule a percepção de Kether acima de você, e atraia a Luz Branca para baixo sobre esta cruz. Então, inspirando profundamente, pronuncie e vibre as Letras do Nome. Luz Branca cintilante e brilhante deve pairar ao redor delas. Este é o Redemoinho de Expansão na Aura.

Tendo obtido a brancura, em seguida forme a Imagem Telesmática, não em seu coração, mas diante de você, estendendo-a e incentivando a figura ideal a se expandir e preencher o Universo. Então mergulhe em seus raios e absorvendo, e também sendo absorvido, pelo brilho dessa Luz, até que sua Aura irradie com o brilho dela.

Estes, então, são dois processos: o REDEMOINHO DE INVOCAÇÃO relacionado ao coração. O REDEMOINHO DE EXPANSÃO relacionado à Aura.

ADNI forma a figura da cabeça até a cintura; HA-ARTZ da cintura aos pés. O Nome completo está relacionado a Malkuth, à Matéria, e ao trabalho de Zelator.

ALEPH. Alado, branco, brilhante, Coroa radiante.

DALETH. Cabeça e pescoço de uma mulher, bela porém firme, cabelo comprido, escuro e ondulado.

NUN. Braços nus, fortes, estendidos como uma cruz. Na mão direita há espigas de milho, e na esquerda um Cálice de ouro. Grandes Asas escuras abertas.

YOD. Manto verde-amarelo escuro, cobrindo um peito forte sobre o qual há um lámen quadrado de ouro com uma Cruz Grega escarlate – nos ângulos quatro cruces vermelhas menores.

Além disso, um cinto de ouro largo no qual ADONAI HA-ARETZ está escrito em caracteres enoquianos ou hebraicos.

Os pés são mostrados na cor da carne com sandálias douradas. Roupagem comprida amarelo-verde com raios de oliva que chega até os pés. Abaixo há nuvens negras lúgrubas com manchas de cores. Em torno da figura há relâmpagos, vermelhos. A coroa irradia Luz Branca. Uma Espada está cingida ao lado da figura.

Origem da tradução

Traduzido por Frater S.R.

Pergaminho Voador Nº XIII

Sigilo e Amor Hermético

pela M.H. Sor. S.S.D.D. (Florence Farr)

Sem dúvidas todos nós ouvimos falar dos terríveis testes físicos aplicados nas Iniciações egípcias e estamos conscientes de que a violência a ponto de tortura foi usada nos Mistérios Antigos antes que o Neófito fosse considerado apto a dar os primeiros passos na sua Ascensão da Montanha de Deus.

Embora os métodos de nossa Ordem sejam diferentes, o Espírito é o mesmo, e a menos que nós aprendamos a indiferença ao sofrimento físico, e tornemo-nos conscientes de uma *Vontade Forte*, uma vontade que não teme nada que o destino possa nos causar, nós nunca poderemos receber a *Iniciação Verdadeira*.

Estas cerimônias nos graus inferiores de Nossa Ordem são principalmente ativas em disciplinar as nossas mentes, pois elas nos levam a analisar e compreender a nós mesmos. Elas lidam com os Quatro estados da Matéria, os Quatro Elementos dos Antigos, que com sua síntese respondem aos cinco Sentidos. Nossos Sentidos são os caminhos através dos quais a nossa Consciência se aproxima do poder central que, por falta de uma palavra mais precisa, eu chamarei de Vontade.

É o objetivo de nossas vidas como iniciados trazer essa Vontade a um tal estado de perfeição, força, e sabedoria, que, em vez de ser o joguete do destino e encontrar nossos cálculos inteiramente frustrados por circunstâncias materiais triviais, construimos dentro de nós uma fortaleza de força para que possamos nos retirar em tempos de necessidade.

O Homem natural é uma massa caótica de forças contraditórias. Nos graus mais elevados da Primeira Ordem, (apresentando aos sentidos uma série perfeitamente equilibrada de símbolos) nós nos esforçamos em impressionar a imaginação dos iniciados, as formas pelas quais eles podem obter a perfeição e trabalhar em harmonia com a força do mundo.

Na Cerimônia de o=0 os princípios em que mais se insistiam eram o Sigilo e o Amor Fraternal. Inteiramente à parte da necessidade prática de sigilo em nossa Ordem, está o fato de que o Silêncio em si é uma enorme ajuda na busca por poderes Ocultos. Na escuridão e na

quietude as formas Arquetípicas são concebidas e as forças da natureza germinam. Se estudarmos os efeitos da concentração calma veremos que em silêncio, os pensamentos que estão acima da consciência humana vestem-se de simbolismo e apresentam coisas à nossa imaginação, que não podem ser ditas com palavras.

Quanto mais o pensamento e a concentração de propósito precedem uma ação, o mais efetivo e eficaz ela será. Mais uma vez ao falar sobre assuntos como estes, há sempre um perigo terrível da influência pessoal ou da obsessão entrarem em ação. A Águia não aprende a voar das aves domésticas – nem o Leão usa sua força como o cavalo – e, embora o conhecimento deva ser adquirido a partir de todas as fontes disponíveis, a *Opinião* dos outros deveria receber a atenção mínima do verdadeiro estudante da Vida .

Se livrem de seus ambientes. Não acredite em nada sem pesar e considerar por si mesmo; o que é verdadeiro para um de nós, pode ser totalmente falso para outro. O Deus que irá julgá-lo no dia do acerto de contas é o Deus que está dentro de você agora; o homem ou a mulher que iria levá-lo por este ou aquele caminho, não estará lá para então tirar a responsabilidade de seus ombros.

“A antiga beleza já não é mais bela; a nova verdade já não é mais verdadeira”, é o grito eterno de uma vida que se desenvolve e realmente se vitaliza. A nossa civilização passou através do Primeiro Império de sensualismo pagão; e o Segundo Império do sacrifício enganoso, de abrir mão de nossa própria consciência, do nosso próprio poder de julgar, da nossa própria independência, da nossa própria coragem. E o Terceiro Império aguarda aqueles de nós que podem ver – que não só no Olimpo, não apenas pregado na cruz, – mas *em nós mesmos está Deus*. Para tal de nós, a ponte entre a carne e o espírito é construída; pois tal entre nós detêm as Chaves da vida e da morte.

A este respeito, posso mencionar que o Grau 0=0 de Neófito tem um profundo significado como um símbolo; um 0 significa nada para o mundo – para o iniciado sob a forma de um círculo isso significa tudo, e a aspiração do Neófito deveria ser “Em mim eu não sou nada, em Ti eu sou tudo; Ó traga-me a aquele self, que está em Ti”.

Tendo até agora considerados alguns dos pensamentos que a prática do silêncio pode lhe trazer, vamos continuar com o tema do amor fraterno.

Naturalmente, devemos tomar a palavra, como nós tomamos todo ensinamento superior, como um símbolo, e traduzi-lo para nós mesmos em um plano maior. – Deixe-me começar por dizer que qualquer amor para uma pessoa como um indivíduo não é de modo algum uma virtude Hermética; isso simplesmente significa que as personalidades são harmoniosas; nascemos sob certas influências, e com determinadas atrações e repulsões, e, assim como as notas na escala musical, alguns de nós combinamos, alguns não combinam. Nós não podemos superar esses gostos e desgostos; mesmo se pudéssemos, não seria aconselhável fazê-lo. Se na Natureza uma planta se mantivesse crescendo em solo inadequado para ela, nem a planta e nem o solo seria beneficiados. A planta murcharia, e provavelmente morreria, o solo seria empobrecido sem qualquer bom fim.

Portanto, o amor fraternal não implica procura, ou permanecer na sociedade daqueles a quem temos uma repulsa involuntária natural. Mas significa que devemos aprender a olhar para as ações das pessoas a partir do ponto de vista delas, que devemos nos simpatizar e dar subsídios para suas tentações. Então eu definiria o Amor Hermético ou Fraternal como a capacidade de compreender os motivos do outro e simpatizar com suas fraquezas, e lembrar-se de que geralmente é o infeliz que peca.

Um crime, uma falsidade, uma mesquinha, muitas vezes nasce de um vago terror de nossos companheiros. Nós desconfiamos deles e de nós mesmos.

São os oprimidos e os fracos a quem temos de temer; e é oferecendo-lhes simpatia e fazendo o que podemos para dar-lhes coragem que podemos vencer o mal.

Mas ao praticar o Amor Hermético, acima de todas as coisas, conquiste aquela picada terrível do amor-invejoso. O ciúme do benfeitor, o ciúme do amante, ou do amigo, são paixões odiosas e degradantes. O ciúme está profundamente enraizado na natureza humana alimentado pelo costume, até mesmo elevado à categoria de virtude sob o pretexto de fidelidade.

Para ver a natureza humana no seu pior você só tem que ouvir os delírios e as ameaças de uma pessoa que considera que o seu monopólio da afeição de alguma outra pessoa foi violado. Este tipo de paixão maníaca é o resultado do egoísmo – Deix, que tem sido tão promovido pelo romance.

Mas é natural querer ajudar e ser necessário para aqueles que amamos, e quando encontramos outros igualmente necessários ou úteis, sentimo-nos magoados de que a nossa “ocupação” se foi; mas esses ressentimentos serão impossíveis para nós quando pudermos viver no mundo percebendo a cada dia mais plenamente que o maior e melhor princípio dentro de nós é a Luz Divina que nos cerca, e que, em condições mais ou menos manifestas, está também nos outros. O veículo pode ser desagradável para nós, a personalidade do outro pode ser antipática, mas a luz latente está lá tudo da mesma forma, e é isso que nos torna todos irmãos. Cada indivíduo deve chegar à consciência da Luz em seu caminho; e tudo o que podemos fazer um pelo outro é apontar que o caminho certo e reto está dentro de cada um de nós. Ninguém voa alto demais com suas próprias asas; mas se tentarmos forçar o outro a tentar mais do que a sua força garante, sua queda inevitável estará à nossa porta.

Este é o nosso dever para com os nossos próximos; nosso dever para com Deus, é nosso dever para com nós mesmos; pois Deus é idêntico com o nosso maior gênio e se manifesta em uma vontade forte e sábia, livre do governo do instinto cego.

Ele é a Voz do Silêncio,
O Preparador do Caminho,
O Que Resgata à Luz.

Origem da tradução

Traduzido por Frater S.R.

Pergaminho Voador Nº XIV

Talismãs e Tabelas Brilhantes

por Frater Sapere Aude (W. Wynn Westcott)

Um TALISMÃ é uma figura mágica carregada com a força que pretende representar. Na construção de um Talismã, cuidados devem ser tomados para fazê-lo, na medida do possível, de modo a representar as Forças Universais que devem estar em harmonia exata com aquelas que você deseja atrair, e quanto mais preciso for o simbolismo, mais fácil será para atrair a força – outras coisas coincidindo, como a consagração na hora certa, etc.

Um SÍMBOLO também deve estar correto em seu simbolismo, mas não é necessariamente o mesmo que um Talismã.

Uma TABELA BRILHANTE é uma feita nas cores complementares. Uma cor brilhante, então, é a cor complementar que, se juntada à original, lhe permite atrair, em certa medida, a corrente Akasica a partir da atmosfera, e em certa medida a partir de si mesmo, formando assim um vórtice que pode atrair a sua luz brilhante da atmosfera. Portanto, fazer qualquer coisa a partir dessa descrição que seja realmente funcional, irá cansá-lo proporcionalmente.

As cores complementares são:

Branco complementar ao

Preto e ao Cinza

Vermelho complementar ao

Verde

Azul complementar ao

Laranja

Amarelo complementar ao

Violeta

Azul-Verde complementar ao

	Laranja-Vermelho
Violeta	complementar ao Citrino
Oliva	complementar ao Violeta
Laranja	complementar ao Avermelhado Verde-Azul
Âmbar	complementar ao Escuro Índigo
Amarelo	complementar ao Limão Violeta-Vermelho
Verde Limão	complementar ao Carmesim

Os complementares de outras cores misturadas podem ser facilmente encontrados a partir desta escala.

Chegando agora à natureza e ao método de formação do Talismã, a primeira coisa a ser lembrado é que nem sempre é uma coisa justa e correta formar um Talismã com a ideia de mudar completamente a corrente de Karma de outra pessoa. Em qualquer caso, você só poderia fazer isso em um certo sentido. Será lembrado que as palavras de CRISTO que precediam as Suas curas eram “Teus pecados te são perdoados”, o que significava que a ação Kármica fora exausta. Apenas um Adepto que é da natureza de um Deus pode ter o poder, mesmo se ele tiver o direito, de tomar sobre si o Karma de outro. Isso quer dizer que, se você se esforçar para mudar completamente, (não estou falando agora de adaptar e fazer o melhor do Karma de uma pessoa), a corrente vital, você deve ser de tamanha força que possa pegar este Karma deles pelo direito do Poder Divino o qual você alcançou – e neste caso você só irá

fazê-lo na medida em que não comprometa o desenvolvimento espiritual dos mesmos.

Se, no entanto, isso for tentado em um plano inferior, normalmente será constatado que o que você está se esforçando para trazer está em oposição direta ao Karma da pessoa em questão. Não ocasionará o efeito desejado e provavelmente trará uma corrente de exaustão e problemas sobre si mesmo. Sem causar muito bem, você terá atraído o Karma dela em sua própria atmosfera e, de fato, trouxe isso para si mesmo.

Essas observações só se aplicam a uma tentativa de alteração radical no Karma de outro, que é uma coisa que você não tem o direito de fazer até que você tenha atingido o mais alto grau do adeptado.

A formação ou adaptação de Talismãs em assuntos ordinários deve ser empregada com grande discernimento. Aquilo que pode ajudar nas coisas materiais frequentemente é espiritualmente um obstáculo, uma vez que para uma força trabalhar, ela deve atrair as forças elementares da descrição adequada, que podem assim, de certa forma, pôr em perigo a sua natureza espiritual.

Além disso, ao formar Talismãs para uma pessoa, você deve esforçar-se por isolar-se inteiramente dela. Você deve banir de sua mente qualquer sentimento de amor ou ódio, irritação, etc., pois todos esses sentimentos agem contra o seu poder.

Somente raramente um talismã para o amor de uma pessoa é uma coisa correta e justificável de se construir. Amor puro nos conecta à natureza dos Deuses. Há um amor perfeito entre os Anjos e os deuses porque há perfeita harmonia entre eles, mas esse não é o amor inferior e mundano. Assim, um Talismã feito para o amor mundano seria selado com a marca de sua própria fraqueza, e mesmo se bem-sucedido, reagiria em você de outras formas. A única maneira em que o poder real pode ser adquirido é transcendendo o plano material e tentando vincular-se à sua Alma Divina e Superior. É por isso que os problemas são um iniciador tão grande, porque o problema lhe traz mais perto das coisas espirituais quando as coisas materiais falham.

Portanto, um Talismã como uma regra é melhor feito para alguém em quem você não tenha nenhum interesse. No trabalho da consagração em si, é sempre bom purificar o ambiente e usar o Ritual do Pentagrama de Banimento. Todos estes são os auxílios que o Adepto,

quando suficientemente avançado, saberá quando usar e quando não fazê-lo. É melhor, se possível, terminar um Talismã em uma única sessão, porque é iniciado sob certas condições e pode ser difícil colocar-se no mesmo estado de espírito em outro momento.

Outro ponto com o qual os iniciantes podem agir imprudentemente, é o de que os Talismãs podem ser produzidos em grandes quantidades. Suponhamos que uma dúzia de Talismãs foram feitas para o bem da mesma quantidade de pessoas diferentes, um raio de si mesmo deve carregar cada Talismã. Você emitiu uma espécie de espiral de sua aura, que segue para o Talismã e atrai uma força semelhante a da atmosfera – ou seja, se você aprendeu a excitar a força semelhante em si mesmo no momento da consagração. De modo que, no caso suposto, você teria uma dúzia de ligações conectando-se a você, como tantos fios em um escritório de telégrafo, e sempre que a força que qualquer um desses Talismãs foi projetado para combater tornar-se forte demais para a força centrada dentro dele, há uma comunicação instantânea com você – de modo que a perda de força à qual você sempre seria responsável poderia ser tal que esvaziara você de vitalidade e faria com que você desmaiasse.

Nos casos onde os Talismãs e símbolos cumpriram seu trabalho, eles devem ser cuidadosamente descarregados, e então destruídos. Se isso não for feito, e você pegar um símbolo, digamos de água, ainda carregado e jogá-lo no fogo para se livrar dele, você está causando tormento intenso no Elemental que você atraiu, e mais cedo ou mais tarde ele reagirá contra você. Além disso, se você jogar fora um Talismã ainda carregado, assim o profanando, ele passará a ser propriedade de outras coisas, que, através dele, estarão aptas a chegar a você. É por estas razões que o Talismã deve ser descarregado com o Pentagrama e o Hexagrama de acordo com como participa da natureza planetária ou zodiacal – e estas observações se aplicam igualmente a Tabelas Brilhantes.

Se um Talismã é dado a uma pessoa que vai embora, e não o devolve, você pode torná-lo inoperante invocando-o astralmente e depois descarregando-o com grande cuidado e força.

Uma TABELA BRILHANTE deveria ser carregada com cuidado e consagrada, e então todas as manhãs o Adeptus deveria sentar-se diante dela e praticar clarividência, esforçando-se em passar por ela para o plano que ela representa, e depois invocar o poder e pedir forças para realizar o assunto desejado, que será concedido se for uma operação legítima e louvável.

Qualquer Tabela Brilhante de duas cores deve ser tão equilibrada em proporção da extensão das cores quanto possível – o fundo de uma cor, e a carga de outra. Existe também um modo no qual três cores podem ser usadas em um Talismã planetário. Isto é feito através da colocação das sete cores sobre o Heptagrama, e traçando duas linhas aos pontos exatamente opostos, o que irá assim produzir duas cores brilhantes. Isso propriamente desenhado dará o efeito de uma luz intermitente brilhando sobre o símbolo, em parte visível fisicamente e em parte clarividamente, isto é, se adequadamente carregado. Um Adepto avançado deve ser capaz de carregar a sua Tabela até certo ponto enquanto a constroi.

A cor radical do Planeta é simbólica. Mas, digamos, um Talismã para a harmonia de ideias pode ser bem representado por TIPHARETH de VÊNUS – um belo verde-amarelo, e assim por diante.

O Querubim Leão de VÊNUS representaria o fogo espiritual e, desta forma, simboliza a inspiração do poeta – a cor sendo um suave e belo cinza-pérola, e as cargas deverão ser da cor branca. A parte Aquosa de Vênus representaria a faculdade reflexiva e responderia à beleza espiritual, de uma cor verde-azulado. A Cripta contém uma escala perfeita de Talismãs de cada descrição do Planeta, e mostra como um homem planetário observará a tudo de acordo com a cor de sua aura, devido ao planeta em que ele nasce. O Adepto real surge dos lados para o centro. Ele não está mais sob o domínio das Estrelas.

Tendo feito um Talismã Mágico, você deveria usar alguma forma de carga e consagrá-lo, que seja adequada à operação. Há certas palavras e Letras que deverão ser invocadas ao carregar uma Tabela, as Letras que regem o Signo sob o qual a operação cai, junto com o Planeta que lhe é associado (se for um Talismã planetário). Assim, em operações Elementares, você pega as Letras apropriadas à triplicidade zodiacal, adicionando-lhe AL, formando assim um Nome Angélico que é a expressão da força. Nomes Hebraicos, como uma regra, representam a operação de certas forças gerais, enquanto os nomes das Tabelas Enoquianas ou Angélicas representam uma espécie de ideias mais particulares. Ambas as classes de Nomes devem ser usadas nessas operações.

Depois de preparar o ambiente do modo previsto para a consagração de implementos mágicos inferiores, supondo que este seja um Talismã Elementar, primeiro formule em direção aos Quatro Quadrantes o Ritual do Pentagrama Supremo conforme ensinado. Em

seguida, invoque os Nomes Divinos, voltando-se para o quadrante do Elemento.

Então que o Adeptus, estando sentado ou em pé diante da Tabela, e olhando na direção necessária da força que ele deseja invocar, inspire profundamente várias vezes, feche os olhos, e segurando a respiração, mentalmente pronuncie as letras das Forças invocadas . Que isso seja feito várias vezes, como se você soprasse sobre a Tabela ao pronunciá-las da forma vibratória. Então, levantando-se, faça o sinal da Rosa e da Cruz sobre a Tabela, e repetindo a fórmula necessária, primeiro trace um círculo ao redor do Talismã, com o implemento mágico adequado, e faça os Pentagramas de invocação cinco vezes sobre ele, como se os Pentagramas ficassem de pé sobre ele, repetindo as letras da Triplicidade envolvidas com o AL [\[1\]](#) acrescentado. Em seguida, leia solenemente qualquer invocação necessária, traçando os sigilos apropriados a partir da Rosa conforme você pronuncia os Nomes.

A primeira operação é iniciar uma espiral a partir de si mesmo. A segunda, atrair a força na atmosfera para o vórtice que você formou.

Então leia a Oração Elemental como nos Rituais, e feche com os Sinais do círculo e da cruz (ou seja, a Rosa-Cruz) após a realização do Banimento necessário.

Tenha cuidado, entretanto, para não banir sobre o Talismã recém-consagrado, já que isso simplesmente o descarregaria novamente e o tornaria inútil. Antes do Banimento, você deve envolver o Talismã carregado em linho ou seda branca e limpa.

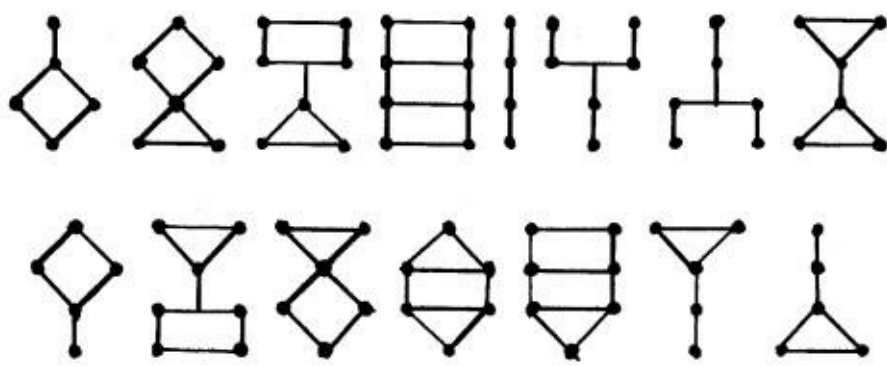
15 de janeiro de 1893.

Apêndice

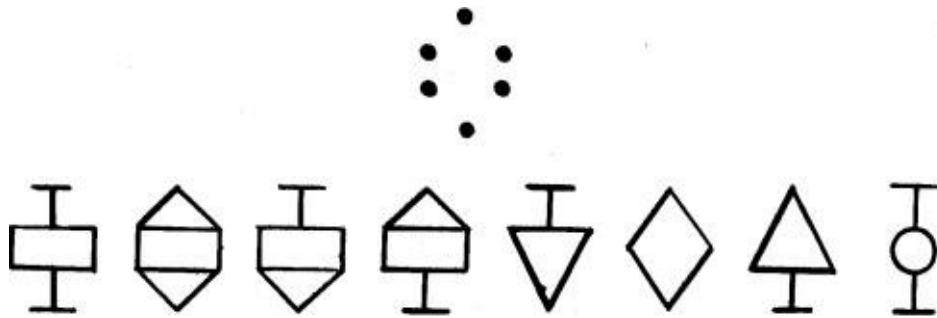
Pelo G.H. Frater D.D.C.F. (S.M. Macgregor-Mathers)

Os símbolos Talismanicos – ou Emblemas Telesmáticos como às vezes são chamados – são formados a partir das Figuras Geomânticas desenhando-se várias linhas de cada ponto a outro.

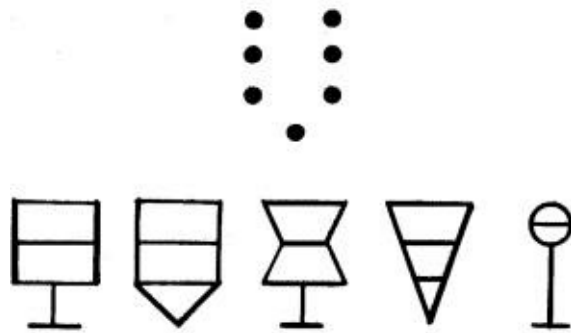
Esses caracteres são, então, atribuídos a seus Planetas e Ideias regentes. Por exemplo, as formas mais simples serão:



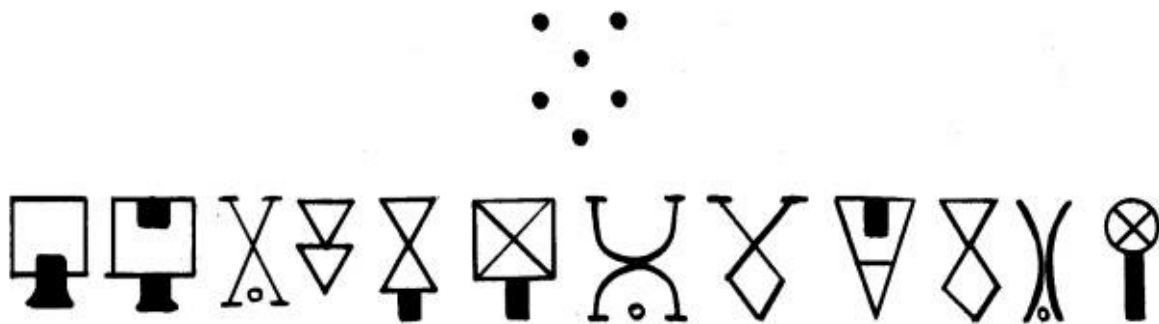
Aqui segue uma tabela completa de todas as Figuras Talismanicas classificadas sob os Planetas e os Signos. Os caracteres de Saturno e Zazel obtidos de Carcer equivalem a Capricórnio.



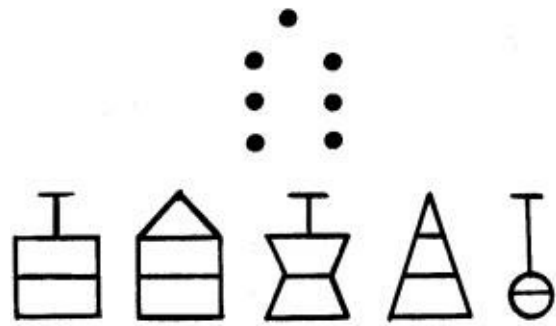
Os caracteres de Saturno e Zazel obtidos de Tristitia equivalem a Aquário.



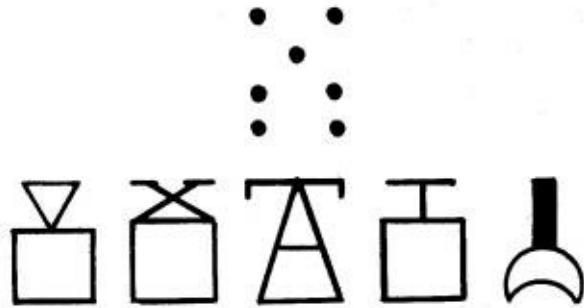
Os caracteres de Júpiter e Hismael obtidos de Acquisitio equivalem a Sagitário.



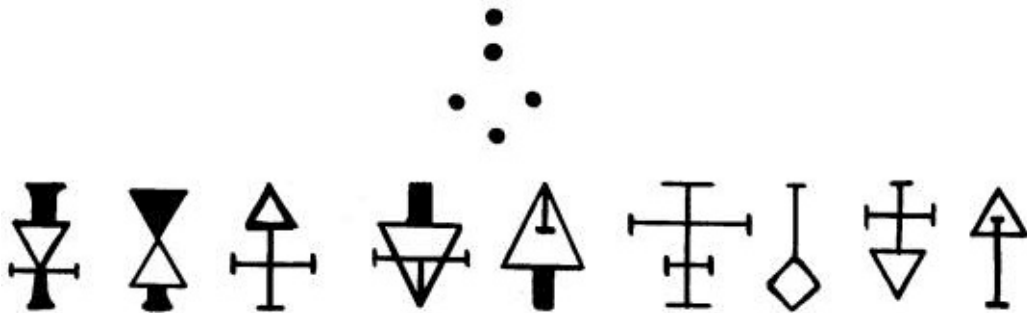
Os caracteres de Júpiter e Hismael obtidos de Laetitia equivalem a Peixes.



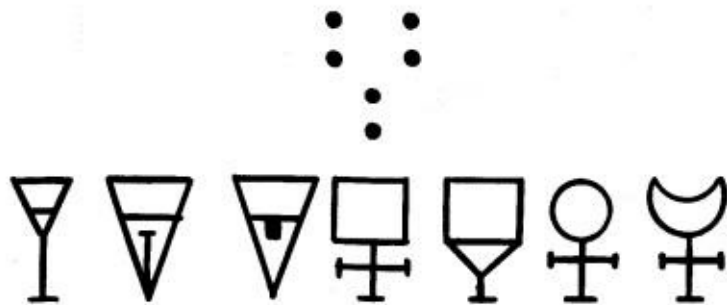
Os caracteres de Marte e Bartzabel obtidos de Rubeus equivalem a Escorpião.



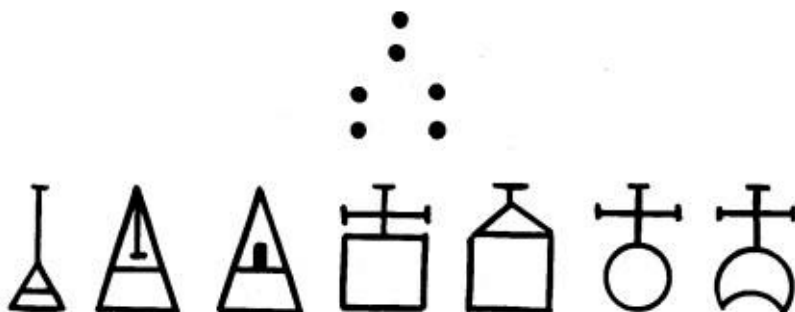
Os caracteres de Marte e Bartzabel obtidos de Puer equivalem a Áries.



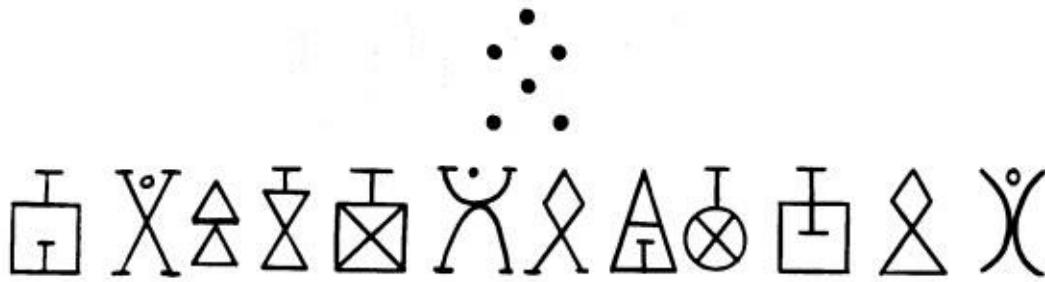
Os caracteres do Sol e Sorath obtidos de Fortuna Maior equivalem a Leão.



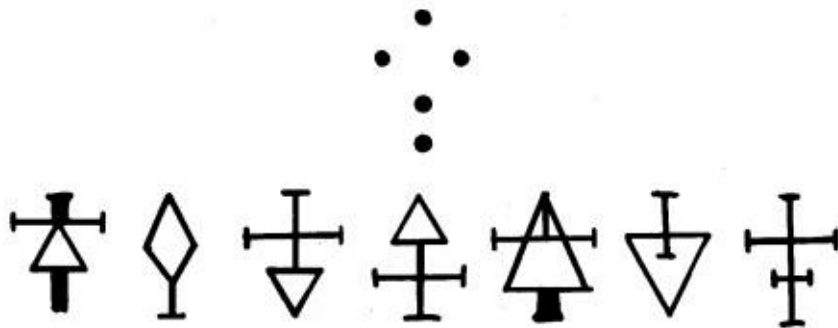
Os caracteres de Sol e Sorath obtidos de Fortuna Minor equivalem a Leão.



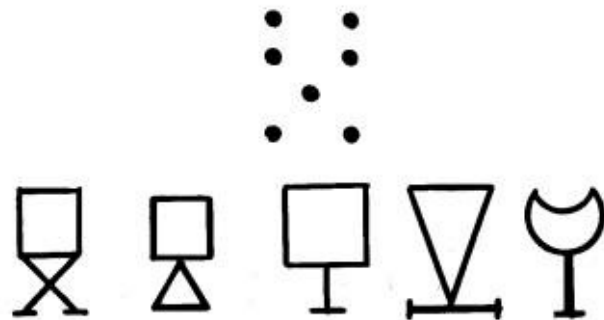
Os caracteres de Vênus e Kedemel obtidos de Amissio equivalem a Touro.



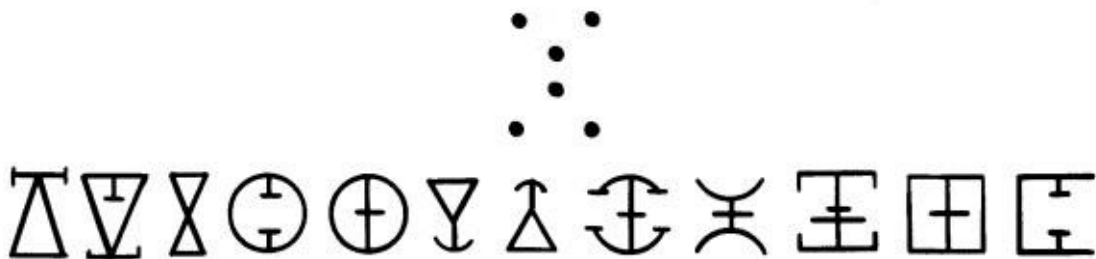
Os caracteres de Vênus e Kedemel obtidos de Puella equivalem a Libra.



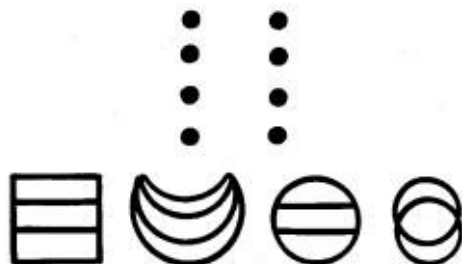
Os caracteres de Mercúrio e Taphthartharath obtidos de Albus equivalem a Gêmeos



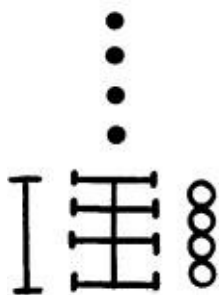
Os caracteres de Mercúrio e Taphthartharath obtidos de Conjunctio equivalem a Virgem.



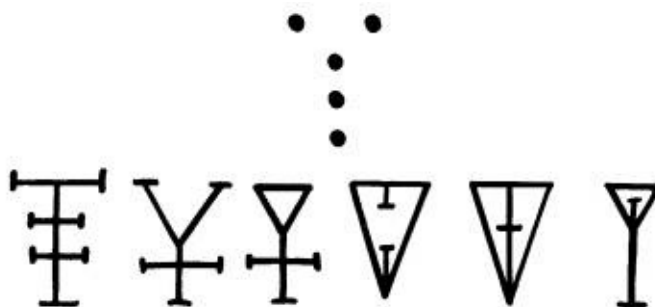
Os caracteres de Lua e Chasmodai obtidos de Populus equivalem a Câncer.



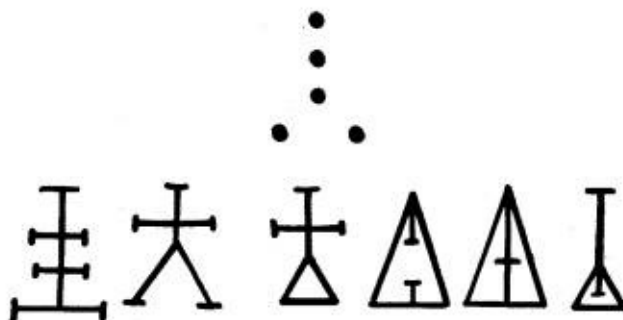
Os caracteres de Lua e Chasmodai obtidos de Via equivalem a Câncer.



Os caracteres de Caput Draconis são:



Os caracteres de Cauda Draconis são:



Modo de Formação de Talismãs e Pantáculos

O modo de usar estes Caracteres Talismânicos extraídos das Figuras Talismânicas na construção de um Talismã ou Pantáculo, é pegar as que foram formadas pelas figuras sob o Planeta necessário, e colocá-las ou nas extremidades opostas de uma roda de oito raios como mostrado, ou colocá-las nos compartimentos de um quadrado. Então um versículo adequado ao assunto deve ser escrito no interior da linha dupla.



[1] Para o Fogo, coloque Shin primeiro, então os três Signos Ígneos, em seguida AL. Isso no que concerne os elementais. Para os Planetários você pode adicionar AL à letra dos Planetas ou ao Planeta e suas Casas, as letras deles, e o planeta e a triplicidade, use o hexagrama feito seis vezes. Para os Zodiacais adicione AL às letras do signo e use o pentagrama cinco vezes. Quando você usa as três letras dos três Signos de uma triplicidade para trabalho elemental, você deve colocar como a letra inicial aquela do Signo principal invocado que é mais útil para você.

Origem da tradução

Traduzido por Frater S.R.

Pergaminho Voador N° XV

Homem e Deus

pelo G.H. Fra. N.O.M. (Dr. W. W. Westcott)

O círculo dos Membros do Grau de Adeptus da Ordem da R.R. et A.C. é uma fraternidade de estudantes das Ciências Herméticas e da Arte Hermética.

A corrente que nos une é a aceitação das doutrinas e da sabedoria contidas nos Rituais de nossa Ordem. A mesma afirmação vale para a Ordem da G.D., esse curso preliminar de instrução através do qual todos devem ter passado. A base comum da Fraternidade é a aceitação sincera da filosofia Hermética antiga, tal como expressa nas representações Ritualísticas, Pictóricas e Simbólicas que nos foram oferecidas em cada fase de nosso progresso.

Os ensinamentos da G.D. têm referência principalmente à Religião e à Filosofia; mas é claro que é óbvio que os nossos Rituais são apenas esboços e pontos de referência no mundo do pensamento.

Os espaços vagos cada membro preenche por si só, ou deixa em branco.

Um pouco de consideração nos garantirá que estes espaços vagos são preenchidos por membros individuais de maneiras muito diferentes. Toda sombra de heterodoxia é representada entre nós; e alguns de nós são quase ortodoxos, no entanto, todos nós sentimos um laço poderoso que nos une: este é a Sabedoria de nosso Ritual.

Donde vêm esses rituais, por quem vieram, e até mesmo quem são os nossos atuais Chefes do Templo, são todos assuntos de interesse secundário. O elemento pessoal do governo é apenas uma questão do regime de tempo, lugar e finanças, e não há nenhuma pretensão de autoridade de nada além do Ritual aceito. Vocês que estão aqui hoje para ouvir esta palestra (ou vocês que a lerão em seguida), vieram a esta Câmara só para buscar das minhas palavras outras sugestões de pensamento sobre os ensinamentos Ocultistas, você estão bem cientes de que eu só represento a mim mesmo no que eu digo, e que cada um de vocês é perfeitamente livre para reter o que parecer bom para vós e rejeitar o refugo. Na minha honra para com a Ordem na qual eu tenho uma parte, eu sempre fiz a mais clara distinção

entre o Ritual Antigo e os nossos comentários modernos, e esta distinção deve-se sempre ter em mente, pois não deve ser considerado que as doutrinas de qualquer indivíduo mais velho ou governante são, necessariamente, completamente verdadeiras à fé Hermética. Todos os indivíduos se desviam, mesmo que alguns vão mais longe do que os outros. Então a presente Ordem não tem nem Papa e nem Papisa, e a nossa Bíblia em cada estágio é imperfeita; somos colegas, ainda implorando pela Luz; e cada aula dada aqui é apenas a expressão de opiniões pessoais de alguém que há muito mais tempo do que a maioria trilhou o caminho do progresso Hermético, e a proporção de doutrina ou fato que você aceita deve ser estimada por vocês, para si mesmos – é um dever que vocês devem a si mesmos trabalhar as suas próprias transmutações – alterar os poderes da vida sensual física nas faculdades espirituais refinadas do Adeptado, tanto em verdade quanto em nome. Como Adepto sênior entre vós, por agora, meus deveres são em mantê-los nas doutrinas de nossos Rituais, até onde seguem, – e deixá-los completamente livres onde elas não levam, mas estimular os seus esforços na busca do Ouro Filosófico por ocasionais breves ensaios meus, que embora bastante sem autoridade, sugerirão temas e linhas de pensamento que aqueles que vieram antes de vocês acharam fecundos de ideais elevados.

Hoje estou prestes a imitar os clérigos e dizer algo sobre dois textos, a partir da Bíblia hebraica; e então todos vocês são livres para pensar o que quiserem sobre o assunto.

Minha opinião é que uma parte é histórica, e uma parte da história é alegórica, e que enquanto ela foi concebida como um manual para a população, ainda há nela muitas referências a um credo esotérico realizado pelos sacerdotes da Nação.

Parece-me que os Nomes Divinos do Volume hebraico escondem especialmente e ainda assim revelam um vislumbre dos segredos do poder, da majestade e da governança Divinos. A Ciência Oculta em todas as épocas viu mistérios poderosos no nome Jeová. Os dois textos que estou prestes a me referir, igualmente, aludem ao grande nome Elohim.

O primeiro texto se encontra em Êxodo 32, Versículo 1, e foi usado, da forma que lembrarei, como um texto de meu G.H. Fra. D.D.C.F. em uma palestra que ele deu há dez anos para a Sociedade Hermética de minha querida amiga Anna Kingsford – é a palavra dos israelitas para Arão, quando Moisés subiu para buscar a Deus.

Faze-nos Elohim, que vão adiante de nós, ou, que nos faça Deuses para nos ajudar, para formar os nossos ideais. O outro texto está em Gênesis 1:26, Veamar Elohim Nosh'er Adam Be Azelinunu Re demuthun. E os Elohim disseram, façamos o homem em nossa imagem e após nossa semelhança. Perceba o contraste e a alternância de expressão. Os homens gritaram façamos deuses. Os Deuses disseram façamos homens. Estamos *aqui* em busca dos deuses, ou dos ideais divinos, e estamos fazendo homens; porque os homens fazem a si mesmos e fazem seus próprios deuses. O Poeta canta:

Os deuses etíopes têm olhos etíopes
Lábios grossos e cabelos encrespados;
Os deuses da Grécia eram como os gregos
Igualmente fortes, frios e Belos

Um filósofo moderno escreveu: “Os Deuses podem ter feito o homem, mas os homens fizeram os seus próprios Deuses, e fizeram uma grande confusão disso”. Tenhamos cuidado com que deuses fazemos para nós mesmos, e em que pedestais os colocamos.

O grande Jeová pode ter criado o homem no Jardim do Éden, não importa para mim; mas eu sei que eu me crio, e eu sei que vocês o tempo todo criam a si mesmos – a criação de fato é o pai do homem, tão certo como que o homem é o pai do filho – um poderoso mistério. Ora, Moisés subiu o monte santo para buscar a ajuda divina: este Sinai era a Montanha de Deus – a Montanha das Cavernas, a Montanha de Abiegnus, a Montanha mística da Iniciação – ou seja, da instrução divina. Mesmo assim buscamos inspiração na Montanha mística, passando pelo deserto de Horeb, esse período da vida que *a princípio* é um deserto para nós, enquanto deixamos de lado os prazeres mundanos, e procuramos passar através das Cavernas – nossa Cripta, para a união com os poderes espirituais acima de nós, que enviam um raio de luz para iluminar as nossas mentes e incendiar os nossos corações, o centro espiritual, com um entusiasmo pela vida superior do maior auto-sacrifício, do maior auto-controle – pelo qual significa que o homem sozinho pode chegar até o Divino e tornar-se um com o Todo – o grande Um-Tudo.

Nossa M.H. Sor. S.S.D.D. em um pergaminho anterior apontou essa passagem pelo deserto, e

aquele volume de belos pensamentos, *A Voz do Silêncio*, faz alusão ao mesmo período do teste, que deve preceder o sucesso na realização da Vida Superior – *Luz no Caminho* também retrata bem o período de transição, quando pela energia do entusiasmo o pupilo inspirado deixa de lado a ambição mundana e as alegrias da vida, o orgulho do olho, a luxúria da carne, e aguenta firme buscando o ponto de apoio do primeiro degrau da escada mística, cuja ascensão pode preencher o coração com tais aspirações sublimes que o caminho não é mais íngreme e nem triste, e quando o Sol nascendo de Tiphareth, lançando um raio de esplendor sobre o Caminho, incentiva o labutador à consumação a ser desejada devotamente. Eu disse que nós criamos os nossos próprios deuses, e essa é uma grande verdade secreta. Moisés criou o seu Deus, e impressionou o seu ideal sobre as pessoas que ele liderou – Maomé formulou sua própria idéia de Deus, e de união pós-morte com Deus, e de um Céu onde os homens são visitantes de um vasto Harém Celestial. Jesus ensinou a sua ideia de seu Pai, e suas sugestões tingiram o ideal de Deus de milhões; mas a mera adesão de milhões a qualquer doutrina é somente uma fraca evidência de sua verdade, pois como disse Carlyle, a maioria dos homens são tolos – o Homem não só formula uma Divindade, mas também projeta um contraste com a nossa noção de grandeza, conhecimento e poder Supernos. Assim também o Gênesis, pois ali encontramos Jeová frustrado pela Serpente; encontramos no livro de Jó que o Supremo foi conduzido à insensatez ou ingratidão ou pior, por Satanás, que veio diante dele entre os Filhos de Deus – e por força da aplicação a Jó de cada sofrimento terreno, procurou degradá-lo diante de seu Mestre. Encontramos os Evangelistas descrevendo um Satanás somente segundo a Jesus, que tinha poder para prometer, e, devemos supor, a conferir a Jesus, ou o Senhorio do Mundo ou uma supremacia divina sobre a matéria, – se ele apenas propusesse uma submissão nominal.

Nós encontramos o sacerdote medieval europeu formulando o demônio humano com chifres e rabo grotescos e, finalmente, somos instruídos sobre a enumeração cabalística das Sephiroth Malignas e Aversas. Não são todas estas ideais humanos, e se fôssemos somente filosóficos no coração, não devemos confessar que essas noções são apenas tentativas fúteis de expressar o desconhecido e incognoscível? Nenhum homem pode ir além de seus próprios poderes, e se nós somente formularmos como divino o nosso próprio ideal altíssimo pouco dano pode ser feito, contanto que outorguemos poderes iguais de formulação aos nossos irmãos.

Mas no que diz respeito a Seres Malignos, evitemos, e tomemos cuidado ao especular ou projetar forças contrastantes aos nossos altos ideais; pois a mente tem uma força criativa que pouco conhecemos ou compreendemos, e em nossa ignorância, podemos criar em nossa própria auras personalidades malignas em espaços que poderiam ter permanecido vagos.

Nunca arrisque a criação de forças Malignas, vamos evitar e repelir com coragem, firmeza e decisão todas as prontidões do mal que nos atacam – mas evitemos a arrogância e a impertinência, pois até mesmo as assim chamadas forças malignas, os poderes contrastantes, têm funções a desempenhar, e até mesmo as forças do mal pode ajudar a avançar as do bem, como é tão lindamente aludido em nosso Ritual de Adeptus. É suficiente dizer que cada homem tem uma natureza dual, ou que todo homem tem forças duplas – Yetza ha Ra-Yetzer ha Job – atendendo a ele; ou como o teósofo prefere colocar a questão, o homem tem um manas superior e um manas inferior, e o destino de qualquer indivíduo está dentro de limites sob seu próprio controle.

O resultado geral da vida presente pode ser positivo ou negativo, pois o Homem tem Livre Arbítrio, dentro de limites, e limites muito expansíveis também. Deus, ou os Poderes Divinos, de fato projetaram e constituíram o plano da constituição, origem e destino do Homem, e é somente de momento superficial se na filosofia consideramos o Homem como um Ternário, um Setenário ou como uma Década, mas é de vital importância lembrar que com o Livre Arbítrio vem a responsabilidade pessoal, e que todo pensamento e ato; que estamos diariamente e a cada hora realizando fazem a história futura de nós mesmos, e acumulando destino cuja realização não pode ser impedida por intervenção divina nem alterado por um piegas arrependimento sentimental, nem pelos sofrimentos sub-reptícios substituídos de outros. O tipo do homem pode realmente ser visto como emanando dos Elohim da Vida, do Alto Setenário dos Poderes, e a sua constituição pode ser em forma elementar atribuída ao Sol como o Doador do Fogo Vital, à Lua pela Moldagem Astral da Forma, à Terra pelo corpo Material: os Planetas e Estrelas podem influenciar a forma, o crescimento e as tendências do homem, mas o destino do Pensador dependerá dos Pensamentos. Isto é tudo verdadeiro para o homem como um tipo de Criação – o Homem como um Indivíduo a todo instante cria a si mesmo – Uma vida cria a outra. Pode haver um Céu final, um descanso final, uma re-absorção na Deidade, mas isto não é agora. A escada da progressão da terra para o céu deve ser escalada, antes do pé poder atingir o cume. Alguns

egos podem subir rapidamente, alguns podem passar lentamente, o próprio esforço é a medida do sucesso.

Então criemos o Homem – criemos o Homem Divino a partir do Homem Humano. Criemos o homem Hermético ideal do homem material sensual. É nosso dever sagrado abrir o Véu de Paroketh e deixar o nosso intelecto humano atingir a percepção do Santo dos Santos que brilha dentro de nós a partir de cima. Porque agora vemos-nos através de um vidro escuro, mas quando o Véu aberto, veremos Deus face a face.

Assim como os Alquimistas do passado, quando passando do físico, desenharam a imagem da transmutação das Almas ou a tradução para a eternidade do tempo – assim como eles também perceberam este Crescimento e Desenvolvimento da Alma.

Eles escreveram em bela alegoria:

O Coração do homem é como o Sol, o órgão de recepção do Raio Divino da intuição espiritual descendo para o Homem. O Cérebro do Homem é como a Lua, – a fonte do intelecto humano. O Corpo do Homem é o veículo terreno.

Que o Sol impregne a Lua, ou que o Fogo Espiritual induza o intelecto humano – e que o resultado frutifique no seio de um Corpo purificado, e você desenvolverá o Filho do Sol, a Quintessência, a Pedra dos Sábios, a Verdadeira Sabedoria e a Felicidade Perfeita.

Origem da tradução

Traduzido por Frater S.R.

Pergaminho Voador Nº XVI

A História da Ordem Rosacruziana

pelo G.H. Fra. N.O.M. (Dr. W. W. Westcott)

As palavras de abertura da parte do Ritual 5=6 que se ocupa com a História da Ordem da R.C. são as seguintes:

“Saiba, então, ó Aspirante, que a Ordem da Rosa e da Cruz tem existido desde tempos imemoriais e que seus ritos místicos eram praticados e seu conhecimento oculto comunicado em iniciações das várias raças da Antiguidade; o Egito, Elêusis, Samotrácia, Pérsia, Caldéia e Índia valorizavam igualmente estes mistérios, e assim repassaram para a posteridade a Sabedoria Secreta das Épocas Antigas.”

Esta é uma declaração que todos os membros do Grau 5=6 tem em mente, pois, embora em certo sentido alguém nessa posição esteja apenas no limiar do estudo Oculto e do desenvolvimento realmente sérios, ainda assim é bastante fácil de rastrear a magistral maneira pela qual os nossos conhecimentos místicos foram consolidados; e a unidade essencial do sistema fala com eloquência da Sabedoria que a formulou.

Embora a forma de sua introdução na Europa medieval seja de grande interessante para nós, C.R. é a grande figura-chefe em torno da qual se agruparam as tradições mais românticas do Ocultismo medieval. A história não transmitiu o nome verdadeiro deste personagem único: pois C.R. é, obviamente, um nome fictício ou pseudônimo, escolhido para propósitos místicos.

Nascido em 1378 e falecendo em 1484, uma vida de 106 anos foi aparentemente o prazo de sua manifestação física: e aos seus esforços e dedicação é que podemos atribuir a grande reforma do Ocultismo no Ocidente. Motivado por um propósito nobre e animado por energias divinas, seu era o belo ideal de uma vida de utilidade Oculta: pouco lhe importava se o mundo nada sabia dessa personalidade obscura, mas era uma questão de suprema importância o progresso do Ocultismo Ocidental e todo o significado desta observação provavelmente só será apreciado por você na medida em que você avance daqui em diante. Os primeiros anos de sua movimentada vida foram passados em estudo, tanto intelectual

como oculto, a serem eventualmente seguidos por uma série de iniciações em diversos lugares (fora da Europa) onde existiam templos de nossa Ordem. Assim foram construídos os alicerces sobre os quais ergueu-se uma superestrutura mais prolongada de aplicação prática e, depois de ter escolhido três outros Fratres para compartilhar com ele o calor e o fardo do dia, o estabelecimento da Ordem foi realizado na Europa. Com as características principais de sua atividade posterior você já está familiarizado e basta dizer que, quando nosso Fundador entrou em sua câmara, seu trabalho se completou, e por isso cada membro dentre nós tem uma dívida de gratidão eterna.

É de se observar que há três épocas importantes da história da Ordem Rosacruz: a primeira é o período da vida de Christian Rosacruz, que morreu antes da época da Reforma Protestante; o segundo, os 120 anos de silêncio e segredo, sendo o período de 1484 a 1604; e o terceiro, o respectivo período subsequente, e posterior à Reforma. Foi durante este último período que a abertura da Cripta formou a base histórica para a posterior publicação do *Fama Fraternitatis* ou uma *Descoberta da mais louvável Ordem da Rosa Cruz*, cuja publicação ocorreu em Cassel em 1614, embora este tratado seja datado de 1610. Este evento evocou a mais intensa curiosidade e excitação e o enorme efeito que teve sobre o mundo erudito daquela época pode ser melhor entendido quando se afirma que nada menos que 600 tratados existem no Museu de Berlim, todos criticando ou favoravelmente ou doutra forma a associação misteriosa revelada pelo Fama. Então em 1614, a atenção do público foi pela primeira vez atraída à Ordem e diz-se que muitos milhares responderam ao convite proferido pelo Fama: aqueles que foram admitidos estando restritos a manter o assunto em segredo, e a proporção maior que não recebeu nenhuma resposta às suas insinuações acreditando que a coisa toda fosse uma ilusão [\[1\]](#).

Será óbvio, depois de refletir, que o cerimonial e atribuição dos Rituais e instrução na Segunda Ordem, conforme agora existente, não podem ser idênticos a aqueles que foram obtidos antes da abertura da Cripta, porque o simbolismo principal do Grau de 5=6 gira principalmente em torno da descoberta e da abertura da Cripta: assim sendo, pode-se notar pela passagem que as duas épocas anteriores, já referidas, podem ser atribuída pela sequência de comparação com os Graus de 6=5 e 7=4, respectivamente: o primeiro um grau de morte e solenidade, referindo-se à fase precedente de obscurecimento, durante a qual estudo e meditação silenciosa podem ser considerados como a condição típica do segundo

Grau de Adeptus Exemptus, se referindo ao nível e consecuições mais elevados e exaltados daquele que fundou a Ordem Rosacruz, como uma nova formulação dessa filosofia Oculta ou Religião de Sabedoria, que, não podemos duvidar, nunca esteve inteiramente ausente desde a manifestação do intelecto humano com uma capacidade para a apreensão das coisas Divinas.

Ao comparar o relato Esotérico histórico dado no *Fama* com o contido no nosso Ritual de 5=6, várias divergências e discrepâncias importantes tornam-se aparentes: pois o *Fama* foi escrito para o público e, portanto, não está absolutamente correto. Exemplos dos disfarces introduzidos no *Fama* ocorrem na descrição da Cripta, onde é afirmado “Isto é todo claro e brilhante, como também o sétimo lado (os Sete Lados, o 7º não era diferente) e os dois heptágonos ... E novamente em “Cada Lado ou Parede é repartido em dez quadrados cada um com diversas figuras e frases ... Cada Lado ou Parede é além disso representada como se tendo uma porta para um baú onde jazem muitas coisas e livros, incluindo o vocabulário de Paracelso, que viveu de 1493 a 1541. Ou durante os 120 anos de fechado, antes referidos. Esta foi uma inconsistência óbvia, e foi de fato um disfarce intencional inserido com o propósito de decepcionar os críticos da época: (o crítico raramente ou nunca é um Ocultista: a Sociedade, para garantir a exclusão de tais homens, foi astuciosa quando autorizou a publicação de um panfleto, com uma mancha que o condenaria diretamente para fora de sua visão, assim evitou que tais homens reclamassem admissão). Pois, seja lembrado, o *Fama* foi um manifesto oficial, cuja publicação foi autorizada pelos Fratres então empossados. Posteriormente, em razão da grande agitação despertada por sua publicação e, especialmente, sobre a afirmação de alguns de que os princípios da Ordem eram subversivos da fé ortodoxa simples do cristianismo, a sua publicação por Valentine Andreas foi autorizada (em 1615) com um Suplemento sob o título *Confessio Fraternitatis R.C. ad Erudotos Europa*. Este foi prefaciado por um anúncio no sentido de que o leitor polido encontraria incorporado em nossa Confissão trinta e sete razões de nosso propósito e intenção, os quais, de acordo com o prazer deles, tu podes buscar e comparar em conjunto, considerando-se dentro de ti se são o suficiente para fasciná-lo. O ponto disso, no entanto, é que o exame do conteúdo não revela as trinta e sete razões, nem as Letras hebraicas que representam esse número formam qualquer Palavra que possa parecer ser o significado secreto, mas por Temurah, duas palavras são mostradas, assim $LHB = 30 + 5 + 2 =$ Chama,

Lux. Luz. Iluminação e LGD = 30 + 3 + 4 = Para a Sociedade, ou exército.

Há uma outra referência a Paracelso no *Eatna* que tem um interesse curioso: ocorre no entanto que ele não foi de nossa fraternidade, mesmo assim, leu diligentemente o Livro M., pelo qual seu gênio aguçado foi exaltado. Paracelso foi ensinado por Johann Trithemius de Spanheim, pelo Abade de Würtzburg e por Salomão Trismosin: ele também viajou para o oriente, e sendo mantido preso em *Tartária* (Compare com a iniciação de H.P.N. no Tibete. Paracelso não foi um Rosacruz, mas após a sua iniciação ensinou uma doutrina muito parecida, ela encontrou outro aliado no Templo no Oriente) foi iniciado ali; diz-se ainda que ele recebeu a Pedra em Constantinopla de um Sigismund Fugger.

Embora o *Fama* seja em alguns casos deficiente em seu relato histórico, ele contém aqui e ali descrição redundante, que alimenta a reflexão: assim, é dito que em uma outra caixa haviam espelhos de tipos diversos, como também em outros lugares haviam pequenos sinos, lâmpadas acesas, e principalmente maravilhosas canções artificiais...Estes últimos são, é claro, os Mantras dos orientais, Carmina ou encantamentos, instruções sobre o modo vibratório de pronunciar os nomes divinos.

A única outra publicação Rosacruz importante foi um trabalho muito curioso intitulado o *Romance Hermético*, ou o *Casamento Alquímico*, que também excitou muita polêmica: ele está repleto de perplexidades (para o leitor casual), embora o significado seja totalmente alegórico e só deva ser tomado ao pé da letra se por grosseria. Desta classe de estudo, tudo o que pode ser dito é que às vezes uma Luz surpreende o estudante em seu caminho. A data da publicação foi 1616, um ano após o aparecimento do *Confessio Fraternitatis*.

Devo mencionar que uma tradução em inglês do *Fama* foi feita em Londres por Eugenius Philalthes (Thomas Vaughan) em 1652; ele era naquela época o Supremo Magus na Ânglia, ou Adepto Chefe responsável na nossa fraseologia.

Para concluir, só me resta salientar que, embora o elemento histórico tenha um interesse singular para cada membro do Grau 5=6 da Segunda Ordem, isso em si é uma consideração secundária em comparação com o simbolismo místico envolvido nele. Os 120 anos tem outras referências, como o próprio Ritual do 5=6 testemunha. Este era o número de Príncipes que Dario estabeleceu em seu Reino, e Daniel era um Mago entre os caldeus;

enquanto outra dica quanto ao seu significado reside na sugestão de como esse número foi alcançado.

No Grau de 5=6, o simbolismo das cores do arco-íris é especialmente exemplificado, uma gama de Cores que pode ser dita ser a mais evidente e óbvia: enquanto o Grau de 6=5 é de interesse para muitos de nós, especialmente porque a coloração é diferente. O 7=4 refere-se a ainda antes e possui um simbolismo ainda mais misterioso.

Notas Complementares

É especialmente conveniente que quando os nossos irmãos se encontrem, a antiga forma de saudação seja preservada: assim, ao se encontrar, deveriam saudar um ao outro da seguinte forma: “Ave Frater”. O segundo deve responder “Roseæ Rubeæ”, quando então o primeiro deve concluir com “et Aureæ Crucis”.

Também era o antigo costume, depois de ter descoberto assim as suas posição, um dizer ao outro *Benedictus Dominus Deus noster qui Dedit nobis signum* (descobrimo a Cruz ou Selo). Esta última forma também deve ser observada em todas as ocasiões *formais* e especialmente quando Fratres encontram com outros com quem estejam pouco familiarizados.

Além disso, pede-se que os membros se esforcem em todas as ocasiões ao se despedirem-se uns dos outros a usar a antiga fórmula “Vale”, adicionando “Sub umbra alarum tuarum, Jehovah!” [\[2\]](#).

O efeito da observância anterior é manter diretamente o vínculo psíquico que já serviu para ligar os Membros desta Antiga e Honrosa Ordem um ao outro; nesta luz há algo mais do que uma mera forma.

As seguintes belas frases foram inscritas sobre a Tábua. À frente estava escrito: “Granuin Pectaris IH Sh VH insitum”. Um grão ou semente, semeada ou plantada no coração de Jehoshua (o desgastado corpo físico deixado de lado uma vez que escapou à entidade Espiritual que deve funcionar em um corpo espiritual como disse Paulo; até que algum dia seja novamente necessário que ele se faça pele, e desça novamente para ensinar e guiar os outros), em comemoração de Frater C.R.C., nosso arquétipo.

Pater dilectissimies = Mais amado pai!

Frater Suavissimus = Mais cortês irmão!

Preceptor fidelissimus = Mais fiel instrutor!

Amicus integerrimus = Mais forte amigo!

De fato que a sua vida seja bem dispensada em ajudar o mundo, e ensinar os outros, se você puder merecer um tal Epígrafe.

[1] 1. A repentina publicação, por uma Loja de Estudantes secreta, de um Manifesto e a iniciação semi-pública ao Ocultismo tal como então ocorreu, recentemente foi repetida por razões semelhantes pela Escola Oriental que em 1875 enviou da Índia a mulher erudita H.P.B., uma iniciada para fazer Propaganda semi-pública, e também para admitir algumas poucas pessoas selecionadas aos ensinamentos Esotéricos emitidos por uma loja de instrutores ocultos cujos nomes publicados provavelmente são pseudônimos, motes ou símbolos.

[2] 2. Uma vara para guiá-lo e protegê-lo na subida da Montanha é o Cajado de Hermes, ao redor do qual as Serpentes gêmeas do Egito se enrolam: no topo as asas de Binah e Chokmah envolvendo o Diamante sagrado que está na Coroa de Kether, o Supremo. “Sub umbra alarum tuarum”; sob os raios da Compreensão espiritual que emana da Sabedoria Divina, você pode de fato estar seguro, confiante na proteção e ajuda dos Poderes Superiores e Santos resumidos no grande Nome JHVH.

Origem da tradução

Traduzido por Frater S.R.

Pergaminho Voador Nº XVII

O Simbolismo dos Sete Lados

Pelo G.H. Frater N.O.M.

Entre essas características que são verdadeiramente necessárias na busca do conhecimento e poder mágicos, praticamente não há nenhuma mais essencial do que a profundidade. E não há nenhuma falha mais comum na vida moderna do que a superficialidade.

Há muitos que, mesmo neste grau que foi adquirido por um estudo sério, depois de ser encantado e instruído pela primeira visão da Cripta de Christian Rosenkreutz, não fizeram nenhuma tentativa de estudá-la como um novo tema. Há muitos que assistiram muitas admissões cerimoniais e mesmo assim não sabem nada da atribuição dos sete lados, e nada do arranjo emblemático dos quarenta quadrados de cada lado.

E mesmo no grau de 1=10 dizem que você deve analisar e compreender essa Luz ou Conhecimento, e não apenas tomá-la pela autoridade pessoal. Sejamos então Adepts de fato, e não apenas superficialmente; que as nossas investigações sejam mais profundas do que a casca. Somente aquilo que você pode demonstrar é que você realmente sabe, e somente o que é compreendido pode frutificar e tornar-se progresso espiritual, em distinção ao ganho intelectual. A menos que você possa perceber com a alma assim como vê com o olho, seu progresso só será aparente, e você continuará a vagar nos desertos dos infelizes.

Que a sua máxima seja *Multum non multa* – Muito, ao invés de muitas coisas. E não trema se o Mestre achar que você é deficiente naquelas coisas que você se permite supor que você se tornou proficiente. A hipocrisia não transforma o leigo; essa é uma falha fatal no caráter do ocultista. Você sabe que não é só diante do professor que você pode ser humilhado neste Debater, mas também diante de seu Gênio superior e divino, que não pode de modo algum ser enganado por aparência externa, mas que julga você pelo coração, em que o seu coração espiritual é apenas o reflexo de seu brilho e a imagem de sua pessoa, assim como Malkuth é a imagem material de Tiphareth, e Tiphareth o reflexo da Sabedoria coroada de Kether, e do Oculto.

Há somente um par de páginas no Ritual do 5=6 que se referem ao simbolismo dos sete

lados da Cripta. Leia-as com cuidado, e depois vamos estudar essas coisas juntas. Em primeiro lugar, os sete lados como um grupo, e depois os quarenta quadrados que estão em cada lado.

Os sete lados são todos iguais em tamanho e forma e subdivisão, e os quarenta quadrados em cada lado possuem os mesmos símbolos. Mas a coloração é diversificada.

Nas extremidades, não há dois lados que sejam iguais em matiz, e nenhum dos quadrados são idênticas em cor, com exceção do quadrado central único e superior de cada parede, o quadrado que possui a Roda do Espírito. As Sete paredes estão sob a presidência planetária, um lado para cada planeta. Os quadrados subsidiários representam a coloração das forças combinadas do planeta; o símbolo de cada quadrado é representado pela cor de fundo, enquanto que o símbolo está na cor contrastada ou complementar àquela de fundo.

Estes lados planetários são encontrados em uma ordem especial, nem astronômica e nem astrológica. A ordem comum da sucessão dos planetas é aquela definida por suas distâncias relativas da Terra, colocando o Sol, porém, no lugar da Terra na série, da seguinte forma: Saturno, Júpiter, Marte, Sol, Vênus, Mercúrio, Lua. Saturno é o mais distante da Terra, e a Terra está entre Marte e Vênus. Começando com Saturno no caso das Paredes da Cripta, a ordem é Saturno, Júpiter, Marte, Sol, Mercúrio, Vênus, Lua. Aqui Mercúrio e Vênus são transpostos.

Mas há algo mais do que isso. Pois Saturno, o mais distante de fora, não é nem a porta e nem o Oriente, nem qualquer outro lugar que seja de intenção óbvia. Pois está no canto entre os lados Sul e Sudoeste. Nem a Lua, na outra extremidade da escala, está em qualquer posição notável nas linhas antigas.

Há, portanto, uma nova chave para que sua ordem seja encontrada e utilizada, e aqueles que são muito intuitivos a vêem de relance. Os planetas estão na ordem das cores do arco-íris, e nas cores porque este grau de Adeptus Minor é o expoente especial das cores. Vocês Adepti estão no caminho do Camaleão – Hodos Chamelionis.

Se agora você pegar as cores planetárias e afixar os planetas e organizá-los na ordem do espectro solar e, em seguida, dobrar a série em um anel e tornar a corrente em um Heptagrama, e girar o todo até as duas extremidades da série se encontrarem no ponto

oriental, você terá este mistério:

Violeta – Júpiter	Índigo – Saturno	Azul – Lua	
Verde – Vênus	Amarelo – Mercúrio	Laranja – Sol	Vermelho – Marte

A ciência ensina e redescobriu uma grande verdade, que não importa quão valiosas as sete cores do prisma sejam, existem raios invisíveis e portanto não demonstrados aqui pelo espaço. Além do extremo vermelho do espectro começa o violeta, e estes têm uma grande força química ou Yetzirática. Essas forças, sempre presentes e invisíveis, são representadas pelo Adepto Chefe de pé ereto no ângulo oriental, a pessoa mais poderosa do grupo, e delegado dos Chefes da Segunda Ordem, e através deles da Terceira Ordem mística. Ele é quem, simbolicamente, em qualquer nível, passou da morte para a vida, e tem as Chaves de todos os credos. E ele é quem pode colocar em nossas mãos as Chaves do Palácio fechado do Rei, se formos capazes de fazer com que a nossa batida seja ouvida. Representando o Leste, vindo do Leste, ele enfrenta o mundo do Oeste, trazendo a intuição com ele; antes dele jaz o corpo simbólico de nosso Mestre C.R.C., nosso grande exemplar e fundador – ou em outros momentos, o Pastos vazio, do qual ele surgiu, o Adepto Chefe.

Ele tem Marte e Geburah em sua mão direita, e Júpiter e Gedulah em sua mão esquerda. Ele encara Vênus no Oeste, a Estrela da Noite, que representa a entrada do Candidato que trabalhou durante todo o dia até a noite. Alinhado, ele entra pela porta Ocidental do planeta Vênus, o único planeta a cujo símbolo por si só todas as Sephiroth são conformadas. Na “hora da noite haverá luz”, a luz das cores misturadas. Assim o Adepto recém admitido entra em contato com a totalidade das forças planetárias pela primeira vez. Uma grande oportunidade se abre diante dele; que ele veja bem se ele a usa valorosamente. Ele entra pelo lado verde da cripta. Verde é a cor do crescimento; que ele perceba que ele cresce.

Sobre cada lado da cripta há quarenta quadrados, cinco séries verticais e oito horizontais, o conjunto sendo simbolicamente $5' \times 8'$. Ora, o *Fama Fraternitatis* publicado e impresso diz que esses quarenta pés eram divididos em dez quadrados. Se você for um matemático você

saberá que dez quadrados semelhantes não poderiam ser colocados sozinhos em tal área e ainda preenchê-la. Somente dez quadrados para preencher um retângulo só poderiam ser colocado em uma área de forma de $5' \times 6'$. Assim, no Fama, dez quadrados estão marcados e são salientes – eles são as Sephiroth.

Além das Dez Sephiroth, há o seguinte: Há os Quatro Kerubim, os Três Princípios Alquímicos, os Três Elementos, os Sete Planetas, os Doze Signos Zodiacais, Uma Roda do Espírito – assim 40 no total. A Roda do Espírito está em todos os lados e sempre no centro, e é sempre retratada inalterada em preto sobre branco.

Ao lado sempre estão os 4 emblemas Kerúbicos – zodiacais, mas diferentes, pois a Águia substitui Escorpião. (Escorpião tem três formas, o Escorpião, a Águia, e a Serpente para o aspecto maligno.)

Estes Kerubim representam as letras do nome YHVH, e note que eles estão sempre dispostos na ordem das letras hebraicas. Yod para o Leão, Heh para a Águia, Vau para o Homem, Heh final para o Boi, a Terra Taurina.

Perceba que estes quatro signos Zodiacais não estão em suas próprias cores, mas como símbolos dos elementos, têm cores elementares. Como signos Zodiacais, então, eles são encontrados como sendo compostos pelas cores zodiacais e do planeta; mas eles estão aqui como emblemas Kerubicos compostos da cor elementar e da cor Planetária do lado.

Os Três Princípios são compostos pelas cores dos Princípios, e pela cor do Planeta de qualquer parede em particular. Mercúrio sendo fundamentalmente azul, Enxofre vermelho, e Sal amarelo.

Os Três Elementos têm fundamentalmente as três cores habituais, o Fogo vermelho, a Água azul, o Ar amarelo. Observe que a Terra falta.

Os Sete planetas têm suas cores como são muitas vezes definidas, e note que cada um dos sete está situado junto à sua Sephirah apropriada, de modo que há três Sephiroth que não têm Planeta: Kether, Chokmah, e Malkuth.

Os 12 Signos Zodiacais são a porção inferior dos lados da coluna vertical. A central não tem nenhum dos doze; deste modo eles são assim distribuídos entre as quatro colunas restantes.

Além disso, note que eles estão somente em três fileiras, a 5ª, 7ª e 8ª; nenhum deles está na 6ª de cima para baixo.

Então esse arranjo mostra: Quatro Triplicidades e Três Quaternários.

- | | | |
|----------------------|---------|-----------------|
| 1. Kerubicos. | Fixos. | Linha Brilhante |
| 2. Cardeais. | Ígneos. | Linha Solar |
| 3. Comuns (mutáveis) | Aéreos. | Linha Sutil. |

Observe bem o arranjo, que é complexo, mas não confuso.

De cima para baixo, ou em colunas, estão: os Signos Terrestres. Signos aéreos. Signos aquáticos. Signos ígneos.

Fileira 5. A linha Kerubica mostram os signos na ordem da leitura do Tetragrammaton em hebraico.

Fileira 7. A linha Cardeal mostra os signos a partir da direita na ordem da sequência astronômica do curso solar: equinócio de primavera, solstício de verão, equinócio de outono, solstício de inverno.

Fileira 8. A linha comum mostra os Signos novamente em uma posição diferente.

Aqui o primeiro no ano é Gêmeos, no lado esquerdo de Mem, e passando à esquerda para Virgem, então você volta à extrema-direita a Sagitário, passa em direção ao centro para Peixes perto de Malkuth.

A coloração de cada quadrado é dual – uma cor de fundo, e a cor do emblema. A cor do fundo é um composto da cor do Planeta do lado misturando-se à cor da Força à qual o Quadrado é atribuído.

Cada lado tem o Quadrado de seu próprio planeta em sua própria cor sem misturas, e com essa exceção todos os fundos coloridos são compostos. A cor do emblema é sempre

complementar à cor de fundo.

O ritual do Adeptus Minor dá as cores definidas de cada planeta e signo que deverão ser utilizadas neste sistema. Existem outras atribuições de cores para cada um desses símbolos e forças, mas estes são conservados como mistérios ainda a serem desenvolvidos e revelados quando você se familiarizar com o presente sistema simples e básico.

17 de agosto de 1893.

Origem da tradução

Traduzido por Frater S.R.

Pergaminho Voador Nº XVIII

Progresso na Ordem

pela M.H. Sor. F.e.R. (Annie Horniman)

Algumas palavras sobre o desejo natural de progredir em nossa Ordem podem interessar a alguns daqueles que acabaram de se juntar a nós e também a aqueles cujos esforços parecem levar a pouco ou nenhum resultado.

É claro que a experiência de cada um é única e assim deve ser; ninguém poderia ter sido conduzido para o caminho do estudo oculto sério sem uma certa determinação de caráter, e na maioria dos casos a necessidade de superar a oposição no início é um teste em si, o que mostra a individualidade e a fixidez de propósito. Naturalmente, quando foi convidado a participar e foi-lhe dito que é considerado apto, o Candidato sente fortemente que ele deve ser uma pessoa muito marcante para ser escolhida. Esse foi o primeiro estágio comigo, e isso durou até que eu fosse realmente admitida na Ordem quase dois anos depois. É claro que alguns dons espirituais são necessários para fazer progresso verdadeiro, mas é muito difícil julgar qual pessoa os tem ou até mesmo dizer o nosso próprio poder até que o tempo e o treinamento tenham desenvolvido as tendências ocultas em nossas naturezas mais íntimas. Em primeiro lugar, é provável que o Neófito exagerará cada pequeno incidente astral que acontece e a única maneira de lutar contra essa tentação é forçar a mente a um estudo sério, de modo a ganhar força; e pelo poder que virá gradualmente ao estudante merecedor, aprender a distinguir o falso do real, o Astral do Espiritual.

Os arredores hostis ao espiritual em que a maioria de nós somos obrigados a viver as nossas vidas têm os seus usos; aprendemos a concentrar as nossas mentes no meio das distrações que são o maior perigo para o nosso progresso, quando não estão em oposição ativa a ele.

Nas primeiras semanas o sigilo imposto sobre nós pelo nosso Juramento é uma novidade, mas quando o Conhecimento na primeira lição é aprendido e considerado informação facilmente obtível a partir de outras fontes, um sentimento de questionamento surge quanto à necessidade de tanta confusão sobre rótulos de manuscritos, motes a serem usados em vez de nomes, etc., etc. No entanto, se olharmos um pouco mais de perto, parecerá somente razoável; precisamos ser treinados para sermos silenciosos e perfeitamente discretos, de

modo que o sigilo não seja nenhum esforço para nós, quando depois de muito trabalho e muitas lutas nos é gradualmente confiado conhecimento oculto pertencente aos Graus mais elevados de nossa Ordem.

Alguns dos obstáculos que mantêm os Fratres e Sorores nos Graus mais baixos são bastante triviais em si e podem ser facilmente superados por um esforço de Vontade; mas eles não percebem que a culpa está em si mesmos e jogam o fato de sua paralisia sobre muitas outras causas. Se a nossa Ordem for qualquer coisa mais profunda e superior do que um mero clube para a disseminação do conhecimento arqueológico e literário, os obstáculos a serem superados devem ser mais sutis do que aqueles que se colocam entre nós e o sucesso nos objetivos comuns da vida.

Atos que eram trivialidades sem sentido antes, são assuntos sérios para um Frater ou Soror que está realmente se esforçando para ascender o mais alto possível durante esta vida. Hábitos de indecisão e capricho nas questões menores de conduta têm uma grande força acumulada e enfraquecem a vontade e nos deixam abertos às influências astrais que devem ser conquistadas tão completamente quanto a nossa força atual nos permite. Um forte sentimento de aversão pelo estudo em horários convenientes, uma vez que se dê lugar, cresce em indolência, e então quando cada palestra sucessiva é tida como sendo mais difícil, o pensamento de que talvez afinal não vale a pena se insinua e, gradualmente, o estudante perde o interesse e o estudo oculto se torna entediante para ele. Pelo contrário, a grande oposição e dificuldade nos impele nisso como em qualquer outro curso, e quando as oportunidades de estudo têm que ser criadas, raramente são negligenciadas. Não aceite as desculpas que você se sente inclinado a dar para si mesmo – de que você tem que viver sozinho entre pessoas que são meros obstáculos, que ninguém tem interesse especial em seu progresso, ou que você terá mais tempo em breve.

Nenhum de nós tem tempo a perder, a juventude e a força não duram muito tempo para nós, e as atuais oportunidades podem nunca mais surgir novamente. Trabalho feito para agradar ou ganhar aprovação de outro não é o que queremos, mas sim aquele verdadeiro entusiasmo que supera as dificuldades e cresce mais forte por causa delas. Naturalmente, os membros de Graus mais altos têm um interesse pessoal naqueles com quem eles estão ligados por laços sociais, mas às vezes isso é uma fonte de decepção. Cada um deve se esforçar para subir por

si mesmo, para si mesmo, nenhuma ajuda pode remover as reais dificuldades, pois elas são os testes que devem ser superados, e pelos quais a nossa aptidão espiritual para Coisas Superiores é demonstrada. Ambientes hostis são um obstáculo, porque eles parecem dispersar a força, mas é realmente tão difícil de trabalhar quando infelizes após o exercício de funções pesadas quanto superar as influências muito mais insinuantes que entram em jogo quando tudo parece suave diante de nós? Às vezes, nos arredores dolorosos, há outros que lutam também pela luz que nós mesmos estamos almejando atingir; nós ainda não somos capazes de ajudar exceto pela simpatia e pela bondade; mas quando chega a hora, então podemos estender uma mão amiga com um completo entendimento da necessidade de assistência.

Para aqueles que fizeram algum pouco progresso a verdadeira prosperidade de nossa Ordem é muito querida, e olhamos para trás com verdadeira gratidão para aqueles que nos ajudaram até que nos consideraram aptos, e então nos trouxeram ao que se tornou uma parte grande e importante de nossas vidas. Em alguns casos, foi um amigo íntimo, em outros um relativo estranho, cuja familiaridade no início parecia ser de muito pouca importância.

Claro, muitas vezes somos decepcionados; quando iniciantes nós mesmos éramos os mais ansiosos que aqueles queridos por nós entrassem também, mas conforme o tempo passa, vemos como são raras as qualidades necessárias e descobrimos que devemos ter muita paciência e esperança em relação aos nossos amigos, que ainda não querem simpatizar com os nossos objetivos Herméticos.

Aqueles que esperam ganho mundano ou social para si mesmos através desta Ordem se decepcionarão, embora nenhum de nós que fizemos sacrifícios por ela em um espírito justo estejamos decepcionados com o resultado.

Para algumas naturezas as cerimônias são repulsivas, para outras são muito atraentes. Elas fazem parte da disciplina necessária que insiste sobre todos nós sermos tratados como exatamente iguais, o que parece arbitrário para algumas mentes, mesmo que sem isso, podemos ser treinados para entender as causas que estão por trás dos acontecimentos comuns da vida e formar os nossos caracteres para o bem ou para o mal.

Nós todos devemos ter coragem e encarar as nossas dificuldades, nem ampliando-as e nem

evitando-as; e descobriremos que em muitos casos a auto-negação, um pequeno esforço da Vontade, ou até mesmo um pouco de prudência comum acabarão com elas completamente. Nada impossível nunca será pedido de qualquer um de vocês, mas o que será possível a cada um de vocês está no Futuro, ninguém pode dizer exatamente o quê. Com o conhecimento virá a força, e depois seguirá a experiência e o poder e o desejo de usar esse Conhecimento corretamente.

É um processo gradual, e muitas vezes doloroso de experimentar, mas vale bem a pena as dores a serem suportadas e as dificuldades a serem superadas pelo estudante sério.

Origem da tradução

Traduzido por Frater S.R.

Pergaminho Voador Nº XIX

Os Objetivos e Meios do Adeptado

pelo G.H. Fra. N.O.M. (Dr. W. W. Westcott)

Entre os objetivos pelos quais vocês aderiram à Segunda Ordem, alguns são especialmente indicados pelo Juramento que vocês fizeram, e outros são indicados pelos documentos que vocês receberam por empréstimo.

No entanto, falando no geral, podemos dizer que o objetivo principal é o que é chamado de Magia Superior ou o desenvolvimento dos lados espirituais de nossa natureza, em oposição aos puramente intelectuais.

No que diz respeito ao Desenvolvimento Espiritual você prometeu no Juramento usar todos os esforços para purificar e exaltar a Natureza Espiritual de modo que você possa ser capaz de vos unir com o que o Hermetista chama de seu “Gênio Superior”.

Um segundo propósito podemos dizer que é a extensão de nossos poderes de percepção para que possamos perceber entidades, eventos e forças nos planos super-sensoriais.

Em terceiro lugar, e em conexão com os outros dois, somos encorajados a praticar o sistema de divinação, do qual existem vários, mas que são apenas auxílios para a sua intuição e métodos pelos quais a intuição pode ser desenvolvida e incentivada.

Em quarto lugar, o que pode ser chamado de aquisição da influência de Poderes Divinos através dos modos peculiares ensinados em nossa Ordem e pela Vibração de Nomes Divinos.

Então há estes quatro objetivos – Desenvolvimento Espiritual – a extensão dos poderes da percepção, aprender as formas de divinação e se familiarizar com o modo vibratório de pronunciar os Nomes Divinos. A estes pode ser adicionado o estudo prático das influências particulares da cor e, portanto, somos chamados Senhores do Caminho do Camaleão.

Agora em relação a este Desenvolvimento Espiritual em primeiro lugar, queremos dizer com isso que você execute ou se esforce em executar a transmutação das forças vitais da vida em correntes superiores de vida, ou melhor, a transmutação delas do inferior para o superior de modo que você pode usá-las para a finalidade da Teurgia. A transmutação da força física é o

que é discutido em muitos dos livros alquímicos antigos. Uma grande parte desses livros que chegaram até nós referem-se a processos puramente físicos. Mas havia um polo oposto do pensamento de que a linguagem se refere inteiramente ao homem e que por transmutação se dizia o direcionamento da vida e força físicas aos canais de percepção espiritual e aos poderes mágicos superiores em geral.

Em segundo lugar, quanto à extensão de nossos poderes de percepção para além do plano da matéria no mundo super-sensorial, você deve se lembrar que a visão Teosófica é a correta e que as nossas Personalidades Pensantes encarnaram estes corpos materiais e, portanto, estão agindo sob as conseqüentes desvantagens. É porque a mente está imersa na matéria que os seus poderes são tão limitados, e podemos facilmente compreender que uma mente livre dos vínculos do corpo apreciaria imensamente poderes ampliados. Assim, embora os nossos sentidos sejam os meios pelos quais percebemos; ao mesmo tempo eles necessariamente limitam a extensão de nossa percepção. Portanto são nossos órgãos corpóreos materiais que circunscrevem e conferem. Todos os nossos cinco sentidos são capazes de ampliação e desenvolvimento. É, contudo, o sentido da visão que mais comumente buscamos, portanto, desenvolver. Tendo intelectualmente aprendido as leis que dizem respeito à visão e à cor, somos incentivados a praticar Clarividência e procurar ver além das coisas materiais no plano mais adjacente a nós – o Astral – e então procuramos viajar na Visão do Espírito por meio das confusões e das incertezas do Astral até os planos mais além.

Uma das primeiras de suas experiências enquanto pratica na Cripta no escuro será a apreciação das graduações diminutas da luz e da escuridão.

Você achará que é muito difícil conseguir escuridão perfeita, mas muitas vezes você achará que há certos dias em que você pode deixar a Cripta bastante escura.

O cultivo de sua visão irá permitir-lhe perceber as variações de cor e, sobretudo, perceber, observar e corrigir em suas mentes os contrastes de cor sobre os quais os nossos rituais colocam tanta importância, e as cores brilhantes. Aliado a isso está o cultivo da Visão no Espelho.

Os ouvidos também precisam ser cultivados até que você obtenha algum sucesso naquilo

que é chamado de Clariaudiência. As vezes isso mais fácil do que Clarividência, mas o desenvolvimento em qualquer direção implica em grande perseverança e deve ser realizado com energia e entusiasmo.

Entre os teosofistas, o fenômeno que você mais comumente ouve ser mencionado em conexão com a Clariaudiência é aquele conhecido como Sino Astral. Isso é quase inteiramente oriental: se você encontrar um hermetista que pode ouvir sons que os outros não podem ouvir, muito raramente tomam a forma de um sino.

Aqueles que têm uma certa quantia de Clarividência também muitas vezes têm o poder de ouvir sons que o mundo não pode ouvir, e muitas vezes é um som definido, enviado para um propósito definido. O tato também é um sentido que deve ser cultivado. Mencionarei alguns exemplos do modo como este sentido pode ser treinado, e pelo tato não me refiro simplesmente ao tato que vem através dos dedos. Um dos métodos mais básicos é a percepção do magnetismo. Você descobrirá que, com os olhos fechados, você pode detectar a presença de um ímã colocado perto da pele, e que com a prática contínua você será capaz de apreciar a diferença entre os Polos Norte e Sul do ímã.

Você descobrirá que a testa é o melhor ponto sobre o qual experimentar. Nós não precisamos entrar nos sentidos do paladar e do olfato, mas estes também podem ser desenvolvidos.

A Teosofia nos diz que, correspondente com todos os outros Setenários na Natureza, existem também mais dois sentidos. Posso dizer que o sexto pode ser chamado de percepção Astral, ou o poder de perceber as forças e entidades no plano próximo à terra; e o sétimo, do qual, sem dúvida, alguns de vocês terão vislumbres no devido tempo, é a faculdade de receber Conhecimento a partir de fontes espirituais. Não há órgão correspondente a estes sentidos, de modo que, quando necessário, devemos utilizar os órgãos que já possuímos. Agora, por que meios os Adeptos sugerem que esses poderes podem ser obtidos? Foi argumentado contra nós que, como sociedade, não pregamos a necessidade da estrita pureza da vida, tal como fazem os teosofistas. Pode ser verdade que não estamos sempre pregando isso, e como não realizamos reuniões públicas, as mesmas oportunidades para fazê-lo não existem. Se, no entanto, há uma coisa mais do que qualquer outra que eu impressionaria sobre vocês como um pecado social, e este é a hipocrisia. Quanto ao ascetismo, os hermetistas sempre ensinaram que essa pureza de mente necessária deve e pode ser combinada com a ausência

de toda a moralidade ostensiva e de hábitos não-naturais da vida.

Os Professores ocidentais sempre reconheceram o fato de que por tanto tempo a vida humana foi tão dolorosa, que para a maioria das pessoas estes estudos seria negados se fosse insistido no ascetismo, e eles descobriram por experiência que uma quantidade muito considerável de sucesso sem risco de perigo pode ser obtida por aqueles que estão dispostos a fazer grandes esforços, sem a ajuda de ascetismo positivo. Parece-me que o principal perigo do ascetismo em uma cidade como esta e na presente época é que mesmo se formos bem sucedidos, a vantagem extra que deveria vir de abster-se totalmente destas coisas do sentido, será contrabalanceada por um risco de queda distinto e adicional, por outro lado, no Cila de hipocrisia que mencionei. O que pode acontecer é isso – que um homem seja suscetível de se comparar com seus próximos, e dizer o quanto ele é melhor do que os outros. A autocongratulação só perde para a hipocrisia aberta, e temos que é igualmente prejudicial ao progresso espiritual. Por outro lado, se você faz grandes esforços para levar uma vida moral, se você fizer isso ao mesmo tempo em que leva uma vida pura na cidade, se você conseguir ter sucesso nessas coisas, você pode ter certeza de que a vossa recompensa será maior do que a daquele que se retira do meio de seus companheiros e se fecha em uma floresta. A recompensa de um homem que pode permanecer puro e ainda assim viver no meio de uma cidade populosa é maior do que a de quem evita as responsabilidades da vida enterrando-se em um deserto.

É possível, mesmo lá, cometer muitos pecados que você não gostaria de confessar!

O próximo princípio que nós formulamos é a necessidade de estudar e fazer todos os exercícios herméticos a partir de um ponto de vista positivo. Nós vemos a atitude negativa da abstinência simples do pecado e do trabalho e do esforço, em que são grandemente compostos os métodos do Oriente, e achamos que isso é um erro de julgamento e de prática.

Estou certo de que qualquer tentativa de uma atitude negativa é um erro. Muitas pessoas são, tenho certeza, impedidas de assumir estudos teosóficos mais de perto pela sensação de frieza e aparente falta de simpatia humana, que às vezes é exibida e sentida nas Lojas teosóficas. A própria Teosofia ensina que devemos nos entregar à humanidade, e ainda seus alojamentos particulares são muitas vezes marcados pela ausência daquele entusiasmo pelo seu trabalho que deveria distingui-los.

Os hermetistas sempre foram notados pelas suas relações sociais, e isso é, creio eu, em todos os sentidos compatível com a mais estrita pureza de vida. Acreditamos que um todo harmonioso é produzido e se tem probabilidade de chegar ao sucesso na magia prática.

O próximo ponto de importância que se insiste em nosso Juramento e Rituais e apresentado com grande solenidade na Cripta em si é a extrema necessidade de se abster de julgar as outras pessoas. Isso não significa que você não deve condenar o pecado, mas sim que você não deve sair do seu caminho ao condenar o pecador. Isso não implica que você deve tolerar as falhas, mas implica que você não deve se esforçar para buscar queixas contra seus companheiros, ou tentar governar ou supervisioná-los, a menos que você tenha autoridade sobre eles. Muito poucas pessoas estão nessa posição de ser governantes. Tais devem suportar o Karma de eventualmente julgar seus colegas. É em qualquer nível um dever que recai sobre alguns de nós. Você deve, contudo, evitar a possibilidade de julgar assim os outros até que a obrigação seja imposta sobre você.

Tanto a oportunidade quanto o ato deveriam ser evitados na medida do possível. Assim, o Ritual diz: “portanto tu és imperdoável, quem quer que sejas, que julgas o outro”.

Deixe-me agora dizer uma palavra sobre os riscos da negatividade. Parece-me que a atitude negativa e a constituição negativa precisam ser verificados e controlados. Em primeiro lugar, porque nós não progredimos sob estas condições, e em segundo lugar, porque elas trazem consigo riscos definidos para nós, que são aqueles das forças elementares que podem nos atacar.

Enquanto você leva uma vida ordinária, você está a salvo dos ataques de influências além do mundo material dos homens seus irmãos; mas logo que você sai fora desse mundo e se coloca em uma posição de busca pelos mistérios ocultos, você traz sobre si mesmo a ação de forças das quais você sabe muito pouco ou nada. A única maneira de evitar ser controlado por essas forças, às quais você se tornou passível, é preservar o que chamamos de atitude positiva, que é o extremo contraste ao que é chamado de mediunidade. Um médium é aquele que cultiva a negatividade e essa pessoa deve, portanto, ser evitada. A condição que queremos cultivar é a da positividade. Eu poderia vos dar um exemplo muito bom de uma pessoa que é negativa e que teve problemas quase que inteiramente por causa disso.

A próxima coisa que somos ensinados e habilitados a praticar é a divinação. Há pelo menos três sistemas distintos sugeridos para você, mas eles todos são métodos cuja rotina pode ser substituída, quando você avançar o suficiente. O primeiro destes sistemas é o da Geomancia, e existe também o da Astrologia. Será percebido que as lições da Primeira Ordem dão breves esboços desses sistemas, mas não há nenhum incentivo direto para aperfeiçoar-se neles.

O terceiro sistema, que é virtualmente introduzido e ensinado na Segunda Ordem, é o do Tarô.

Este vai muito mais fundo do que qualquer um dos outros dois, e dá resultados que são mais verdadeiros, porque os seus pontos de contato com o mundo, com o homem e com as influências que o rodeiam, são mais numerosos. O fato de que este é mais complicado lhe dá mais desses pontos de contato que qualquer um dos outros dois sistemas. Com um processo de Tarô bem conduzido, e com uma intuição cultivada, você pode obter quase tudo o que desejar, mas como o processo é tão complexo, é um dos sistemas mais difícil de se aprender, mas uma vez o tendo compreendido você poderá obter resultados que são dos mais surpreendentes. Quando você tiver dominado os primeiros seis manuscritos da Ordem e estiver familiarizado com os Rituais do Pentagrama e do Hexagrama, e tiver feito seus Implementos, então o Tarô é sugerido a você como um sistema desejável de aprender. Além disso, o seu estudo é tão atraente que você estaria apto a negligenciar as coisas que devem preceder a sua prática.

Por esses sistemas de divinação você realmente está induzindo e cultivando o poder intuitivo. Agora, para obter sucesso na divinação, é necessário cultivar a Vontade. Primeiro você quer um conhecimento intelectual do assunto. Então um cultivo do poder intuitivo é necessário, e, finalmente, você deve desenvolver a Vontade. Você deve ter uma vontade firme, ou então sua intuição será de pouca valia. Agora, este cultivo da Vontade deveria ser um processo que está continuamente acontecendo. Existem falácias que existem em conexão com a Vontade. Uma pessoa pode dizer a você “Eu estou extremamente interessado em todos esses estudos e estou sempre disposto e me esforçando para ter sucesso neles”, e ele dirá a você que ele está pensando na Árvore da Vida ou em algum outro assunto oculto enquanto está fazendo suas contas ou falando com sua esposa. Eu lamento dizer que eu tenho que contar a uma tal pessoa que ela está no rumo errado. Se você quer sucesso, você

deve desejar apenas uma coisa de cada vez. O hábito de fazer duas ou três coisas ao mesmo tempo é fatal para o Ocultista. A Vontade que é necessária é uma Vontade não-dividida, e o seu cultivo deve ser contínuo em todos os momentos.

Portanto é necessário adquirir o hábito de nunca Querer mais do que uma coisa de cada vez. Nunca permita que a sua Vontade seja confundida com qualquer desejo. A Vontade que está dividida não é a Vontade que pode ser de alguma utilidade para você. É completamente impossível Querer fortemente ver um elemental, por exemplo, a menos que você seja capaz de pensar só por aquele momento.

Uma concentração fixa da mente deve ser incentivada, se você quiser ter sucesso. Costumamos receber manifestações estranhas da força da Vontade. Vou dar um exemplo. Continuamente descobrimos que se nos virarmos na rua para observar alguém que acabou de passar, essa pessoa também estará se virando para nos ver. Se, no entanto, você deliberadamente tentar fazer isso, você provavelmente falhará, e o ponto é que neste último caso, sua mente está dividida entre a vontade de ter sucesso e o desejo de mostrar o seu poder, e a Vontade assim é enfraquecida.

Os outros dois itens principais são a Vibração dos Nomes Divinos e as propriedades das cores, mas como estes deviam ser demonstrado na Cripta, eu não falarei sobre eles hoje.

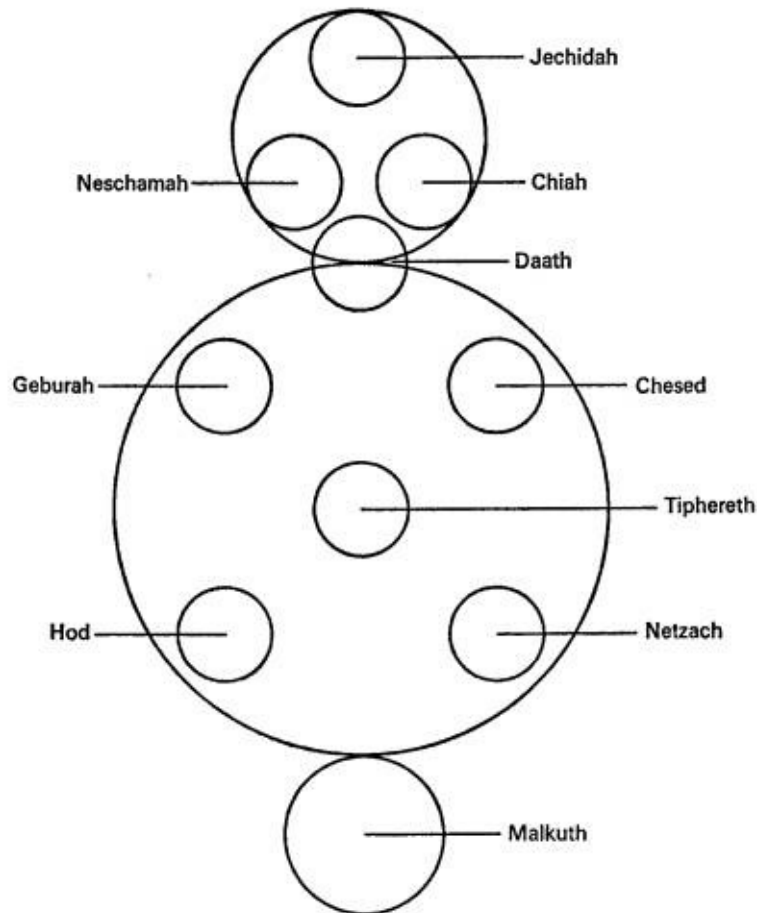
Origem da tradução

Traduzido por Frater S.R.

Pergaminho Voador Nº XX

Visão Fundamental do Homem

O diagrama a seguir, naturalmente, será imediatamente reconhecido por todos vocês:



Supondo que um homem físico é representado aqui, Kether é a Coroa e está acima da cabeça. A junção de Chokmah e Binah em Daath está na própria cabeça. Em seguida, Chesed e Geburah corresponderão aos braços e ombros, Tiphereth e Yesod ao tronco e corpo, Netzach e Hod aos quadris e pernas, e Malkuth somente aos pés.

Agora vos perguntarei: onde o corpo místico de nosso Fundador, Christian Rosenkreutz, foi descoberto? Em Tiphereth. E o que é Tiphereth? O centro. Isso quer dizer que ele está no centro da Esfera do meio, e quando essa Esfera do meio é projetada, o que isso representa? O Eixo Polar. Representando então o Eixo Polar, em certo sentido será invisível para o exterior.

Por conseguinte, a forma mais exterior da projeção toda será esférica. Agora isso implicaria que Tiphereth corresponde ao coração e Tiphereth representa o lugar onde o Adepto Chefe é encontrado, e é o Eixo Polar, e a influência que está cercado este corpo físico do homem é

uma Esfera como a do Universo. Esta Esfera, então, envolve o corpo. Assim será o Plano de Assiah do homem, o Malkuth que contém o reflexo das outras Dez Sephiroth. Agora esta Esfera é o que nós da Ordem Rosacruz chamamos de espelho mágico do Universo, ou a Esfera da sensação do Microcosmo. É a Aura do homem. Agora você entenderá que, como o Adepto Chefe é colocado em Tiphereth, você pode esperar encontrar a parte mais vital do corpo em torno do coração. O coração, portanto, representa o Rei do corpo físico. Tudo isso é, naturalmente, muito melhor explicado na aula sobre o Microcosmo que você receberá mais tarde.

Você naturalmente esperará que esta esfera, respondendo à Esfera do Macrocosmo, terá as forças do Macrocosmo refletidas nela. Então para qual parte do Zodíaco você esperaria que o homem no centro estivesse voltado? Ele se voltará para esse ponto em sua Esfera de sensação que representa o grau ascendente em seu horóscopo e esse grau ascendente será, portanto, o ponto que está oposto. Seu objetivo é o desenvolvimento do princípio de Daath que está na cabeça. Este princípio é, você verá, a ligação entre o Ruach e o Neschamah.

Então assim é atribuída a Consciência. Em Chiah está o princípio do Self do Homem. O Self verdadeiro está em Jechidah, e a sua representação em Chiah. Assim Jechidah é chamado de Consciência Divina de “Conscire”, que significa “saber com” e “estar em contato com”, e somente o seu Kether pode fazê-lo no que diz respeito ao Divino, e portanto o seu Kether é a Consciência Divina. Em Ruach está a Consciência humana e a Vontade humana. Em Jechidah está a Vontade Divina; de modo que a Vontade humana é como o Rei do corpo material. A Consciência automática, como é chamada, está em Yesod, e tem a ver com as paixões e desejos inferiores. Sendo automática, que se move por si só, dificilmente pode ser considerada como Vontade. Este é o perigo que ameaça o homem que cede às tentações dos desejos inferiores. A Vontade Humana que deve estar assentada em Tiphereth, no coração, é atraída à contemplação da, e à união com, a Consciência automática para que a Consciência humana abdique de seu trono e se torne automática. Você encontrará na história da vida dos homens que o vício provoca uma espécie de condição automática que os obriga sempre a cair nos mesmos buracos, e é um fato conhecido que se repete a intervalos regulares como uma doença, e de fato é uma doença.

Essa Consciência automática no seu devido lugar refere-se a Yesod, que é a parte que atrai os

átomos materiais, e aqui está em seu devido lugar. Quando, porém, ela usurpa o lugar da Consciência Humana, então ela governa em vez de ser sujeita à Consciência Humana, e isso destrói o equilíbrio do Sephiroth.

Agora, em Daath, está o Trono da Consciência Espiritual, e Daath sendo o resultado de Chokmah e Binah, ela é a apresentação das sete Sephiroth seguintes, isso quer dizer que na cabeça estão os sete planetas dos quais os olhos responderão aos dois luminares – o direito ao Sol e o esquerdo à Lua.

Agora você imediatamente perceberá que a consciência espiritual não participa do corpo físico, mas é a luz que irradia. A maneira pela qual o pensamento procede é por radiação, isto é, os seus raios são lançados vibrando através desta esfera de Luz Astral. Isto explicará a você uma fonte muito comum de Clarividência equivocada. Os muitos erros surgem daí: é na verdade um egoísmo do plano do pensamento. A Consciência é o conteúdo, por assim dizer, que receberá as reflexões que estão em sua esfera e que necessariamente foram modificadas pela própria pessoa. Tomemos um exemplo de modificação individual e vamos escolher a do planeta Marte. O fogo será vermelho. Isto quer dizer, que em todos os casos de uma natureza ígnea, o julgamento será bastante preciso. Mas a falha se manifestará quando você chega a uma natureza aquosa. Ela então será representada por violeta em vez de azul, como deveria ser, e ela sempre vai querer trazer a natureza do Fogo nas naturezas aquosas. Então aqui está uma fecunda fonte de erros na Clarividência, especialmente provenientes de naturezas que não são egoístas no sentido comum, mas que têm esse egoísmo mais sutil que surge a partir de muito estudo de si mesmo. É por isso que, em nosso sistema de Ocultismo somos contrários ou o inverso do que ensina a Sociedade Teosófica. Os teosofistas aparentemente aconselham o estudante a iniciar com o estudo do Universo; e enquanto eu concordo que ele pode chegar a seu fim por esse meio, há o perigo desse egoísmo espiritual ou do pensamento, e essa é a razão pela qual estudamos o Microcosmo antes do Macrocosmo.

Esta ênfase contínua em sua própria natureza com a ideia de se reformar e se tornar melhor é capaz de *dar-lhe* uma visão muito concentrada, e você é ameaçado pelo egoísmo que você mesmo se engendrou. Este também é o perigo de um ascetismo muito grande, porque ele é capaz de trazer a sensação de que você é melhor que outra pessoa. Estes são os perigos. Se você puder escapar destes perigos, você alcançará o objetivo. Portanto, para aquele que está

estudando a Clarividência, é particularmente aconselhável que ele repreenda essa forma de erro que tende em sua própria direção pelo ato de incentivar esse egoísmo espiritual que é tão sutil que escapa de sua atenção até que seja tarde demais. Se ele continuar nesse caminho, seus erros aumentarão, e ele chegará a um período de depressão. Deste surgirá uma série de sentimentos miseráveis que poderiam ter sido verificados no início.

Agora você vê que o pecado da Consciência Automática é o que é comumente chamado de vício. O pecado da Consciência Humana é aquele do homem intelectual.

O pecado da Consciência Espiritual é o erro de uma natureza um tanto psíquica; não se pode ter pecado da Consciência Divina, porque você não pode ter nenhum erro em Kether. Aqui, novamente, você vê que temos a representação dos quatro Planos no Homem, ou YHVH.

Origem da tradução

Traduzido por Frater S.R.

Pergaminho Voador Nº XXI

Conhece-te a Ti Mesmo.

pela M.H. Sor. V.N.R. 6=5 (Moina Mathers)

Perfeito conhecimento de si próprio é necessário para alcançar o Conhecimento da Divindade, pois quando você puder conhecer o Deus de si mesmo, será possível obter uma visão ofuscante do Deus de Tudo, pois *o Deus do Macrocosmo apenas Se reflete para o Homem através do Deus do Microcosmo do Homem.*

Portanto, antes de se invocar os Resplandecentes, tenha certeza de que você invocou o Senhor de Si mesmo, isto é, que aquele *Você* em Daath (a sede da Consciência Espiritual) tenha se alinhado com o *Você* em Tiphareth (a sede da Consciência Humana) e com o *Você* em Kether (a sede da Consciência Divina), e dali Kether enviando raios para baixo; dali para Daath, de Daath para Tiphareth, e dali para Yesod, que é a sede da Consciência Automática.

Esta combinação deve ter ocorrido com o consentimento da Vontade Inferior (em Tiphareth) como sendo a Vontade Humana.

Se você já conseguiu realizar isso, você está começando a Iniciação real, (portanto, um Adeptus Minor deveria esforçar-se em começar a prática de tal operação).

Diz-se em outro lugar que *O Princípio da Iniciação é a Busca da luz Brilhante.* Pois se o Homem através de Conhecimento e Aspiração Puros estiver apto a colocar-se com a sua cabeça apoiada imediatamente sob Kether, a Coroa, ele terá entrado em contato com sua Luz Primeira.

Mas o seu Conhecimento deve ser verdadeiro, e a sua aspiração pura. De que outra forma ele seria capaz de usar sua Coroa, sobre a qual derrama o Influxo de Jechidah?

É este desenvolvimento do Homem que deve ter sido pretendido pelo Apóstolo Paulo quando disse: “Até que todos chegemos... ao Conhecimento do Filho de Deus, a um Homem Perfeito, à *medida da estatura* da plenitude de Cristo”. Ou seja, que o Homem deve se desenvolver o suficiente em seu crescimento Espiritual, para que ele possa alcançar a estatura onde sua cabeça entrará em contato com seu Kether – ou seja, ao Conhecimento de

seu Self Superior.

Sobre isso, eu também citarei outra passagem do Novo Testamento em que Cristo diz: “Todo aquele que me confessar diante dos homens, ele, o Filho do Homem, o confessará diante dos anjos de Deus”, significando que aquele que deve elevar-se ligando seu Self Humano ao seu Self Divino, estando conseqüentemente em contato com o seu Kether de Assiah, será capaz de subir ainda mais para o Plano dos Anjos, ou seja, que através do Kether de seu Assiah ele poderá ser admitido ao seu plano de Yetzirah, seu Self Angélico; porque ele aceitou a Cristo dentro de si, seu poder de Ascensão. “Mas aquele que me negar diante dos homens será negado diante dos Anjos de Deus”, significando que aquele que nega ao *mim*, o poder da letra Shin, a letra do Espírito Santo que faz de Jehovah o nome Jeheshua, negou esse Espírito, esse Self Superior, que é a sua única ligação com a Verdade da Vida, e portanto recusou que Cristo pode estar dentro dele, a única parte que lhe permitiria ascender até seu Self Divino, de onde ele poderia receber a descida do Espírito Divino, que sempre vem para aquele que o busca.

Então Kether é a Coroa, que é colocada na cabeça do Iniciado completo; e um grande Rei deve realmente ser aquele que está apto a portar tal brilho, e ele deve ter trabalhado bem para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de seu Reino para ter o tornado digno daquela Coroa Divina.

Portanto, é necessário que aquele, cujo objetivo é tornar-se Iniciado, trabalhe bem no desenvolvimento das Forças do Ser; buscando purificá-las e exaltá-las.

Ele, o homem, de pé em suas Sephiroth, pode muito bem ser comparado a um Rei em seu Reino, que se ele desejar governar bem, deve primeiro aprender a conhecer e compreender, pois só depois ter um conhecimento completo da constituição, caráter e habitantes de seu reino, será possível a um Governante justo trazer as reformas que ele julgue necessárias; – daí a grande ajuda que nos foi dada nos ensinamentos de nossa Ordem, que insistem em um estudo cuidadoso dos Reinos do Macrocosmo e do Microcosmo lado a lado com o nosso Desenvolvimento Espiritual, um estudo ajudando o outro; na verdade os dois são quase inseparáveis.

Agora, o Reino do Microcosmo, o homem, com o qual esta lição principalmente se ocupa,

tem distintos o seu caráter, a sua constituição, os seus habitantes, etc. – O Rei é colocado em sua esfera, esse é o limite, a fronteira de seu reino.

A constituição consiste de suas Sephiroth, sobre a qual o esquema principal do Reino é modelado.

Seu caráter seria o objetivo geral e a tendência do Reino. (Isso dependerá da inclinação do polo de sua esfera no que concerne ao Macrocosmo.)

A morada do Rei está em Tiphareth, onde é posto o seu trono, a sede da Vontade Humana, de onde ele exerce as rédeas do governo, quer como um grande governante inspirado por seus mestres acima, a Consciência Espiritual e Divina, ou como um Governador rebaixado (inspirado ou, mais precisamente falando, obcecado) pela abdicação voluntária de seu governo, assim sendo desviado pela tentação da Consciência Automática para descer aí e fazer de Yesod sua morada principal em vez de Tiphareth, permitindo assim a usurpação do Superior pelo Inferior.

Esta queda, de acordo com a natureza do homem, (além de conduzir para outros males) pode levá-lo para a Escola de Simbolismo Fálico ou para a mais grosseira sensualidade, pois estas duas coisas são meramente a expressão do mesmo erro em diferentes naturezas.

Seu povo são as muitas Forças das Sephiroth do Ruach, trabalhando em Malkuth através do Nephesch (Nephesch = Malkuth). O Sacerdócio, ou ainda, os Profetas e Magistas, ascendendo por si sós tão longe quanto seu Daath, habitando eles no Limiar de sua Consciência Divina.

Os Nobres estarão com o próprio Rei, sobre o seu trono em Tiphareth; bem como todos os governantes pequenos, e as profissões e ofícios regidos pelo Sol.

Em Chesed estão as várias ocupações sob Júpiter.

Em Geburah, Netzach e Hod, estão todas aquelas sob Marte, Vênus e Mercúrio.

Yesod, como a sede da Consciência Automática, dificilmente pode ser considerada um habitante, um ser consciente; mas particularmente pode ser representada pela maquinaria, obras e ferramentas da nação.

É claro que cada Sefhira terá as suas próprias Dez Sephiroth dentro dela, o que daria vários tipos – profissões, comércios, etc. – por exemplo – Chesed; – em seu Kether pode estar o Sacerdote (isso, naturalmente, supondo que o Sacerdote seja verdadeiro e reto; o Profeta como o Sacerdote inspirado, que mencionamos antes, está colocado no Daath do homem).

Um Filantropo estaria em seu Chesed; em seu Tiphareth – um juiz, e, provavelmente, um artesão trabalhando sob Júpiter, em seu Yesod.

Agora, aquele que é um governante justo, tentará conhecer bem essas pessoas, seus súditos; nem dará atenção indevida ou preferência para uma ou outra classe, nem permitirá conflitos em qualquer uma delas, – portanto um dos trabalhos de um estudante do Adeptado será *aprender a trazer perfeita ordem às Seis Sephiroth de seu Ruach*, então as Qliphoth, que podem ser chamadas de Bestas Selvagens da Nação, serão forçadas a se retirar, já que elas só se permitem ficar através da Desordem.

Então ele será capaz de bani-las para o próprio plano delas, a terra além de Malkuth; já que elas, trabalhando em sua própria habitação, portanto em seu próprio elemento, serão, como diz a lição sobre o Microcosmo, equilibradas nela e a Persona Maligna (a sua síntese) se tornará como um forte porém treinado animal, sobre o qual o homem cavalga, isso trazendo força material adicional para o homem, o que é uma coisa a se desejar, se for completamente governada pelo Superior.

Uma escola de Ocultismo insiste que o Neófito se retire do mundo, que leve uma vida completamente ascética, e de todos os modos tentando existir sem pensamento ou desejo de nada do que é Humano.

Para alguns de nós, esse pode parecer ser o único método para a realização do autodesenvolvimento que expressamos na cláusula de Tiphareth do Juramento do Adeptus Minor, quando nós nos comprometemos a tornarmo-nos *mais do que humanos*.

Sabemos que todas as obras da Natureza são graduais em seu crescimento, portanto, um homem também deve ser gradual em seu crescimento, e antes de alcançar esse *mais do que humano*, isto é, os planos Yetzirático, Briático e Azilúthico, ele deve ser certamente o *Homem Perfeito em Assiah*.

Então deve ser nosso objetivo nos tornarmos esse Homem Perfeito, a fim de atingir finalmente a esse Anjo, esse Arcanjo e essa Divindade, que estão em Yetzirah, em Briah e em Atziluth.

E ao Zelator Adeptus Minor não é realmente dada qualquer modo especial de vida para seguir; na verdade ele é aconselhado a determinar para si mesmo como devem ser as suas relações com seus assuntos de família, sociedade, etc., vendo que nós, seres humanos, somos tão diversos em nosso caráter bem como em nosso ambiente que a disciplina que será benéfica para um pode muitas vezes ser ruim para outro.

Em uma coisa, porém, insistimos muito, que é que *não devemos* nos retirar do mundo, pois podemos ter sucesso em aperfeiçoar a nós mesmos no que é exigido de nós sem isolamento.

Em certos casos, pode ser aconselhável, para a execução de certos experimentos relacionados com estudos mais avançados, evitar o contato com os outros por um tempo breve; mas isso só seria permissível em casos especiais.

Uma das razões porque nos é dito para não nos isolarmos é que o isolamento tende a tornar um homem egoísta – para ele se tornará um hábito estudar e prestar muita atenção ao seu próprio Microcosmo, pelo que ele negligenciará os outros Microcosmos, que juntos com o seu, formam parte do Macrocosmo; e esse Egoísmo do Espírito, (embora não tão grave pecado como é aquele da Consciência Animal ou Humana) ainda será um laço muito maior para ele, sendo mais sutil e, portanto, menos fácil de ser percebido e verificado.

Pois o principal perigo do egoísmo espiritual reside no espírito hipócrita tão facilmente desenvolvido, que enquanto gradualmente absorve a aspiração Oculta verdadeira, lisonjeia sua vítima com a ideia de que ele está rapidamente alcançando seu Objetivo proposto.

Então será melhor para nós se vivermos entre os nossos companheiros, e em nosso contato com eles estamos avisados para evitar a pregação e o proselitismo; o que muitas vezes leva também a uma condição de hipocrisia no Pregador, e é geralmente inútil para o ouvinte.

Ao invés disso, os influenciaremos pelo nosso exemplo, e mantendo tanto nossos pensamentos quanto nossas ações puros.

A nossa Ordem ensina que um dos nossos objetivos deve ser a Regeneração da Raça do Planeta.

Nós, que somos apenas novatos, e estamos somente no Limiar da Segunda Ordem, ainda pouco podemos fazer nesta Grande Obra, mas estamos diariamente nos aproximando desse fim se estivermos ajustando-nos para nos tornarmos o Homem Perfeito, pois *ele*, o Homem Perfeito, o Adepto, cuja Vontade Humana é uma com a sua Vontade Divina, portanto sempre em contato com seu Gênio, ou Self Angélico, pode atrair Forças ainda Superiores. Estas Forças enviam para baixo Raios Divinos até que eles irradiam através dele; ele, o Adepto, é capaz de dar essa Força para os seres humanos que estão *prontos* para recebê-la, e assim, ele está ajudando na sua regeneração; um Anjo ou um Deus não sendo assim adequados para o contato com os mortais comuns, como é o Adepto que, embora exaltado, ainda é um homem, e de Assiah.

A maioria de vocês deve se lembrar daquela passagem em *Zanoni*, de Bulwer Lytton (esse romance que contém tantas dicas valiosas sobre o estudo Oculto e que é uma boa lição para nós sobre os perigos do Ocultismo não treinado) quando ele diz, falando de Zanoni, que com quem ele principalmente se associava, o bagunceiro, o dissipado, o que não pensa, os Pecadores e taberneiros do mais polido mundo – todos apareceram rapidamente, insensivelmente para si mesmos para despertar os pensamentos mais puros e vidas mais regradas.

Nós que somos apenas Neófitos na Grande Iniciação, só podemos em *momentos muito raros* estar em tamanho contato com nosso Self Superior, essa nossa cabeça que está imediatamente sob nosso Kether. Naqueles poucos momentos estamos de pé na posição em que o Adepto *sempre está* – ainda que não devemos em hipótese imaginar que, durante aqueles poucos segundos, temos o mesmo poder do Adepto, pois desacostumados como somos da Visão Divina, ela quase nos cega e portanto só pode ser parcialmente transmitida aos nossos Selves Espiritual e Humano; ainda assim essa visão parcial deve ser muito desejada, pois é uma *Força* para nós, e também nos dá um vislumbre do que poderemos um dia alcançar.

Então tentemos ascender ao nosso Self Superior, e ficar com a cabeça sob a Coroa, antes de decidir sobre qualquer ação grande e importante em nossa vida *e, principalmente, e isso*

sobretudo, quando estamos julgando o outro, ou tentando modificar a vida de outro, pois essa de fato é uma grande responsabilidade; – pois nós, mortais imperfeitos, estamos sempre prontos a nos inclinarmos para o Pilar da Misericórdia ou para o Pilar da Severidade, e mesmo se estivermos no Pilar do Meio, o Pilar da Suavidade; quão poucos de nós levantamos a cabeça para o nosso Kether – somente com a sua cabeça tocando sua Coroa, seu Kether, um homem pode ter perfeito Conhecimento das coisas de seu Assiah.

Aquele que se inclina muito para o Pilar da Misericórdia, pensará que ele é o Juiz Perfeito, cruel quando esse Juiz considere necessário *estender o seu braço para o lado da Severidade*.

Aquele que se inclina para o Pilar da Severidade também tem visão corrompida, pois julgando a partir daí, a ação do Juiz Perfeito vai parecer-lhe *fraca*, quando esse Juiz puder achar correto *estender seus braços para o lado da Misericórdia*.

Quem está reto no Pilar do Meio não será tão preconceituoso como seus irmãos que se inclinam para a Severidade ou Misericórdia, mas *a menos que ele esteja ligado com seu Kether*, ele não leva em conta todo o esquema de suas Sephiroth; – é, portanto, incompleto, e seu julgamento imperfeito. Tomemos cuidado, então, ao julgar o outro; vemos quão facilmente podemos ser enganados, e insistamos e nos forcemos a aspirar, e estar convencidos de que estamos realmente com nosso Self Superior, antes de pronunciar tal julgamento, vendo quanto prejuízo pode ser causado através da ação da Misericórdia ou da Severidade desequilibrados, ou do julgamento insuficiente do Pilar do Meio sem a Coroa; – tal como disse o Hiereus na Cerimônia do 0=0: – “Severidade desequilibrada é apenas crueldade e opressão; Misericórdia desequilibrada é apenas fraqueza e permitira que o Mal maior existisse sem ser notado; assim tornando-se cúmplice do Mal”.

Referindo novamente às Seis Sephiroth do Ruach, e à necessidade de mantê-las equilibradas; ocorrerá para a maioria de nós (que quase sem exceção nos dedicamos a alguma profissão ou ocupação) que devemos nos atrasar no Desenvolvimento Espiritual tendendo, em nossas tarefas diárias, a dispensar mais raios da Consciência Espiritual para algumas partes de nossas Sephiroth às custas das outras, tornando-se assim desequilibradas.

Embora assim seja muito mais difícil de viver do que uma vida em que podemos dispor mais ou menos à vontade do nosso tempo, isso não precisa ser um atraso no nosso

desenvolvimento; estes deveres diários podem ser de fato um aumento de força para nós. Mas em tal caso, devemos procurar sempre mirar ao mais Puro e Melhor dessa ocupação, seja ela qual for, e tentar desenvolver nela as qualidades nas quais nós podemos ser fracos ou deficientes, como a coragem, determinação, paciência, concentração, etc., que podem ser aprendidas no desempenho de qualquer trabalho, não importa quão pequeno.

De modo que se realmente estamos fazendo o nosso melhor, estamos trazendo um aumento de força para a parte Altíssima da Sephirah em que possamos estar trabalhando; – e aumentar o poder do Kether de *qualquer* de nossas Sephiroth só pode ser uma força adicional para o *Self* do Todo; pois o Kether de cada uma de nossas Sephiroth é o reflexo disso de nosso Microcosmo, que também é um reflexo de seus Protótipos Superiores, e estando Kether (ou melhor, o seu reflexo) em ação, não importa quão grande a sua força, não se tornará desordenado e tentará substituir outra Sephirah, mas será refletido de novo no Kether do homem, tornando-se assim uma maior força para ele, pois vendo que é uma apresentação do Divino, nenhum Kether poderá se desequilibrar.

Pois vemos que mesmo o Kether das Qliphoth dificilmente pode ser dito ser desequilibrado, sendo composto de Duas Forças, certamente sempre concorrendo, porque essa qualidade de oposição é o que as faz participar das Qliphoth; pois se elas estivessem equilibradas, não fossem elas de mesma força, como poderiam estar em guerra uma com a outra? Cedo ou tarde *uma* teria que se render.

Portanto é evidente que muitos são os meios para o Conhecimento, e muitos são os caminhos pelos quais podemos atingir a Meta do Iniciado – por isso – eu diria a cada um de vocês; – é absurdo e mal julgado ordenar que todos deveriam atender a um caminho, pois este pode ser um caminho escolhido por um membro. Há muita tendência de se desejar que todos sigam o Ideal de um – nós somos capazes de esquecer que o ideal de cada levará à mesma Verdade. Portanto, nós podemos ajudar uns aos outros melhor ao ajudar cada um a subir de acordo com suas próprias ideias, ao invés de, como costumamos fazer imprudentemente, em aconselhá-los a subir para aquilo que é o melhor somente em nós mesmos.

Esse erro de querer tornar o outro como nós mesmos é outra forma, e uma forma muito prejudicial, do mais sutil egoísmo. Tudo o que podemos fazer é ajudá-lo a elevar-se e estudar

para “Conhecer a Si Mesmo”, a fim de que, trabalhando nesse Conhecimento, ele possa cruzar o Limiar do Portal, que leva ao Conhecimento do Divino.

Ex Deo Nascimur!

In Yeheshuah Morimur!

Per Spiritum Sanctum Revivisdmus!

Origem da tradução

Traduzido por Frater S.R.

**<<sem conteúdo - Pergaminho Voador Nº XXII –
Livre Arbítrio>>**

**<<sem conteúdo - Pergaminho Voador Nº XXIII
– Visões de Tattwas>>**

**<<sem conteúdo - Pergaminho Voador Nº XXIV
– Sobre a Astrologia Horária>>**

Pergaminho Voador N°XXV

Ensaio Sobre a Clarividência e a Viagem na Visão do Espírito

Pelo M.H. Sub Spe (J.W. Brodie-Innes)

A melhor teoria do fenômeno da Clarividência parece estar fundamentada na relação entre o Homem como o Microcosmo e o Universo como o Macrocosmo; considerando o primeiro como um reflexo em miniatura do segundo, como em um gramado cheio de orvalho cada gota pode apresentar uma imagem perfeita e minúscula das árvores e montanhas, do céu, das nuvens, do sol e das estrelas.

Então, se tudo no Cosmos é de alguma forma refletido ou retratado na própria esfera de sensação de cada homem, ou envelope Akáshico, segue-se que se ele pudesse apenas estar consciente das imagens assim refletidas ou impressas, ele seria imediatamente possuído de todo real ou potencial conhecimento de todas as coisas no Cosmos, e assumindo ainda que o próprio tempo é apenas uma ilusão, e que a realidade das coisas é, por assim dizer, uma grande imagem ao longo da qual viajamos vendo ponto após ponto em sucessão e produzindo as ideias de lapso de tempo, então ainda se segue que o conhecimento total e completo de tudo o que reflete em nossa esfera de sensação inclui todo o conhecimento passado, presente e futuro.

Então o motivo pelo qual não temos esse conhecimento de forma consciente para nós mesmos deve ser por causa da obtusidade do Sensório, do próprio cérebro físico, que não consegue perceber as imagens na esfera de sensação. Então, se todo o conhecimento está dentro da própria esfera de cada homem, é olhando para dentro, ou pela intuição, que tal conhecimento é disponibilizado.

Conhece a ti mesmo e tu conhecerás tudo. Mas, uma vez que o cérebro e o sensório são físicos, é necessário em primeiro lugar a utilização de meios físicos para produzir a sensibilidade necessária para perceber conscientemente as imagens sobre a Esfera de Sensação. E o meio mais rápido e seguro é o uso de um símbolo. Isso nos é tão familiar na vida diária que nos passa despercebido.

Por exemplo, para uma pessoa depravada e devassa uma palavra ou figura obscena – descuidadamente escrita ou vista por acaso – é um símbolo invocando uma série de imagens e ideias imundas. Para um apaixonado o nome de sua amada ouvido por acaso, a visão de uma cor que ela costuma usar, ou o cheiro de um perfume familiar será suficiente para levantar a imagem da forma amada quase visivelmente diante dele e para acelerar o pulso, intensificar as cores, etc. Para o soldado, a visão da bandeira de seu país ou do seu regimento produz visões de glória marcial, ideias de devoção, lealdade, patriotismo e coragem inabalável.

Em todos estes casos, as ideias e as visões são produzidos no cérebro por meio do símbolo, e se a teoria acima for aceita, segue-se que o efeito do símbolo é o de tornar uma parte do cérebro físico mais sensível, ou talvez mais translúcido, de modo que as imagens que encontram-se dentro da região correspondente da Esfera de Sensação possam ser vagamente percebidas (tal sensibilidade cerebral pode ser produzida por outros meios, tais como por Hipnotismo ou Trance auto-induzido, por Obsessão, Doença, etc., mas o método pelo símbolo parece ainda ser o mais seguro e o melhor).

Esta teoria é utilizada na prática de induzir a Clarividência.

Um grande número de símbolos bem conhecidos e reconhecidos têm uma relação definida com certas partes da Esfera de Sensação e com as regiões correspondentes dos Cosmos, e também com as regiões relacionadas com as do cérebro físico.

O experimentador deve conhecer muito bem as atribuições e significados do símbolo empregado, uma vez que esse conhecimento produz uma concentração imediata do pensamento, da energia vital, da força nervosa, e do próprio sangue físico em seu trato relacionado ao cérebro, e assim ajuda no estabelecimento material de uma sensibilidade especial ali.

Desta forma, se a carta do Tattwa Tejas for utilizada, o conhecimento de que ela pertence ao fogo imediatamente carregará de força nervosa e de sangue todos os centros cerebrais relacionados ao fogo, e traria involuntariamente à memória os diversos nomes Divinos e de Espíritos conectados que o experimentador aprendeu. O ato de concretamente pronunciá-los com solenidade e imponência de Vibração aumentará o efeito – encarando fixamente o

símbolo e tocando o instrumento adequado, que também é um símbolo da mesma área do cérebro, aumenta momentaneamente a força – *vires acquirit eundo* – até que toda outra célula cerebral seja desligada, silenciada e inibida; toda a consciência está concentrada na percepção do fogo.

Desta forma, o cérebro físico torna-se sensível e translúcido neste respeito e capaz de perceber vagamente na Esfera de Sensação o reflexo da ideia Macrocósmica de fogo, com todas as suas conotações.

A sensação é como se houvesse saído por uma janela para um novo mundo.

A verdade é que, provavelmente, a nova sensibilidade permite que o próprio cérebro físico torne-se consciente de ideias e imagens desconhecidas até então.

A princípio, parece como se tudo assim percebido fosse apenas o produto da própria imaginação – ou seja, que a pessoa simplesmente pegou pedaços de memória, pedaços de ideias de outros homens adquiridas através de livros, imagens, etc., e as juntou à vontade em uma montagem. Mas com um pouco mais de experiência geralmente se convence de que o novo lugar do qual se tornou consciente tem suas leis naturais invioláveis, assim como o mundo físico, que não se pode fazer ou desfazer à vontade, que as mesmas causas produzem os mesmos resultados, que de fato se é um mero espectador e em nenhum sentido um criador. Então ficamos convictos de que estamos de fato percebendo uma nova e muita extensa série de fenômenos; que de fato é conhecida como o Mundo Astral ou Plano Astral.

Então segue aqui uma confirmação experimental da teoria estabelecida acima, que provavelmente se aprofundará e intensificará com cada experiência cuidadosamente feita.

A experiência pessoal confirma o exposto: Ao utilizar qualquer símbolo do qual eu sei o significado, como uma carta de Tattva – ou do Tarô, a ideia abstrata do significado do símbolo vem primeiro – como o fogo, ou a água no abstrato – e uma postura mental com isso cognata e simpática, um desejo por aquele elemento em particular – não vívido, mas perceptível – gradualmente o sentimento dos efeitos físicos do elemento – como de calor – umidade – etc. – e, especialmente, o som como se do bramido ou crepitação do fogo, o escorrer – ou tamborilar, ou ondulação da água. Aos poucos a atenção se retira de todos os sons e visões que nos cercam, uma névoa cinzenta parece envolver tudo, na qual, como se

lançada de uma lanterna mágica no vapor, a forma do símbolo é projetada.

(Isso eu acredito que se deva à saída do sangue e força nervosa dos outros centros do cérebro e sua conseqüente inibição.)

Então a Consciência parece passar através do símbolo para reinos além, mas, como dito acima, eu acho mais provável que as visões e imagens do além venham para os centros cerebrais de hipersensibilidade e, como estes foram sensibilizados pelo símbolo e o primeiro efeito foi a visão do próprio símbolo na névoa cinza, eles parecem assumir a forma do símbolo e passar através dele. Em todos os eventos a sensação é como se olhássemos para uma série de imagens em movimento, embora existam seres neste novo mundo com quem possamos conversar, animais que podemos dominar, ou que nos atraem, mas pessoalmente tenho que não são mais sólidos do que as imagens de um cinetoscópio ou o som de um fonógrafo.

No entanto, quando essa sensibilidade do cérebro e poder de percepção é estabelecido, parece crescer com isso um poder de realmente ir para as cenas assim visionárias e vê-las tão sólidas que de fato realmente se possa fazer coisas e produzir efeitos lá.

Isto é o que eu imagino que seja chamada de Viagem na Visão do Espírito.

Se é mais do que uma extensão do poder de perceber as imagens na Esfera de Sensação ou no envelope Akáshico é muito difícil de determinarmos. A sensação, no entanto, para mim, é de primeiro tornar-se, por assim dizer, vagamente consciente de uma pessoa andando entre as cenas da nova região – ou Plano Astral – para gradualmente tornar-se consciente de que é a minha própria figura que eu estou contemplando – de gradualmente, por assim dizer, ser capaz de olhar através dos olhos e sentir com as sensações deste dublê. Além disso de ser capaz de dirigir conscientemente seus movimentos, de controlá-lo, de habitá-lo, e naquele corpo ser capaz de visitar as cenas e as pessoas que eu antes só tinha visto, por assim dizer, através de um telescópio.

É como se a minha consciência fosse expulsa de meu próprio corpo para tomar posse de um corpo que ou eu já criei para esse propósito, ou que foi invocado da Esfera Astral como um veículo para mim mesmo.

Parece, no entanto, quase que mais provável que, assim como a Esfera de Sensação reflete tudo o que há no Universo material, assim também deve conter um reflexo do corpo material do percipiente e se isto assim for, não é difícil supor que tal reflexo possa ser feito para viajarmos dentro da Esfera de Sensação e visitar todas as coisas nela refletidas com tanta facilidade (ou mais) como a vontade do homem pode fazer seu corpo físico viajar a lugares materiais sobre a terra.

A Percepção do Plano Astral parece ser particularmente suscetível a delírios, provavelmente decorrente de defeitos no sensorio ou no cérebro físico – tal como um objeto visto através de vidro defeituoso é distorcido, isto é, o elemento pessoal, ou o que os cientistas chamam de “equação pessoal”, torna-se tão forte que pode produzir erros reais.

Assim como o cérebro pode ser tornado sensível em uma determinada direção pelo símbolo – assim também estes erros podem ser corrigidos pelo símbolo. As diversas qualidades na natureza de cada homem são simbolizadas pelos planetas – daí quando esta simbologia é bem conhecida, os símbolos planetários podem ser utilizadas para corrigir os erros resultantes da qualidade particular atribuída a cada um deles. Desta forma, o erro pode ocorrer porque as visões são apenas compostas a partir da memória.

Neste caso, construa de luz branca e brilhante na frente de qualquer imagem a qual você suspeite que seja meramente um produto ou memória a letra Tau, sendo o símbolo do Caminho de Saturno, “O Grande da Noite do Tempo” – cuja influência sóbria e estabilizadora fará uma imagem que veio da memória desaparecer. Da mesma forma Beth para Mercúrio formulado da mesma maneira fará desaparecer qualquer produto da ilusão e mentira intelectual – ou Daleth para Vênus, que é utilizado para fins de vaidade intelectual – Gimel para Lua para uma mente oscilante – Resh para Sol para delírios de altivez, vaidade, etc. e Kaph para o caminho de Júpiter contra a imaginação, e Peh para o caminho de Marte contra a vingança, o ódio, etc.

Origem da tradução

Traduzido por Frater AL

Pergaminho Voador Nº XXVI

Planetas a Tattvas – Um Suplemento ao XII

Pelo G.H. Frater D.D.C.F. (S.L. MacGregor Mathers)

[Nota de Frater S.R.: Parece que ou alguns Pergaminhos mudaram de número, ou algum pedaço se perdeu, pois ainda não encontramos a referência correta ao XII dada no parágrafo a seguir.]

No Pergaminho Voador XII, Vênus (Daleth) aparece como Água da Terra.

Os Planetas não são Tattvas, mas têm uma simpatia com eles. Os Planetas não são Elementos, mas têm uma grande simpatia com eles.

Os Planetas representam, na maior parte, a ação composta dos Elementos com o Espírito. Pois o Espírito entra na sua composição de suas atribuições, não só aos Caminhos, mas também às Sephiroth. Segue aqui uma Tabela de Atribuições e correlações entre os Planetas, Elementos e Tattvas. Os Elementos podem estar em qualquer proporção, mas principalmente e preferivelmente com o primeiro Elemento mencionado preponderante em cada caso. Exceto no caso da Lua, o símbolo Tattvico do Akasha não deve ser expresso, o Akasha representa apenas o aspecto obscurecedor do Espírito, ou seja, num sentido muito neutro e negativo.

Saturno	Espírito	Ar	Terra	Terra do Ar
Júpiter	Espírito	Fogo	Água	Água do Fogo
Marte	Espírito	Fogo	Terra	Terra do Fogo
Sol	Espírito	Fogo	Ar	Ar do Fogo
Vênus	Espírito	Terra	Água	Água da Terra
Mércurio	Espírito	Ar	Água	Água do Ar
Lua	Espírito	Água	Terra & Mercúrio Alquímico	Terra da Água

No entanto, os Tattvas não são exatamente os Aspectos dos Espíritos com os Quatro

Elementos, como os tratamos. Eles quase coincidem com essas cinco forças em nossa Escala Hermética e Rosa-Cruz da Rainha – cujo entendimento completo vem depois. Eles são poderosos porque representam a condição Natural Passiva das Forças e são, de certa forma, perigosos; porque se mal compreendidos e dirigidos, sua operação induz uma condição muito passiva e o indivíduo muito sujeito à fatalidade.

Suas raízes estão nas reflexões materiais das cinco forças na Escala da Rainha na atmosfera da Terra; e elas são mais proximamente materiais em sua natureza do que as da Escala mais ativa do Rei. Portanto as suas forças são mais facilmente perceptíveis materialmente, embora na realidade menos poderosas do que a nossa na Escala do Rei; porque há um certo *modo* de combinação ausente nelas que está presente na nossa Escala do Rei.

Utilizadas com o pleno conhecimento de um Zelator Adeptus Minor, elas são perfeitamente seguras, porque seu conhecimento fornece o que está faltando em seu ensino. Usado pelos não iniciados, elas são perigosos, pois levam rapidamente a uma condição perigosamente passiva.

Origem da tradução

Traduzido por Frater S.R.

**<<sem conteúdo - Pergaminho Voador Nº XXVII
– Os Princípios da Teurgia ou Alta Magia>>**

Pergaminho Voador Nº XXVIII

Sobre o Valor dos Implementos Mágicos e das Insígnias nos Métodos de Divinação

Pelos G.H. Fratres D.D.C.F. (S.L. MacGregor Mathers)
& N.O.M. (Dr. W. W. Westcott)

No que diz respeito ao Adeptus Minor, a prática bem sucedida da Divinação, seja a Astrologia, ou a Geomancia, ou o Tarô, depende do treino da intuição. As regras da Astrologia, os pontos da Geomancia e a lei da abertura da Chave são os guias que conduzem a intuição e limitam a sua função de definir objetivos e fins.

Todos os processos de Divinação exigem uma concentração da mente e das forças vital e astral do operador sobre o assunto; sendo assim, é de vital importância para o sucesso que a mente não se desvie, que o corpo esteja em repouso e paz. Nenhuma força oposta intervindo. Que a atitude pessoal e social sejam deixadas de lado. Essas coisas assim estando, é de grande valor prover o físico com símbolos de proteção e poder, e a forma astral com a contraparte astral de suas insígnias e implementos.

Pois por tais meios os Elementais menores são forçados a abandonar os seus ataques e eles estando ausentes, é apresentada a oportunidade para o acesso dos Poderes Superiores. Pois é o Self Superior que recebe estímulo dos Poderes Superiores naqueles momentos em que o Self Inferior é posto de lado, e quando a interferência das forças Elementais e Qlipothicas são precavidadas.

Não tente a Divinação quando irritado, quando ansioso e preocupado, quando doente, quando com medo, pois em todas estas circunstâncias, a tendência à obsessão é grande.

Como um Adeptus Minor, Divine quando calmo, tranquilo, saudável e corajoso. Para complementar o seu poder, use os meios fornecidos pelo seu Adeptado: o robe branco, o emblema da Pureza. A faixa amarela do grau de 5=6. A Rosa-Cruz, esse símbolo abrangente, muito capaz de fornecer proteção mística e que por si só afirma o apoio do conhecimento e das virtudes das chaves da Sabedoria que você já alcançou. Segure, ou tenha por perto, a espada mágica de Marte e Geburah, para impedir os ataques de forças opostas que agem com

intenção hostil, e de forças errantes que cruzam o seu caminho. Ela também aumentará o poder de suas determinações. A Baqueta da Lótus deveria estar em uso frequente, porque dá precisão ao seu trabalho e fornece um meio fácil de apelo a qualquer força em especial, zodiacal ou planetária, por hora ou posição atual; ou elementar por triplicidade.

Os quatro Implementos Elementais deveriam todos ser colocados sobre a mesa diante de você para uso imediato conforme necessário: todos os quatro devem estar presentes para preservar um certo Equilíbrio e Harmonia na esfera da sua aura, e ainda é desejável pegar e segurar com ideia concentrada qualquer um deles ao tentar formar uma estimativa da intensidade da força correspondente em qualquer detalhe do seu trabalho: ou você pode segurar um deles para assegurar o poder físico ou astral e a intensidade daquela característica ou ainda para preservar o seu próprio equilíbrio natural. Por exemplo, no ato de julgar uma Figura astrológica. Suponha que você encontre o ascendente em Áries e Marte se encontra em Virgem. Para determinar com mais precisão os seus efeitos no caso, segure a Baqueta da Lótus na mão direita e use a esquerda para os Implementos Elementais. Segure pela faixa escarlate de Áries, considere, pegue a Baqueta do Fogo, considere, então mude o ponto em que segura para Virgem e deixe a Baqueta do Fogo, e pegue o Pentáculo para esse signo de terra.

Novamente, suponha que o fim do assunto esteja em Câncer e o Sol em Capricórnio. Pegue a Baqueta da Lótus primeiro pela faixa de um signo e então pela do outro, pegando com a mão esquerda a Taça e o Pentáculo, sucessivamente. Ou se Saturno estiver em Libra em Quadratura com a Lua, segure a Baqueta pela faixa esmeralda e pegue a Adaga do Ar com a mão esquerda, se você quiser considerar qual prejuízo o quadrado de Saturno causa à Lua. O mesmo método se aplicará a uma consideração Geomântica, e a Baqueta da Lótus aqui é especialmente adequada, pois o Trabalho Geomântico é significativamente mais Zodiacal do que Planetário.

Se uma Divinação *precisa* ser feita quando você estiver em apuros, use a Espada para dar força no trabalho e coragem: segurando-a na mão direita e a Baqueta ou Implemento na mão esquerda. Em um julgamento do Tarô o mesmo modo de trabalhar conduz à precisão do resultado. Na Geomancia você também pode segurar a Espada na mão esquerda, ao marcar os pontos com a mão direita. A presença em si de seu Mote Místico, pintado sobre a sua

Arma Mágica, tem seu uso especial de “identificar o Poder da arma com a sua própria força”.

Você não deve imprimir seu próprio Mote em um Telesma ou Tabela brilhante dado por você para outro membro. Mas você pode adicioná-lo a um design previsto por você para sua própria vestimenta ou utilização. Esta precaução não se aplica a um Telesma desenhado e energizado por você para a apresentação aos Chefes para fins de exame ou para testes de sua habilidade: nesse caso, você pode escrever o seu mote de preferência no lado inverso do Talismã ou Desenho.

Origem da tradução

Traduzido por Frater S.R.

Pergaminho Voador Nº XXIX

Sobre os Tenentes

Pelo G.H. Frater D.D.C.F. – 7=4 (S. L. MacGregor Mathers), Adepto Chefe

Em sua consecução do Grau de Theoricus Adeptus Minor, eu nomeio os quatro seguintes membros da Segunda Ordem, a saber, M.H. Fra. Levavi Oculos [P.W. Bullock], M.H. Soror Sapientia Sapienti Dono Data [Florence Farr], M.H. Fra. Resurgam [Dr. Berridge], M.H. Soror Fortiter et Recte [Annie Horniman], a auxiliar o G.H. Frater Non Omnis Moriar [Dr. W.W. Westcott], Adepto Chefe no Comando da Britannia Magna cum Hibernia et Coloniis suis, na regência e gestão da Segunda Ordem, como seus Tenentes imediatos e sob suas ordens imediatas.

E a esses Quatro, como um emblema de seu ofício, eu conferi os símbolos de HÓRUS, ISIS, AROUERIS e NÉFTIS como uma marca distintiva da autoridade de cada um, uma classificação mais elevada superior a de todos os outros membros da Segunda Ordem até novo aviso; e para demonstrar a qual deles em especial os outros membros devem recorrer em caso de dificuldade.

E as decisões desses Quatro estão sujeitas à aprovação e ratificação do G.H. Fra. Non Omnis Moriar.

Para o M.H. Fra. L.O. eu dei o símbolo de HÓRUS, mostrando que o apelo a ele deve ser feito em todos os assuntos graves que estejam sob o domínio de Hórus... tais como a discordância. Todas as coisas relativas ao desentendimento e irritação entre os membros. Execução da autoridade do Chefe da Ordem. Todos os planos francamente sugeridos exigindo energia em sua realização. Também a administração do aconselhamento a membros inferiores da Segunda Ordem em todos os assuntos que requerem uma ação decisiva.

Para a M.H. Soror S.S.D.D. dei o símbolo de HICE, ISIS, mostrando que deve-se apelar a ela em todos os assuntos graves que estejam sob o domínio de Isis... como a manutenção da paz e da harmonia entre os membros. Instrução na aplicação duvidosa de correspondências ocultas. Decisão em casos de vacilação e dúvida da mente de membros inferiores, e decisões

em assuntos que afetam a harmonia existente entre os diferentes métodos de trabalho oculto.

Para o M.H. Fra. Resurgam dei o símbolo de AROUERIS, mostrando que a ele devem ser feitos todos os apelos em assuntos graves que estejam sob o Domínio de Aroueris... como todos os casos de dúvida e dificuldade na aplicação das regras para divinação. As questões que exigem sutileza e tato, e todas as decisões sobre a formulação de ideias.

Para a M.H. Soror F. et R. eu dei o símbolo de NÉFTIS, mostrando que deve-se apelar a ela em todos os assuntos graves que estejam sob o domínio de Néftis... como todos os casos de dificuldade na aplicação das regras dadas para correspondências materiais. Dificuldades na organização dos estudos dos membros inferiores. Todas as questões relacionadas com a dificuldade na seleção das Forças para se trabalhar, sob ou com, para um determinado fim. Todos os casos de dúvida ou dificuldade exigindo uma aplicação reta das regras já dadas.

Estes quatro membros acima referidos são co-iguais em autoridade sob a superintendência do “Adepto Chefe Encarregado” e em todas as questões de dificuldade as suas decisões sendo submetidas a ele para ratificação. E se (o que não é frequentemente provável) um caso for abrangido por mais de uma de suas categorias, deve ser submetido igualmente para o julgamento daqueles dois ou mais Theorici Adepti citados, sob cujo ofício é classificado. E eu confio que membros de grau inferior não abusarão da faculdade de recurso aqui concedida, pelo constante assédio dos membros acima referidos sobre assuntos triviais e sem importância.

Deo Duce, Comite Ferro 7=4

Origem da tradução

Traduzido por Frater S.R.

Pergaminho Voador Nº XXX

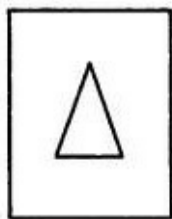
Tattvas e Vidência e a Realização dos Sinais de o=o pelo Hierofante

Pelo G.H. Frater D.D.C.F. (S.L. MacGregor Mathers)

1. Quanto às Cartas de Tattva e a Clarividência Tattvica ou Vidência

As Cartas empregadas devem ser de um tamanho conveniente. Os Tattvas sobre elas devem ser tão uniformes quanto possível, isto é, Apas de tamanho completo deve ser o mais próximo possível da mesma área que Tejas de tamanho completo – isto se puder ser feito convenientemente.

Os Tattvas devem ser colocados sobre a carta de modo que a sua perpendicular coincida com o comprimento da carta em vez de sua largura, se a carta for oblonga, ou seja,



Assim

Fig. 1

, não assim

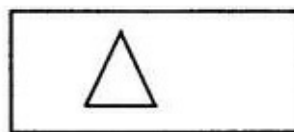


Fig. 2

.

Isto não é de grande importância, mas o jeito horizontal é suscetível de aumentar demais o lado negativo.

O Sub-Tattva deve ocupar cerca de um quinto da área do Tattva principal – um quarto é demasiado grande, e faz com que o Sub-Tattva seja quase tão importante para o olho do operador quanto o Tattva principal, quando o primeiro está sobreposto a este último.

As cartas devem estar limpas e as cores corretas quando feitas; ao contrário de cartas sujas cuja impureza é oculta do olho físico com o Tattva nela colado. Porque se as cartas forem feitas assim, elas estarão suscetíveis, sem a intenção de quem as fez, a atrair Influências Elementais malignas e ilusórias, a partir do fato de que suas fórmulas implicam necessariamente na iniquidade escondida.

2. Da Vidência Tattvica

O Vidente, usando os Nomes, Implementos, etc. adequados, deve se esforçar para alcançar os seguintes resultados para passar no Exame C. em Clarividência Tattvica.

Ele deve testar tudo na visão, ou seja, absolutamente todas as coisas duvidosas para ele. Ele deve descrever cuidadosamente e em detalhes a paisagem, etc., da visão, e descobrir, se possível:

- Os atributos especiais e diferentes naturezas do Plano.
- Sua Natureza Elemental.
- Os Habitantes (Elementais, Espirituais, etc., etc.)
- As Plantas, Animais, Minerais, etc., que seriam correspondentes à Natureza do Plano.
- A Operação de sua Influência no Universo ou Macrocosmo sobre (a) este Planeta em particular (b) animais, plantas e minerais.
- A Operação de sua Influência sobre o Microcosmo, ou seja, o Homem.

Aquele que está operando deve evitar com cuidado qualquer auto-hipnose pelo Tattva, porque isso simplesmente levaria a visões tolas e históricas, a prole da intoxicação da esfera astral do Operador pelo Tattva.

3. Do Modo de Dar os Sinais do o=o em um Templo da Ordem Externa

O Hierofante Iniciado, ou qualquer outro membro da Segunda Ordem presente em um templo da Ordem Externa, deve dar os Sinais na forma estabelecida no Ritual Z, e deve ensinar-lhes a fazê-lo assim; mas ele *não deve de modo algum* descrever as suas fórmulas secretas, limitando-se à explicação dada geralmente no Ritual do Grau de o=o da Primeira Ordem. Não importa muito se os membros da Primeira Ordem os fazem muito bem, mas os membros iniciados da Segunda Ordem devem sempre fazê-lo.

Origem da tradução

Traduzido por Frater S.R.

Pergaminho Voador Nº XXXI

A Correspondência Entre os Alfabetos Enoquiano e Etíope

Pela M.H. Soror V.N.R. (Moina Mathers)

[Nota de Frater S.R.: aqui novamente temos referência a páginas e diagramas que não estavam no original consultado. Quando possível, procuraremos outra versão e revisaremos o texto de acordo.]

No Livro do Concurso das Forças afirma-se que as letras do Alfabeto Enoquiano são da natureza de sigilos e podem, portanto, ser mais bem empregadas para fins mágicos do que os nossos caracteres romanos comuns, e nós encontramos provas de sua força e retidão quanto à correspondência na vidência dos quadrados das Tabelas Enoquianas. Uma ou mais dessas letras sendo colocadas no quadrado em particular empregado em uma visão, ao invés da letra romana, ajudará no poder da vidência compelindo a força da concentração sobre um quadrado em questão e nenhum outro.

Pois por maior que seja o poder de Clarividência, o estudante se achará obtendo resultados errôneos se ele não levar suas correspondências até o último detalhe. Portanto, é aconselhável usar o sigilo em particular do quadrado, bem como o geral da Tabela, e naturalmente, também os Nomes governantes (da Deidade, Angélicos e outros) com a pronúncia e vibração correta dos mesmos, as cores, etc. e etc.

A origem do Livro do “Concurso das Forças” a partir da Sabedoria egípcia é inquestionável, pois vemos que a própria chave do esquema destas tabelas é o significado esotérico dos Grandes Símbolos Egípcios da Pirâmide e da Esfinge. Então a probabilidade é que este idioma na Tabela tem sua origem no Egito e sua estreita semelhança com o Etíope (que geralmente se supõe ser derivado do Egípcio) é muito remarcável como a Tabela na página ooo demonstrará.

Certamente, algumas dessas letras têm uma semelhança somente quando invertidas ou transpostas, mas isto não é surpreendente quando consideramos a natureza dos hieróglifos, que podem ser lidos da direita para a esquerda ou vice-versa e para baixo ou em grupos, e que uma letra também pode ser girada para várias direções.

O Etíope é composto (de acordo com a Gramática Hebraica de Gesenius) de 26 letras todas consoantes (como são a maioria das línguas semitas), as vogais sendo expressas por pequenas curvas ou traços em número de sete, por exemplo (aqui a curva ou traço está do lado direito e ainda está à metade do caminho para cima. No segundo caso, a curva está no topo.)

Nas Tabelas, quando escritas em caracteres romanos, as vogais as vezes são omitidas. É por esta razão que nos foi dito para pronunciar certas vogais depois de certas consoantes, por exemplo, se B em um nome de um Anjo antecede outra consoante, como em SOBHA, tu podes pronunciar SOBAYHAH (Livro das Chamadas Angélicas).

Origem da tradução

Traduzido por Frater S.R.

Pergaminho Voador Nº XXXII

As Letras Tebanas

pelo M.H. Fra. N.O.M. (Dr. W. Wynn Westcott)

No Pergaminho Voador que explica a formação Yetzirática de uma imagem de Adonai ha-Aretz, percebe-se que o nome escrito sobre o cinto está em caracteres Tebanos. Muitos membros tendo pedido por este alfabeto, eu agora emito este pergaminho para fornecer o conhecimento solicitado. Segue-se aqui uma tabela de letras Tebanas, conforme encontradas no The Magus de Barrett, na gravura de frente para a p. 64 do Livro II.



Estas letras foram registradas por Pedro de Abano, também chamado de Petrus di Appone, que derivou de Honorius o Tebano. Muitos dizem que este Hononus foi um Papa. Houve quatro Papas chamados de Honório, mas nenhum deles foi chamado de Tebano. Pedro de Abano viveu por volta de 1300 D.C. Este alfabeto é encontrado nas obras de Cornélio Agripa e no The Magus de Barrett.

Origem da tradução

Traduzido por Frater S.R.

**<<sem conteúdo - Pergaminho Voador Nº
XXXIII – Visões de Quadrados sobre as Tabelas
Enoquianas>>**

Pergaminho Voador Nº XXXIV

Um Exorcismo

por Frater Sub Spe

A minha esposa sofreu um grave ataque de gripe, a recuperação se seguiu por grande esgotamento, uma exaustão que finalmente vim a compartilhar. Eu considerei essa exaustão que parecia ser mais do que natural e me veio à mente que esta era a obsessão de algum elemental vampirizando. Eu ouvi uma voz dizer “expulse-o”. Eu pensei em consultar um Adepto da nossa Ordem, mas durante concentração intensa ouvi uma voz quase inaudível dizer “Você deve fazê-lo sozinho sob a minha instrução”. Então eu me tornei consciente da presença na sala de uma figura imponente com um robe negro, portando alguma insígnia brilhante – eu não a vi ou ouvi falar fisicamente, mas, no entanto, saudei-a com os sinais do Portal e do 5=6. A figura primeiramente respondeu saudando seriamente e depois pareceu se fundir a mim, assumir o controle de meu corpo. Ela me deu, em parte por sinais e por palavras, as seguintes instruções: –

1. Diminua a luz do lampião[1]. (Eu diminuí).
2. Queime incenso (eu usei Incenso em uma brasa acesa).
3. Trace o Pentagrama de invocação do Fogo no Leste.
4. Trace o sigilo de Leão no centro do pentagrama.
5. Vibre o Nome de Poder ADNI ha ARETZ.
6. Devolva a brasa ao fogo.
7. Se vire para o Leste e faça a Cruz Cabalística.
8. Trace o Pentagrama de invocação da Terra.

Eu cumpri essas instruções ao pé da letra, mas na falta de qualquer implemento mágico, eu tracei os Pentagramas com a minha mão. Conforme eu desenhava o Pentagrama da Terra, eu chamei a coisa suja que havia me perturbado a se manifestar visivelmente diante de mim. Quando fiz isso, uma mancha vaga, como um fragmento da neblina de Londres, materializou-se diante de mim. Ao mesmo tempo, eu sentia o meu guia de pé perto da minha mão direita, levantando a mão na posição do sinal do 1=10. Eu senti ele (meu guia) mentalmente me ordenar a exigir a aparição da entidade obsessora, usando os Nomes JHVH,

ADNI, AGLA, AHIH. Eu fiz isso e a névoa ficou espessa e formou uma espécie de núcleo. Então meu guia me instruiu: “Use o Nome do Senhor Jesus”. Eu fiz isso, ordenando por esse nome uma manifestação mais completa. Eu vi, primeiro vagamente, “como se em um vidro escuro”, e depois com toda a clareza, uma forma das mais sujas, entre um sapo barrigudo inchado e um macaco malicioso. Meu guia falou comigo em uma voz audível, dizendo: “Agora esmague-o com toda a tua força, usando o Nome do Senhor Jesus”. Eu o fiz reunindo toda a força que eu possuía em, por assim dizer, uma bola incandescente de fogo elétrico e depois projetando-a como um raio sobre a imagem suja diante de mim.

Houve uma ligeira sensação de choque, um mau cheiro, uma escuridão momentânea, e então a coisa se foi; simultaneamente meu Guia desapareceu. O efeito desta experiência sobre mim foi o de criar uma grande tensão de nervos e uma disposição para começar quase tudo. (Você deveria ter trazido de volta para si mesmo o raio que você projetou. N.O.M. E você também deveria ter fechado a abertura que fez para admiti-lo. Resurgam). Depois, quando subi pro andar de cima, eu vi bolas flutuantes de fogo; isso pode ter sido alucinação. (Não. D.D.C.F.)

A minha esposa e eu rapidamente recuperamos a plena saúde. Depois, chegou uma mensagem para mim de que “o espírito imundo se foi, mas permanece para purgar seus traços da casa da vida”. (O efeito foi primeiro sobre o Ruach e depois sobre o Nephesch. N.O.M.)

Uma Nota Final por D.D.C.F. Não é sempre permitido destruir completamente um Elemental; você não deve fazê-lo por sua própria responsabilidade – mas o que você fez foi desintegrar uma forma coletiva construída, não um Elemental, mas muitos, constituídos em um. Sempre invoque as Forças Superiores primeiro, as Angélicas bem como as Divinas.

[1] Nota de S.R.: “Diminua o combustível”, no original. Provavelmente se referia ao querosene do lampião.

Origem da tradução

Traduzido por Frater S.R.

Pergaminho Voador Nº XXXV

Notas Sobre o Exórdio de Abertura do Z

O Grande Thooth é o aspecto mais elevado de Hermaes dos Mistérios Egípcios mais antigos, e praticamente corresponde ao Grande Anjo Metatron. É o Arcanjo de Kether no Mundo Briático. O Mercúrio dos romanos não deve ser confundido com este Grande Hermes.

As doutrinas do Gnosticismo e de Valentino se aproximaram das da Cabala pura. Neles encontramos a Fala e o Silêncio. Do outro lado do Abismo de Silêncio vem o Discurso Primal. Os Divinos aqui referidos são os Êons no Mundo Atzilútico. Estas fórmulas de conhecimento são concebidas em termos cognoscíveis para nós no mundo inferior.

Eheieh – som implícito e explícito. “Todo ser pronuncia toda a sua existência, o Nome do Senhor da Vida, por inspiração e expiração”.

Macroprosopus é Aima e Abba, Mãe-Pai. As duas narinas passam para cima e para baixo as duas respirações, como se através dos dois Grandes Pilares. Estes põem todas as coisas em vibração; compare com o Rashith ha-Gilgalim. A penetração das Serpentes do Dragão sugere a libertação de Malkuth, que também é conhecida como a Lavagem das Vestes da Rainha, a Mãe Inferior. Então vem o Irromper da Luz. Sobre Malkuth como Guardiões estão Metatron e Sandalphon como os Dois Pilares, e Nephesch ha-Messiah, a alma animal do Messias, o Shekinah ou Presença entre os Querubim.

O Exórdio Particular

Os Não-Nascidos do Tempo referidos são aquelas cintilações da Luz Divina que estão acima de Kether de Atziluth. Em tais Reinos Supernos, o Ain Soph, embora negativo para nós, existe intensamente positivo. Daí saíram os Deuses, a Voz, os Êons, e o Nome.

Os Deuses Egípcios são geralmente mais diferidos por suas Coroas:

Amen-Ra pelas penas elevadas, Mo-ooth (Maut) tem o mesmo cocar como Chifres. Ela corresponde a Aima-Elohim. A Hermes-Thooth superior tem o mesmo toucado que Amoun Kneph, o Espírito Sagrado. Lembre-se que Thooth, a Verdade, tem dois aspectos – o superior e o inferior. Quanto maior é Absoluto, menos é adequado para a compreensão humana.

Dizer a forma mais elevada de uma verdade para quem não pode compreendê-la é mentir para ele, porque apesar de corretamente formulada, ela não será recebida corretamente.

As Formas de Thmaah.

Há quatro formas de ortografia do nome da Deusa Thma-Est, pelas quais ela é atribuível às Quatro Letras do Nome, e através disso aos Elementos e à Árvore.

Água. Binah. Heh.	Fogo. Chokmah. Yod.
Thma-oe-Tt	Thma-oe-Sh
Ar. Tiphareth. Vau.	Terra. Malkuth. Heh (final).
Thm-a-oe-St	Thm-a-Oe

(O Pilar do Meio)

Na Cerimônia do Equinócio, o Hegemon é o Ar, o Espírito, e o oficial principal. Ele reconcilia de leste a oeste, e de norte a sul, e em uma fórmula circular.

Origem da tradução

Traduzido por Frater S.R.

**<<sem conteúdo - Pergaminho Voador Nº
XXXVI – Sobre a Vidência e a Viagem na Visão
do Espírito>>**